
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS

DENIS RODRIGO DEL CONTE

**A "PLATAFORMA EDUCACIONAL DE ATLETISMO" COMO
FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Rio Claro
2018

DENIS RODRIGO DEL CONTE

**A “PLATAFORMA EDUCACIONAL DE ATLETISMO” COMO FERRAMENTA
PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências do Campus
de Rio Claro, Universidade
Estadual Paulista, como parte dos
requisitos para obtenção do título
de Mestre em Desenvolvimento
Humano e Tecnologias.

Orientadora: Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen

Rio Claro
2018

796.4 Del Conte, Denis Rodrigo
D331p A “Plataforma Educacional de Atletismo” como
ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores
de Educação Física / Denis Rodrigo Del Conte. - Rio Claro,
2018
145 f. : il., figs., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Sara Quenzer Matthiesen

1. Atletismo. 2. Educação física escolar. 3. Canvas. 4.
EAD. 5. Experiências pedagógicas. I. Título.

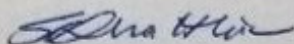
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A "PLATAFORMA EDUCACIONAL DE ATLETISMO" COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTOR: DENIS RODRIGO DEL CONTE

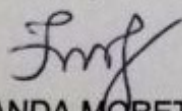
ORIENTADORA: SARA QUENZER MATTHIESEN

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: TECNOLOGIAS NAS DINÂMICAS CORPORAIS pela Comissão Examinadora:



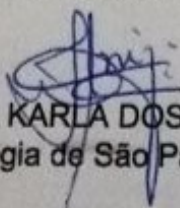
Profa. Dra. SARA QUENZER MATTHIESEN

Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP



Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP



Profa. Dra. IRLA KARLA DOS SANTOS DINIZ

Ciência e Tecnologia de São Paulo / Instituto Federal de Educação - IFSP - Campus Capivari - SP

Rio Claro, 12 de março de 2018

Dedico este trabalho à minha mãe Elizabete das Graças Del Conte, meu pai Felipe Del Conte Neto, meus irmãos Suelen e Tiago Del Conte e, meu Tio João Del Conte (*in memorian*) que foram responsáveis diretos por mais esta conquista em minha vida. Dedico ainda a todos aos meus Professores que puderam compartilhar um pouco de seus conhecimentos durante minha vida. E por fim, aos Professores de Educação Física que acreditam em melhorias na Educação brasileira e contribuíram com essa pesquisa.

Agradecimentos

Quando pensei em fazer o mestrado, já estava sendo audacioso, querendo me aventurar em “águas” pouco exploradas, mas era meu sonho. Sonho esse que só pode ser possível graças ao apoio de algumas pessoas especiais em minha vida, minha família (pais e irmãos). Eles me apoiaram mesmo não sabendo o que eu estava almejando. Minha mãe com sua curiosidade em saber de tudo, a concedeu o “certificado de conselheira”, podendo, assim, dar conselhos sempre pertinentes para à minha vida. Por outro lado, meu pai, nunca sabendo de nada, mas ao mesmo tempo sempre querendo estar a par de tudo. Meus irmãos me apoiaram desde o início, apontando e me recordando de meu potencial. Por isso, eles foram fundamentais nesses 9 anos de formação acadêmica.

Agradeço ao meu Tio João (*in memoriam*) que mesmo sem saber o que eu pretendia, me apoiou financeiramente e, com isso, me motivou a seguir estudando. Tenho certeza que, onde ele estiver, está muito feliz no que me tornei.

Obviamente que outras pessoas puderam me impulsionar para que conseguisse finalizar esse processo de formação e, esses, são os meus AMIGOS.

Durante os dois anos, estes amigos estenderam as mãos nos momentos de felicidades, de tristeza, de angústias, de incertezas, de euforia, de apoio e até motivaram-me a dar o máximo a cada momento. Sou grato a todos por me aguentar em minhas crises e, também, nas explosões de felicidades. Sou grato em ter escolhido “Vocês” (Família Turma de 2012, Família Ratuera, Família Tudo Nosso, Família SPK, Família QG, Família Catota, Família Devassas e agregados) para participar de minha vida e, de mais uma “vitória” em minha trajetória profissional.

Abro um parêntese para dizer que a UNESP me proporcionou amizades que levarei, felizmente, até o final de minha existência. São grandes amigos, Chaci, Maya, Divo, B1, Coca, Tatuí, Liga Positiva (Mc, Peão, Portuga e Rafa) que me aguentaram nos dois anos de mestrado com tantos altos e baixos, sou grato a vocês.

E como não falar da minha orientadora? Essa possui uma paciência de “Jó”! Ela é carinhosa, dedicada, educada, atenciosa, organizada, profissional, ética entre outros adjetivos que fui aprendendo a enxergar nela e buscando desenvolvê-las em mim como seu maior admirador. Ela como uma pessoa organizadíssima (estou em

aprendizado), faz mil coisas ao mesmo tempo e, ainda, arrumava tempo para me ouvir, me orientar, auxiliando no que eu precisava, sempre na sutileza e dedicação. Por isso, devo muito à Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen e sou grato pelos 6 anos de convivência, sabendo que esse período foi decisivo em minha formação.

Lembro-me, de um episódio, no qual fui conversar com ela sobre umas limitações em minha escrita e, ela sabendo disso, calmamente com sua voz firme e serena me diz: “Denis, você tem suas limitações, eu tenho as minhas, todos temos limitações, sabendo que elas existem precisamos ir procurando melhorá-las aos poucos”. Depois dessa conversa, pude entender o porquê a escolhi como orientadora e, também, o porquê à denominava como professora. É simples de responder tais questionamentos, por que de fato ela nos orienta, nos ensina, nos motiva, nos faz perceber e mostra caminhos para acionar as nossas potencialidades. Por isso, sou grato a ela, por toda sua competência com a orientação dos meus trabalhos, às suas leituras cuidadosas e apontamentos pertinentes, sua vontade de ensinar e de me ajudar a me tornar um bom professor no futuro, como ela foi com maestria.

Agradeço aos amigos do GEPPA, os quais pude conviver durante esses 6 anos de laboratório (Duzão, Gabriel, Guilherme, Rato, Guy, Bruna e Thiago).

Agradeço aos amigos do LETPEF que pude aprender muito e, ainda, estou aprendendo no dia-a-dia.

Agradeço a banca, Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto e a Profa. Dra. Irla Karla Diniz, pela leitura cuidadosa e pelas considerações pertinentes realizadas na qualificação, as quais visaram a melhora do meu trabalho.

Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por me conceder a bolsa para a realização do mestrado.

Se tens...

Se tens fome, busque alimento

Se tens sede, busque água para matar a sede

Se tens sono, busque descansar

Se tens sementes, busque dispersá-las

Se tens água, busque hidratar o solo semeado

Se tens energia, busque dissipá-la

Se tens vontade de aprender, busque o conhecimento

Se tens o conhecimento, busque alimentá-lo, semeá-lo e compartilhá-lo, porque este não poderia ser somente de uma única pessoa.

(DEL CONTE, D. R.)

Resumo

É fato que o atletismo ainda é uma modalidade pouco ensinada por professores de Educação Física em todo o Brasil, embora faça parte de documentos oficiais da disciplina, a exemplo do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. No entanto, há possibilidades para contornar esse cenário. Uma delas é a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no trabalho pedagógico, a fim de aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, motivando-os a conhecer essa modalidade esportiva, além de contribuir positivamente para o trabalho do professor. Certos que a internet e suas ferramentas *on-line* seriam um caminho eficaz para provocar mudanças no cenário do atletismo escolar, buscamos, nesta pesquisa, verificar a efetividade de uma de suas ferramentas, ou seja, a “Plataforma Educacional de Atletismo - PEA”. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional *on-line* visando à difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo. Após a coleta e análise dos dados, os resultados demonstraram que a plataforma *Canvas* foi fundamental para a interação, socialização e troca de saberes entre os professores e o pesquisador, viabilizando a partilha de conhecimentos, métodos pedagógicos e informações sobre o ensino do atletismo escolar. Também comprovaram que os vídeos de experiências pedagógicas, localizadas no *YouTube* e produzidas pelos cursistas, atuaram na motivação, sensibilização e exemplificação do trabalho com esta modalidade esportiva, levando os professores à superarem as adversidades, ampliando seus conhecimentos sobre como ensinar o atletismo com auxílio das tecnologias.

Palavras-chave: Atletismo, Educação Física Escolar, *Canvas*, EAD, Experiências pedagógicas

Abstract

It is a fact that athletics is still a modality little taught by Physical Education teachers throughout Brazil, although it is part of official documents of the discipline, such as the Physical Education Curriculum of the State of São Paulo. However, there are possibilities to circumvent this scenario. One of them is the incorporation of Information and Communication Technologies (ICT) in pedagogical work, in order to bring the content of the reality of the students, motivating them to know this sporting modality, besides contributing positively to the teacher's work. Certain that the Internet and its online tools would be an effective way to promote changes in the school athletics scenario, we seek, in this research, to verify the effectiveness of one of its tools, that is, the "Educational Platform of Athletics - PEA". Thus, the objective of this research was to analyze the process of elaboration, implementation and evaluation of an online educational platform aiming at the diffusion of knowledge related to the teaching of athletics. After the data collection and analysis, the results showed that the Canvas platform was fundamental for the interaction, socialization and exchange of knowledge between the teachers and the researcher, making possible the sharing of knowledge, pedagogical methods and information about school athletics teaching. They also verified that the videos of pedagogical experiences, located on YouTube and produced by the students, motivated, sensitized and exemplified the work with this sport, leading teachers to overcome adversities, expanding their knowledge on how to teach athletics with the aid of technologies.

Keywords: Athletics, School Physical Education, Canvas, EAD, Pedagogical Experiences

Lista de Figuras

Figura 1 – Página inicial do ava da plataforma <i>Canvas</i> .	56
Figura 2 – <i>Folder</i> de divulgação do curso.	57
Figura 3 – Aba “cursos” no site do GEPPA	58
Figura 4 – Informações para inscrição e botão para direcionamento ao <i>Google Forms</i>	58
Figura 5 – <i>Layout</i> inicial da PEA.	61
Figura 6 – Visão parcial da organização das tarefas semanais	62
Figura 7 – Conteúdo programático semanal.	63
Figura 8 – Tutorial disponibilizado na PEA	64
Figura 9 – Vista parcial do tutorial postado na PEA.	64
Figura 10 – Aluna deslocando-se do lugar para assistir à final dos 10.000 metros.	84
Figura 11 – Aviso de tarefa entregue	87
Figura 12 – Exemplo de estrutura da proposta de atividades (plano de aula)	90
Figura 13 – Aluno com deficiência física incluído na atividade de corridas rasas de longa distância (resistência)	99
Figura 14 – Aluno da professora P2 realizando o salto em distância.	101
Figura 15 – Salto triplo sendo realizado com poucos materiais	102
Figura 16 – Alunos realizando atividade de salto triplo com a marcação de giz no lugar dos arcos	103
Figura 17 – Alunos realizando o salto tesoura referente à prova do salto em altura.	104
Figura 18 – Aluna realizando o salto com vara utilizando-se de um cabo de vassoura como implemento.	106
Figura 19 – Alunos realizando a prova de salto com vara	107

Lista de Quadros

Quadro 1 – Definição de atletismo	36
Quadro 2 – Perfil dos professores participantes da pesquisa	60
Quadro 3 – Cronograma das datas de realização do curso <i>on-line</i>	61
Quadro 4 – Cronograma de datas de realização do curso presencial	62
Quadro 5 – Atividade EAD disponibilizadas para início da utilização da PEA....	65
Quadro 6 – Atividades EAD com o conteúdo corridas de velocidade	66
Quadro 7 – Atividades EAD com o conteúdo corridas de resistência	66
Quadro 8 – Atividades EAD com o conteúdo saltos horizontais	67
Quadro 9 – Atividades EAD com o conteúdo saltos verticais	68
Quadro 10 – Categorias de análise dos resultados	77
Quadro 11 – Percentual de participação no curso	79

Lista de Siglas

PEA	Plataforma Educacional de Atletismo
CRIA	Centro Regional de Iniciação ao Atletismo
UNESP	Universidade Estadual Paulista
GEPPA	Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo
PROEX	Pró-reitoria de Extensão Universitária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Ensino a Distância
<i>App</i>	Aplicativo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IB	Instituto de Biociências
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	13
2 INTRODUÇÃO.....	16
3 OBJETIVO.....	21
3.1 Objetivo geral.....	22
4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS PARA O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
4.1 O que são as tecnologias da informação e comunicação e quais as mudanças em nossa sociedade que elas proporcionam?	24
4.2 TIC na educação	277
4.3 TIC na educação física escolar	31
4.5 Atletismo no âmbito escolar	36
4.5.1 TIC e o atletismo escolar	37
4.6 Educação a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)	41
4.6.1 O <i>e-learning</i> e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	42
4.6.2 <i>Blended learning/b-learning</i> ou semipresencial	455
4.7 O Canvas	466
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
5.1 Etapas da pesquisa.....	522
5.1.1 Primeira etapa: Análise do Currículo do Estado de São Paulo (Caderno do Professor)	522
5.1.2 Segunda etapa: Organização de um banco de dados de vídeos do YouTube	533
5.1.3 Terceira etapa: Curso semipresencial na PEA	544
5.1.3.1 <i>Detalhando a criação e divulgação do curso</i>	555
5.1.3.2 <i>Participantes</i>	599
5.1.3.3 <i>Cronograma de desenvolvimento do curso</i>	60
5.1.3.3.1 Vamos iniciar o curso? (Encontro Introdutório)	633
5.1.3.3.2 Seguindo o Currículo – Bloco I – Corridas (EAD)	655
5.1.3.3.3 Seguindo o Currículo – Bloco II – Saltos (EAD).....	677
5.1.3.3.4 Como foi o processo? (Encontro presencial)	688

5.1.3.3.5 Videoconferências.....	688
5.1.3.3.6 Vídeo-documentação	699
5.1.3.3.7 Relato de experiências	699
5.1.4 Quarta etapa: Avaliação da Plataforma Educacional de Atletismo	699
5.3 Análise dos dados	70
6 RESULTADOS	72
6.1 Análise do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: o conteúdo atletismo para o 7º ano do Ensino Fundamental II.....	722
6.2 Categorias de análise	766
6.2.1 Curso	788
6.2.1.1 <i>Partilha de saberes</i>	<i>811</i>
6.2.1.2 <i>Avaliação da PEA.....</i>	<i>855</i>
6.2.2 Apropriações, adversidades e superações	888
6.2.2.1 <i>Realização das aulas</i>	<i>899</i>
6.2.2.2 <i>Vídeos de experiências pedagógicas e o atletismo</i>	<i>944</i>
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS.....	113
Apêndices.....	1233
Anexos.....	141

1 APRESENTAÇÃO

Minha formação em relação à disciplina de Educação Física, nos níveis iniciais de ensino na cidade de Rio Claro/SP, foi um livro em branco, sobretudo, por não ter vontade de fazer as aulas dessa disciplina escolar, uma vez que essas eram somente baseadas no “rola bola”. Entretanto, refletindo sobre esses anos de minha formação, lembro-me que meus amigos e eu gostávamos de brincar de disputas de corridas, sendo que, na escola, sempre tinha o famoso “vamos ver quem chega primeiro?”. No entanto, o professor de Educação Física naquela época, não se atentou para essa simples brincadeira como uma forma de explorar a vontade intrínseca de correr das crianças, relacionando-a com o conteúdo atletismo, isto é, com sua história, provas, regras e atletas. Certamente, com isso, motivaria os alunos a terem um gosto por esta modalidade esportiva. Enfim, neste período, parecia ser impossível imaginar que se pudesse aprender o atletismo na escola.

Nos anos seguintes, no Ensino Médio, passei por experiências não tão prazerosas com as aulas de Educação Física no âmbito escolar, mais uma vez! Nelas, não havia como compreender, as razões pelas quais o professor nos apresentava somente os esportes coletivos, isto é, o voleibol, o basquete, o futebol/futsal e um pouco do handebol, embora, nunca os tenha jogado de forma sistematizada, como um conteúdo a ser aprendido para além do momento “recreativo” que tínhamos. Além do mais, por muitas vezes, ele nos entregava o rádio e ficávamos ouvindo e/ou dançando – quem gostava, claro!

Por anos, tive uma Educação Física Escolar falha e sem motivação, mas, mesmo assim, me aventurei a ingressar em um curso de Licenciatura em Educação Física em uma faculdade particular, em 2009, na cidade de Rio Claro/SP. Naquela faculdade, pude conhecer que a disciplina de Educação Física era composta por conteúdos que deveriam ser apresentados aos alunos, mesmo que de forma inicial, de modo que, já no primeiro ano da faculdade, pude ver que aquele professor dos níveis iniciais havia omitido muitas informações, privando-nos de muitas coisas em relação ao conhecimento.

Fiquei completamente apaixonado pela área e foi quando percebi que queria ser um professor de Educação Física.

No entanto, aquela faculdade ainda era “pequena” para meus anseios como futuro profissional. Mesmo tendo amigos que me impulsionavam e professores que me davam todo o suporte para que isso pudesse ser possível, ainda não estava contente por estar em uma faculdade particular. Então, mais uma vez, me aventurei a cursar Licenciatura em uma Universidade Pública Federal, de modo a vivenciar, também, a pesquisa. Nesta Universidade, conheci diversos pensamentos dentro da área e, também, pude ter o primeiro contato concreto com a modalidade atletismo, no Laboratório de Fisiologia do Exercício, onde fui recebido pelo Prof. Dr. Fernando de Oliveira, idealizador do Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA¹), em Lavras/MG.

Nesse projeto, pude auxiliar nos treinos das crianças, além de começar a treinar para corridas de rua. Era gratificante ver as crianças aprendendo sobre o atletismo, muitas delas ganhando campeonatos devido à sua garra e à disciplina nos treinos. A partir deste ponto, já poderia me considerar um profissional encantado pelo atletismo.

No ano de 2012, precisei me transferir para UNESP – Rio Claro/SP por motivos pessoais, sendo que nesse mesmo ano, na nova Universidade, busquei me adaptar a algum laboratório de pesquisa que pudesse me acolher e também me proporcionar as mesmas sensações que tive na antiga Universidade. Foi, então, que soube pela disciplina de “Atletismo I”, ministrada pela Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen, que havia o GEPPA - Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, coordenado por essa docente do Departamento de Educação Física. Desde, então, sou membro deste laboratório e orientado pela referida professora.

Ao participar das ações que o GEPPA desenvolvia e desenvolve, mais especificamente, do projeto “Atletismo para crianças e jovens”, pude perceber que, o atletismo era sim pouco trabalhado em aulas de Educação Física Escolar – como já havia vivenciado em minha formação inicial – mesmo esse sendo considerado como um esporte de base da Educação Física (MATTHIESEN, 2005; 2007).

O GEPPA, principalmente em sua atuação de extensão universitária, sempre pensou em minimizar este quadro tão enraizado nas escolas, mostrando para os

¹ Segundo a UFLA (2014), esse projeto partiu de uma parceria entre o Departamento de Educação Física da UFLA e a Prefeitura Municipal de Lavras. O intuito do projeto é o de criar a aproximação entre os participantes e a Universidade e, também, a aproximação com a modalidade, de modo que os alunos se sintam bem praticando esporte em local adequado, dotado de conhecimento específico (OLEINIK, 2015). Hoje em dia, o “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo” – CRIA/ Lavras é referência em iniciação nesta modalidade esportiva no Estado de Minas Gerais.

professores e alunos que é possível apresentar o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física de uma forma criativa e prazerosa. Podemos verificar essa atuação nos relatos de Gomes, Matthiesen e Ginciene (2011); Del Conte, Matthiesen e Camuci (2015); Camuci *et al* (2015), por exemplo.

No ano de 2012, quando ingressei nos projetos desenvolvidos junto às escolas deste laboratório como bolsista PROEX/UNESP, pude me dedicar muito mais ao trabalho de minimizar os problemas e auxiliar o professor de Educação Física, referente ao conteúdo atletismo. Desde então, começamos a pensar em inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) neste processo, pois, sentimos a necessidade de atingir a geração nativa digital com nossas intervenções, pois, queríamos mais! Queríamos dar suporte teórico e tecnológico ao conteúdo atletismo, facilitando sua transmissão por parte do professor e conhecimento/aprendizado por parte do aluno.

Seguindo este pensamento, em meu trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Experiências pedagógicas de atletismo na escola: em busca de registros na internet”, objetivei investigar as experiências pedagógicas de professores de Educação Física com o conteúdo atletismo, registradas em vídeos disponibilizados na internet, mais especificamente, no *YouTube*, verificando suas contribuições para o ensino e difusão desta modalidade esportiva na escola (DEL CONTE, 2015).

Ao final desta pesquisa, pude verificar que, mesmo que pequenos, há esforços visando o ensino do atletismo na escola, ainda que tenhamos localizado poucas experiências pedagógicas nessa direção. Entretanto, a partir desta pesquisa, fiquei muito motivado a buscar meios para auxiliar os professores de Educação Física neste processo de ensino-aprendizagem e a divulgarem suas iniciativas pedagógicas.

A partir do TCC, motivei-me ao desenvolvimento desta pesquisa no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da UNESP-Rio Claro, apostando que os professores poderiam usufruir de meus saberes em relação ao ensino-aprendizagem do atletismo no âmbito escolar, uma vez que, com o auxílio das TIC, possivelmente, poderia potencializar esse processo. Logo, pensei em desenvolver um curso em uma plataforma *on-line*, visando difundir a modalidade, tanto quanto “dar vida” aos esforços que estavam sendo desenvolvidos pelos professores de Educação Física no âmbito escolar, como veremos nesta pesquisa.

2 INTRODUÇÃO

É fato que o atletismo hoje ainda é uma modalidade pouco ensinada por professores de Educação Física em todo o Brasil (MATTHIESEN, 2005; 2007) embora, faça parte de documentos oficiais elaborados para a disciplina, a exemplo do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014).

Num breve histórico desse documento, identificamos que o Currículo de Educação Física, elaborado para sistematizar os conteúdos a serem tratados no Estado de São Paulo (local em que será desenvolvida essa pesquisa), foi idealizado como Proposta Curricular em 2007, conquistando seu caráter oficial em 2010, organizando os conteúdos a serem abordados no decorrer dos anos escolares, organizados em dois materiais: o Caderno do Aluno e o Caderno do Professor (DINIZ, 2014).

Estruturado pela perspectiva cultural, a qual parte da concepção do “se-movimentar” (KUNZ, 1991), sofreu uma reestruturação no ano de 2014, introduzindo questões e aproximações com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a fim de dinamizar os chamados “eixos de conteúdo”, que compreendem os jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas, ou seja, os conteúdos a serem desenvolvidos durante o Ensino Fundamental e Médio, à realidade atual dos alunos (SÃO PAULO, 2014).

Em sua apresentação, esse documento lembra ao professor que as atividades propostas:

[...] podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação da proposta de ensino deste material à realidade da sua escola e de seus alunos. O *Caderno* tem a proposição apoiá-los no planejamento de suas aulas para que explorem em seus alunos as competências e habilidades necessárias que comportam a construção do saber e a apropriação dos conteúdos das disciplinas[...] (SÃO PAULO, 2014, p. 3).

Com isso, demonstra que o professor terá autonomia para se apropriar do material e adequá-lo à sua prática pedagógica. Dessa forma, a utilização desses referenciais para a prática docente, pode torná-la mais condizente com a realidade escolar, uma vez que o professor, apoiando-se neste referencial e com o olhar atento às necessidades e anseios de sua turma, pode oportunizar discussões mais

contundentes, apresentar conteúdos que podem ampliar sua própria visão de Educação Física, bem como, de seus alunos e comunidade escolar.

Embora, hajam documentos sistematizados como este, reforçando a ideia de não privação de um ou outro conteúdo, como é o caso do atletismo, identificamos, na bibliografia da área, que autores como Betti (1995), Lencina e Rocha (2001), Matthiesen (2005; 2007), Justino e Rodrigues (2007), Meurer, Schaefer e Miotti (2008), Gomes, Matthiesen, Ginciene (2011), Silva e Leão Júnior (2015) apresentam motivos para o não ensino do atletismo, como: *déficit* de infraestrutura e de recursos para adquirir os equipamentos oficiais (pista oficial e materiais, tais como: blocos de saída, martelos, pesos, dardos etc.), a falta de interesse dos alunos e o restrito conhecimento específico dos professores sobre como ensinar atletismo.

Segundo Bracht (2003, p.39):

[...]a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

Entretanto, sabemos que esta realidade está longe de ser alcançada, no que diz respeito ao panorama educacional e, especificamente, no que tange à Educação Física Escolar, fato que nos leva a pensar em alternativas.

Ainda sobre as dificuldades de se trabalhar o atletismo no âmbito escolar, identificamos pesquisas como a de Aparecido (2010), que realizou um questionário com professores do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano) em escolas públicas do Plano Piloto e das cidades satélites de Guará e Cruzeiro, localizadas no Distrito Federal e de Silva e Leão Júnior (2015), em três Escolas Estaduais da Rede Regular de Ensino (fundamental e médio) de Goiatuba – GO, as quais constataram que a infraestrutura e os materiais disponíveis nas escolas por eles pesquisadas não são adequados para a prática dessa modalidade esportiva. O mesmo concluiu Oliveira (2006), em sua pesquisa no município de São José dos Pinhais - PR, verificando que 67% dos professores (n= total) também se queixaram da precária infraestrutura para a realização do atletismo na escola. Porém, estes professores relatam dispor de quadras, pátios ou áreas abertas para a realização de atividades com esta modalidade esportiva (OLIVEIRA, 2006). Oliveira (2006), ainda, ressalta que somente 33% dos professores dispõem de locais

específicos para a realização do atletismo em suas escolas, como caixas de salto em distância e triplo, setores de lançamentos e arremessos e pistas de corridas.

Como vimos, a insuficiência da infraestrutura interfere na atuação profissional, sobretudo na escola, mas, sabemos que se houvesse condições propícias para a abordagem de todos os conteúdos da Educação Física, tanto quanto os materiais para subsidiar seu trabalho, possivelmente, teríamos uma diminuição das barreiras que comprometem o ensino do atletismo. Entretanto, nós professores sabemos que esta realidade está longe de ser alcançada em todo o Brasil, afinal, há outras interferências no trabalho docente, como a alta carga horária semanal, pouco tempo para planejamento das aulas, baixa remuneração, condições de trabalho não condizentes com um ambiente criativo e propício para uma boa apresentação pedagógica.

Porém, Matthiesen (2005) mostra-nos que esses não são motivos suficientes para o professor de Educação Física justificar o não ensino desta modalidade esportiva na escola. Ou seja, aposta que dependerá da “disposição do profissional em encontrar um local propício para ensiná-lo; da adequação do conteúdo às suas reais possibilidades de ensino”, somados à “disposição para adequar o material, até mesmo confeccionando materiais alternativos” para ensiná-lo (MATTHIESEN, 2005, p. 91). Logo, segundo Matthiesen (2007), podemos trabalhar o atletismo no ambiente escolar, com materiais adaptados e/ou alternativos podendo ensinar os alunos e incentivar o gosto por esta modalidade esportiva.

Todos os problemas citados são decorrentes de uma visão dos professores que, muitas vezes, ensinam o atletismo como a modalidade é em competições de alto rendimento, se esquecendo que o papel das aulas de Educação Física, como uma disciplina curricular, está “voltada a introduzir e integrar o aluno na esfera da cultura corporal, instrumentalizando-os para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 14).

Na verdade, o que se espera é que o professor sempre apresente tais elementos da cultura corporal, baseados nas três dimensões dos conteúdos, conforme proposto por Darido e Rangel (2005) e, mais especificamente Matthiesen (2007; 2014) no universo do atletismo. Assim, saindo do somente “saber fazer”, os alunos poderiam absorver informações contextualizadas, tanto quanto aprender as relações interpessoais e sociais com os colegas durante as atividades, podendo, então, reconhecer valores que estão inerentes à prática. Dessa forma, o professor

poderia proporcionar, reflexões contextualizadas com a realidade social, a partir de quaisquer atividades próprias do vasto universo da Educação Física, priorizando o caráter lúdico da iniciação esportiva durante os anos escolares, de modo que cada aluno possa escolher a sua modalidade preferida posteriormente.

Partindo destes apontamentos, seria de extrema importância refletir sobre algumas das muitas possibilidades pedagógicas que podem contribuir com a ação didático-pedagógica do professor acerca do conteúdo atletismo, de modo a não privar os alunos desta elementar prática da cultura corporal.

Analisando o contexto atual de nossa sociedade, que revela a inserção das TIC em quase tudo ao nosso redor, não há como negar que estas seriam ferramentas importantes para o trabalho dos professores (YONEZAWA; BARROS, 2013), uma vez que as informações e saberes complementares ao currículo poderiam, por exemplo, ser difundidos *on-line*, como no caso dos eixos de conteúdo da Educação Física (DINIZ, 2014) e do atletismo escolar, em grande escala e velocidade.

Nesta perspectiva – e no caso desta pesquisa –, o professor amparado pelo currículo, teria a possibilidade de elaborar uma grande base de dados (ou nuvens de dados) que poderia ser por eles atualizada constantemente, com materiais complementares (textos, fotos, vídeos etc.) aos conteúdos propostos para o 7º ano do Ensino Fundamental II, quando o conteúdo atletismo aparece pela primeira vez no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2004, p. 8).

Pensando nisso, verificamos que as TIC, atualmente, estão construindo maneiras diferentes de linguagens, informações e interações, percorrendo locais diversificados. Em consequência disso, nota-se um movimento que vem refletindo sobre o uso das TIC nos ambientes educacionais. Logo, a internet tem papel preponderante, uma vez que além de propiciar a difusão de experiências pedagógicas, no caso, do atletismo, poderia contribuir para que outros professores se sintam motivados a divulgarem suas próprias iniciativas. Colaborando com esta discussão, Morisso, Brachtvogel e González (2013) relatam que as TIC podem suprir a “solidão” dos professores em partilhar seus problemas e conquistas relacionadas à escola, incentivando a socialização e sistematização dos conhecimentos construídos durante as aulas de Educação Física.

Além do mais, reforçam Justino e Rodrigues (2007, p. 7), materiais didáticos e vídeos poderiam auxiliar na difusão e interesse por esta modalidade esportiva, tendo constatado que há:

[...] uma grande vontade dos professores em trabalhar o atletismo em suas aulas, mas sentem a falta de um material teórico específico, como livros, vídeos, cartilhas de atividades para orientá-los no ensino.

Neste contexto, observa-se que dentre as TIC existentes, a internet é a ferramenta de maior impacto, já que pode ser utilizada tanto para adquirir, quanto para difundir informações, além de propiciar novas formas de ensino, conforme enfatiza Miranda (2007). Isto tudo faz com que ela seja – ou melhor, possa ser –, uma importante aliada, dos professores no ensino e na difusão de suas experiências pedagógicas.

Entretanto, como bem sugere Petenuzzo (2008), é preciso avaliar quais são as possibilidades e limites desta aproximação entre as TIC e o ambiente escolar. Relatos de sucesso, na bibliografia da área, não faltam, como mostram Petenuzzo (2008), Silva; González; Morisso (2013), Diniz (2014), Germano (2015) e Gemente (2015). Logo, não é difícil observar que as possibilidades de disseminação do conhecimento por meio de *blogs*, plataformas educacionais, relatos em redes sociais ou, até mesmo, em vídeos, são eficazes, pois, diversificam, promovem a assimilação, difundem informações, tendo, inclusive, uma grande aceitação fora do ambiente escolar.

Morisso, Brachtvogel e González (2013) constataram que professores utilizam as TIC como ferramenta, especificamente a internet, para a busca de vídeos relacionados à sua prática, para participarem de redes sociais, para lerem *e-mails* e investigarem o que está acontecendo em outras escolas, referente à prática de outros professores. Assim, buscam, muitas vezes, vídeos relacionados à sua prática docente, especificamente no *YouTube*, já que esta rede social é considerada como uma grande base de vídeos (RODRIGUES, 2015; DEL CONTE, 2016).

De modo geral, utilizar tecnologias, como a internet, com o devido direcionamento, pode trazer grandes benefícios, tanto para o professor, que superando seus limites, insere-as em sua atuação, quanto para o aluno, considerado como “nativo digital” (PRENSKI, 2001), ou seja, que lida com elas, praticamente desde o nascimento, podendo absorver mais facilmente o conteúdo a ser transmitido.

Isso justifica a importância da realização desta pesquisa, a qual torna oportuna a sistematização, organização e reflexão sobre os materiais e experiências

pedagógicas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No caso desta pesquisa, utilizaremos um AVA que denominamos de “Plataforma Educacional de Atletismo (PEA)”, uma plataforma *on-line* que possibilitará a realização de um curso para os professores e a organização de saberes em torno do ensino do atletismo escolar. Por meio desses ambientes é possível armazenar “um contingente considerável de informações e que podem ser modificadas, revisadas e ampliadas sem grandes custos” (DINIZ, 2014, p.17).

Assim, ao mesmo tempo em que reconhecemos a internet como uma ferramenta de grande utilização, constatamos as limitações que profissionais de Educação Física confrontam, em seu cotidiano, para trabalhar o atletismo dentro da escola e a partir de sua utilização. A aproximação desses dois componentes, ou seja, as ferramentas *on-line* da internet e o ensino do atletismo, poderia ser uma maneira eficiente de se conhecer e difundir as experiências pedagógicas relacionadas à essa modalidade esportiva, disponibilizadas, por exemplo, em vídeos do *YouTube*, estimulando outros profissionais de Educação Física a trabalharem e compartilharem suas experiências em torno deste ensino na escola.

Enfim, gostaríamos de destacar que a internet e suas ferramentas *on-line* são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos da Educação Física, a exemplo do atletismo. Logo, nesta pesquisa, buscaremos, como veremos, verificar a efetividade de uma de suas ferramentas, ou seja, a PEA como meio para a formação de professores. Dessa forma, a tecnologia será utilizada como suporte ao desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas no curso. Por meio dela, esperamos motivar os professores a compartilharem suas inquietações e possíveis intervenções em torno do ensino desta modalidade esportiva, bem como, construir coletivamente um ambiente de muito aprendizado e troca de saberes, no que diz respeito ao ensino do atletismo. Por fim, cabe ressaltar que, também, utilizaremos as TIC como recurso pedagógico no trabalho docente, uma vez que os professores se apropriarão dos vídeos de experiências pedagógicas para abordar o conteúdo de atletismo no âmbito escolar.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional *on-line* visando à difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo entre professores de Educação Física, estimulando-os a difundir suas experiências pedagógicas na escola, disponibilizando-as na PEA (*on-line*).

4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS PARA O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, abordaremos o que são as Tecnologias da Informação e Comunicação, quais suas contribuições para a Educação e para a Educação Física, bem como, apresentaremos uma de suas ferramentas, qual seja, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), buscando verificar suas efetivas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem do atletismo no âmbito escolar.

A fim de verificarmos o que trata a bibliografia da área sobre o assunto, realizaremos uma revisão do tipo narrativa, a qual:

[...] não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2015, p. 2).

Segundo Rother (2007, p. 2), os artigos que se apoiam neste tipo de metodologia:

[...]são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Um texto desse tipo é “constituído de: Introdução, Desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), Comentários e Referências” (ROTHER, 2007, p.1).

Como um “estado da arte”, este capítulo “tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir das pesquisas realizadas

em uma determinada área” (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2015, p. 4), neste caso, em relação às TIC e ao ensino do atletismo.

4.1 O que são as Tecnologias da Informação e Comunicação e quais as mudanças em nossa sociedade que elas proporcionam?

Iniciaremos esta seção definindo a palavra tecnologia, que no Dicionário do Aurélio (2017) significa:

- 1 Ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais.
- 2 Conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência.
- 3 Tratado das artes em geral.
- 4 Alta tecnologia: o mesmo que tecnologia de ponta.
- 5 Tecnologias de ponta: a de última geração, a mais avançada.

Nos apropriaremos do termo “tecnologia de ponta”, uma vez que, atualmente, as tecnologias estão em crescente desenvolvimento de produtos diversificados e sofisticados. Ou seja, podemos dizer que em quase todos os lares e lugares encontramos algum tipo de tecnologia atuando, ora como ferramenta para o trabalho ou deslocamento dos seres humanos (equipamentos industriais, transportes, ferramentas de trabalho, computadores, fax, *softwares* etc.), ora como material de lazer (TVs interativas, celulares e *smartphones*, computadores multimídia, *videogames*, realidade virtual entre outros) (KENSKI, 2003). Em outras palavras, podemos dizer que, nos dias de hoje, encontramos em vários lugares “tecnologias de ponta”, algumas acessíveis as pessoas e outras nem tanto, devido aos altos preços e às necessidades de conhecimentos específicos para a sua utilização (KENSKI, 2003).

Aparentemente, com o grande “*boom*” da “era tecnológica” (KENSKI, 2003, p. 19) ou como prefere Giddens (1991, p. 63) “era da informação e comunicação”, muitos aparelhos eletrônicos estão sendo fabricados em grande escala, proporcionando a queda dos preços destes itens, oportunizando a todos pleitear algum tipo de equipamento tecnológico. Esta aquisição de equipamentos e, conseqüentemente, de informações, se caracteriza como uma nova forma de moeda de troca – a informação – de valores sociais, culturais e econômicos (GIDDENS, 1991; DINIZ, 2014).

A cada dia, todos esses aparatos tecnológicos são modificados e melhorados a partir de “tecnologias de ponta”, ou seja, aparatos de última geração que podem proporcionar ao usuário conectar-se com informações do mundo e, além disso, podem se comunicar com pessoas em tempo real, rompendo as fronteiras geográficas.

Neste contexto, com o crescimento das tecnologias, nos referiremos às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), uma vez que consideramos, temporalmente, estarmos na “era da informação e comunicação”. Cabe registrar que a terminologia TIC possui diferentes definições ou termos dependendo dos autores, tais como: NTIC – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (CASTELLS, 2002); TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (AFONSO, 2002), entre outras. Todos esses termos estão se referindo às tecnologias dessa nova era, ou seja, século XX e XXI, as quais estão associadas ao termo TIC, o qual foi por nós definido como o termo a ser utilizado nesta dissertação, dada sua expressividade dentre os referenciais teóricos da área das tecnologias na Educação, embora, em alguns momentos, façamos uso dos demais termos utilizados originalmente pelos autores mencionados nesta pesquisa.

As TIC podem ser compreendidas como um agrupamento de ferramentas tecnológicas que aos poucos integram o cotidiano e as relações humanas, sendo utilizadas por diferentes áreas do conhecimento e por diferentes atividades (LÉVY, 1993; BIANCHI; HAJTE, 2007), cujos aparatos mais utilizados são: celulares, *tablets*, computadores e *notebooks*, os quais estão distribuídos em três classificações, que são: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (BELLONI, 2005).

Para Kenski (2010), as TIC agrupam um conjunto de saberes científicos que podem englobar os processos tanto de produção, quanto os de utilização de tecnologias específicas da informação e da comunicação, a partir de aparatos reais e virtuais, tendo como base as linguagens: oral, escrita, do som, da imagem e do movimento.

Betti (2001, p. 125), há tempos, enfatizava que as tecnologias em formato de mídia, se “apoiam na linguagem audiovisual que combina os sons, as imagens e as palavras” como o “outdoor, rádio, jornal, vídeo-cassete, revista, TV aberta e por assinatura, internet, CD-ROM” e estão em quase todos os lugares, podendo nos transmitir informações, alimentar nosso imaginário e propiciar a construção e interpretação de mundo.

Para Sancho (2006), as TIC têm em seu cerne, a principal característica de transformação, ou seja, atingem diretamente a forma com que as pessoas pensam e se relacionam no seu cotidiano. Kenski (2003, p. 23) corrobora dizendo que as TIC “interferem em nosso modo de pensar, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos”. Além disso, possibilita locais de troca de informações e compartilhamentos de saberes: o ciberespaço (KENSKI, 2003).

Bianchi e Hatje (2007, p. 2) acrescentam que umas das características fundamentais das TIC é a “mudança que ela gera nos padrões de trabalho, de tempo, de lazer, de educação e de saúde da sociedade”. As autoras enfatizam que tais mudanças não são feitas apenas pelas tecnologias como um fenômeno autônomo, mas sim, pelas relações entre as TIC e as atividades humanas, de modo que essas interlocuções homem-máquina são necessárias e irreversíveis, se pensarmos que nossa sociedade já se adequou ao processo de mudança tecnológica (BIANCHI; HATJE, 2007).

Com isso, é impossível pensar em uma sociedade do século XXI, sem pensarmos em uma sociedade tecnológica ou uma sociedade da informação e comunicação. O século em que vivemos é dependente das tecnologias e pressupõe que mudanças na composição de um processo social, com relação à inserção de novas “tecnologias de ponta” ainda virão, transformando a forma de nos organizar, conviver, aprender, trabalhar e nos relacionar (LÉVY, 1993).

É curioso pensarmos que as tecnologias – leia-se aparatos tecnológicos – podem influenciar nossa organização social e convivência entre os seres humanos. Mas, pensar no porvir é um exercício de viver e construir o presente, pois, as mudanças e/ou o pensamento no futuro interferem efetivamente na nossa forma de agir e de pensar no agora. Por isso, refletir sobre a Educação no presente, possibilita interferências reais em nossa organização social no futuro próximo (LÉVY, 1993; VALENTE, 1999; KENSKI, 2000; MORAN, 2003, YONEZAWA; BARROS, 2013).

Portanto, na seção 4.2, abordaremos as interferências e contribuições que as TIC podem alcançar no processo de ensino-aprendizagem.

4.2 TIC na Educação

As TIC na Educação com possibilidades de mudanças e ganhos, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, ainda é o objeto de estudo e motivo de discussões por estudiosos da área (LÉVY, 1993; KENSKI, 2003; MORAN, 2000).

Entretanto, a utilização de máquinas como instrumento de ensino, estimulador e/ou potencializador no ensino-aprendizagem já era estudado no ano de 1904 e, *a posteriori*, aprofundado com as teorias de máquinas de ensinar, condicionamento operante, entre outros (SKINNER, 1972). Skinner (1972), avançando em suas teorias, argumentava que o aluno só era “ensinado” a partir de comportamentos ou situações específicas que o educador lhe apresentava, de forma verbal ou não-verbal. Logo, uma máquina de ensinar possibilitaria formas diferentes de solução dos problemas propostos, a qual não isentaria a participação efetiva do mediador no processo de utilização e reflexão do assunto (SKINNER, 1972). As primeiras evidências, somadas as teorias propostas por esse autor, com aproximadamente 115 anos de distância dos tempos atuais, nos revelam que as discussões em torno dessa temática não são recentes (YONEZAWA, BARROS, 2013).

Nos remetendo aos tempos atuais, ou seja, ao século XXI, observamos que ainda há muitos desafios para a apropriação efetiva das tecnologias no âmbito escolar. As aproximações com as tecnologias na Educação são tão pungentes que as limitações são, de fato, evidenciadas na bibliografia, tais como: o *déficit* de materiais tecnológicos para a utilização nas escolas (VALENTE, 1999; PETENUZZO, 2008; TRÜEB *et al*, 2010); a falta de instrumentalização dos professores de como utilizar as ferramentas (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008; SEBRIAM, 2009; PETENUZZO, 2008; MORISSO; BRACHTVOGEL; GONZÁLEZ, 2013), precarização e manutenção dos sistemas de internet e computadores/*hardwares* (VALENTE, 1999; PETENUZZO, 2008; COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010), entre outros.

Esses desafios, por mais vivos que sejam, precisam ser expostos para que consigamos refletir sobre as reais possibilidades das TIC na Educação, não tornando a sua utilização, como relata Belloni (2005) “apocalípticas”. Ou seja, não devemos fechar os olhos para as reais potencialidades de sua inserção no processo de ensino-aprendizagem e assumir a postura de não testar suas efetivas possibilidades no âmbito escolar.

A autora também nos apresenta a dicotomia entre dois tipos de professorado, os “ligados”, que teoricamente estão relacionados com o moderno ou inovador e os “resistentes”, que estão relacionados ao tradicional ou antigo (BELLONI, 2005). No entanto, esta dicotomia é uma contradição, pois, o que existe ou precisaria ser pensado, é que a aprendizagem do aluno do século XXI, não corresponde à aprendizagem do aluno de antigamente em seus moldes tradicionais, mas, necessita de metodologias atraentes ou ativas (BARBOSA; MOURA, 2013), conteúdos mais próximos da realidade cotidiana (BELLONI; GOMES, 2008) e técnicas de ensino-aprendizagem diferenciadas.

Contudo, sabemos que a inserção das tecnologias, mais especificamente, das TIC no ensino é um fator que não pode ser mais negado, embora não sejam revolucionárias sozinhas. Necessitam de um trabalho arrojado por parte do professor, apoiando-se em metodologias que darão suporte para que seu potencial seja alcançado.

Para Prensky (2001), os estudantes de hoje se diferenciam daqueles que se formaram no passado, mas, não somente em suas posturas corporais, fala/gírias ou gostos e estilos, como noutro tempo. A mudança que Prensky (2001) se refere, está relacionada à interferência que a rápida imersão da tecnologia proporcionou no século XX e na organização da formação desses estudantes. O mesmo autor relata que os escolares, nos Estados Unidos da América, passaram a maior parte de suas vidas em companhia das tecnologias e os graduandos, neste mesmo período histórico, ou seja, século XX, passaram muito mais tempo com *videogames* e televisores em comparação com horas de leituras (PRENSKY, 2001). Tais afirmações, se baseiam em uma dinamização da sociedade atual na qual o aprendizado está cada vez mais próximo das novas demandas sociais. Ou seja, ainda hoje, alunos na formação básica e superior passam mais tempo entretidos com aparatos tecnológicos em comparação às horas de leitura. Não conseguimos mensurar o nível de aprendizado que essas novas interferências possibilitam na formação dos indivíduos, mas, sabemos que desconsiderá-las não seria o caminho, uma vez que também podemos aprender a partir dessas horas em contato com as TIC.

Para Orozco (1997, p. 60), as crianças e jovens podem ter um aprendizado com maior efetividade e facilidade a partir dos meios de influência externa à escola (mídias como a televisão), se comparado com o professor adepto de uma

metodologia tradicional, fato esse que ele chama de “eficácia, ou efetividade da aprendizagem”. Segundo ele:

Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino-aprendizagem, os meios de comunicação estão reproduzindo situações reais, que se não têm muito que ver com o ensino, têm a ver e muito mais com a facilitação da aprendizagem (OROZCO, 1997, p. 60)

Lima (1973), em consonância com o exposto, apresenta que McLuhan em suas pesquisas, já citava que um dia as crianças iriam aprender mais rapidamente a partir de informações ou interferências da Educação informal, ou seja, advindas de fora do âmbito escolar, do que propriamente de dentro dele. As ideias de McLuhan se confirmam nos tempos atuais, pois, as informações disseminadas pelos meios de comunicação em massa, em especial, a televisão e a internet, têm acesso cada vez mais fácil e disponível para a maior parte da população (LIMA, 1973).

Neste contexto, Faganello-Gemente (2015, p.30) enfatiza que enquanto as TDIC:

[...] oferecem essa mistura de linguagens que possuem o poder de encantamento, a escola, ao invés de inserir as novas linguagens, opta por rejeitá-las e desvaloriza a cultura produzida fora da cultura letrada. Porém, além de ser fundamental a inserção da cultura dos jovens, na era tecnológica o cidadão pede que a escola o capacite a realizar a leitura crítica dessa multiplicidade de linguagens, para que ele possa distinguir entre uma informação confiável e uma informação que atende aos interesses do mercado e fortalece o preconceito.

Temos que compreender que tais saberes, aprendidos ou advindos da Educação informal, ou seja, dos meios midiáticos, não estão sistematizados e/ou contextualizados. No entanto, compreendemos que, para fins educacionais, são de extrema importância. Para Freire (2005), os alunos presentes nas escolas não são “depósitos de conteúdos” ou “vasos vazios”. Assim, o professorado deveria ter um olhar diferenciado para os conhecimentos advindos de suas experiências anteriores à escola e lapidá-las ou fazer com que estas contribuam para a sua formação escolar e do cidadão, uma vez que a mídia, como um todo, tem grande interferência em nossas formações.

Faganello-Gemente (2015) discorre que, refletir sobre as TDIC no âmbito escolar, resulta na compreensão de que elas são utilizadas, muitas vezes, somente

visando o ensino e a transmissão do conhecimento dos professores para os alunos. Ou seja, as tecnologias são utilizadas apenas como ferramenta, sem ao menos se refletir se essas são, de fato, as melhores metodologias ou soluções para a aprendizagem do aluno. Logo, esse tipo de prática pedagógica enfatiza o ensino deslocado da aprendizagem. Para a autora, além dos alunos receberem muitas informações dos meios midiáticos (quer sejam boas ou ruins), essas oferecem dados condizentes com a realidade dos alunos, no que diz respeito à sua efetiva participação no mundo, possibilitando a sua localização e movimentação no cotidiano, se pensarmos que esses indivíduos fazem parte de uma parcela da sociedade (FAGANELLO-GEMENTE, 2015).

Prensky (2001), em consonância ao exposto, apresenta os termos “nativos digitais”, que se refere às crianças nascidas na “era da tecnologia” e “imigrantes digitais”, que diz respeito aos que não nasceram nesta era, mas, que precisam se adequar a ela para viver em sociedade, uma vez que as tecnologias estão em todos os lugares e possuem interferência direta no contexto social. O autor, ao pensar nesses dois termos, já estava se referindo à lacuna existente entre as gerações e, muito mais que isso, apontava para o grande embate/dificuldade de aproximar as duas gerações a partir das TIC (PRENSKY, 2001).

Para que essa lacuna seja estreitada e as gerações comecem a partilhar alguns dos códigos de linguagens que possibilitarão a interpretação e ligação entre eles, autores como Moran (2000), Kenski (2003), Belloni (2005), Coll; Mauri; Onrubia (2010), Champagnatte e Nunes (2011), Barbosa e Moura (2013), Faganello-Gemente (2015), Mota e Silva (2016), entre outros, explanam sobre a importância de uma formação inicial e continuada de professores com a presença das TIC, a fim de minimizar o *déficit* na formação dos educadores, tanto quanto suas afinidades na utilização pedagógica das tecnologias. Desse modo, visam uma melhor aprendizagem dos alunos, potencializadas pela incorporação de metodologias ativas em sua atuação profissional, ou seja, visam interagir o próprio conteúdo com a realidade escolar e de vida dos alunos, de modo que no abismo entre as gerações possa haver uma ponte, unindo o que se deve aprender com, para/sobre e através das tecnologias (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010; BARBOSA; MOURA, 2013; FAGANELLO-GEMENTE, 2015).

Diante disso, verificamos que necessitamos aproximar, cada vez mais, nossas instituições de ensino, seus educadores e os métodos de ensino-aprendizagem das

tecnologias e/ou das TIC como um todo. Somente desta forma, a Educação poderá ser desenvolvida integralmente, colaborando para a formação de um cidadão reflexivo, autônomo e atuante sobre sua vida.

Com base no exposto, a seção 4.3 apresentará algumas aproximações da Educação Física com as TIC, possibilitando o trabalho com os conteúdos dessa disciplina.

4.3 TIC na Educação Física Escolar

A aproximação da Educação Física com as TIC iniciou-se em meados dos anos de 1980, resultado de uma ampliação dos debates e inquietações que estavam acontecendo no interior de um movimento na área caracterizado como um momento de crise de “identidade” (BRACHT, 2010; PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012). Na época em questão, autores e referências da área, questionavam se a ligação da Educação Física era somente com as Ciências Biológicas e se suas práticas eram de caráter somente esportivista. Por isso, ações e um conjunto de produções acadêmicas voltadas a legitimar e fundamentar a Educação Física em sua pluralidade foram elaboradas, já que a área tem a maleabilidade de transitar e ter relações com áreas diversificadas (a exemplo das Ciências Humanas e Sociais), tendo conhecimentos interdisciplinares (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012).

A partir desse interesse da Educação Física em aproximar seus conhecimentos das áreas relacionadas à Educação, pôde-se, nas Instituições de Ensino Superior, efetivar a aproximação com as TIC, mediante a criação de linhas de pesquisa em Programas de Pós-Graduação, nos quais o diálogo efetivo com as tecnologias pôde ser ampliado, oportunizando sua crescente presença nos espaços de atuação profissional, tanto quanto em trabalhos acadêmicos relacionados a esse assunto (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012).

As TIC no processo de ensino-aprendizagem, tanto nas primeiras etapas de formação – Ensino Fundamental e Médio –, quanto na formação inicial de professores – Graduação em Educação Física –, ainda promove uma grande discussão em todo o país e, como pudemos ver, é uma questão anterior ao século XXI.

Em relação às publicações que evidenciam aproximações entre a Educação Física e as TIC, nos últimos anos, podemos verificar um aumento de extrema significância, sendo que muitas delas focam a inserção das tecnologias no âmbito da Educação Física Escolar, utilizando-as como conteúdo, a exemplo de Bianchi (2008) ou como recurso pedagógico, como podemos verificar nos trabalhos de Pires; Vanzin (2008), Bianchi (2010), Rodrigues (2010), Morisso; Brachtvogel; González (2013), Ferreira (2014), Diniz (2014; 2016), Germano (2015), Fraiha (2016)².

Neste caminho, evidenciamos que houve um crescimento de estudos que se referem às práticas pedagógicas e à apropriação de ferramentas das TIC como suporte aos professores, tais como: *sites*, *blogs*, jogos virtuais, materiais didáticos tecnológicos e as redes sociais atuando como potencializadores no processo de ensino-aprendizagem (PIRES; PEREIRA, 2016).

Bianchi (2008), por exemplo, apresenta a relação das TIC com a Educação Física permeada pela perspectiva ou discurso da indústria cultural. A autora relata que as questões eminentes a essa relação – TIC e Educação Física –, perpassam por todos os contextos da atuação profissional, de modo que não é difícil perceber “a importância que as TIC e a indústria cultural representam no contexto social, como formadores de opinião e construtores de saberes/fazeres sociais sobre a Educação Física” (BIANCHI, 2008, p. 4). Nesta perspectiva, se torna “pertinente discutir a relação existente entre eles refletindo sobre suas vantagens e desvantagens” (BIANCHI, 2008, p. 4).

Como vimos, a Educação Física e seus campos de atuação são, de forma efetiva, “bombardeados” por informações ou inferências das tecnologias e/ou da indústria cultural. Com isso, seria negligência do profissional não trazer à tona discussões ou possibilitar reflexões sobre a interferência das tecnologias nos conteúdos pertinentes à área, tanto quanto os que permeiam a vida cotidiana dos educandos.

Todas as informações advindas do meio midiático elevaram o interesse pelos conteúdos pertencentes à cultura corporal e referente à atuação do profissional de Educação Física, os quais estão expostos há tempos e diariamente na televisão e internet (BETTI, 2001). Assim, nós como consumidores desse tipo de tecnologia,

² Nesta seção, estamos apresentando trabalhos referentes à aproximação das TIC com os conteúdos da Educação Física no âmbito escolar. No entanto, as aproximações com o conteúdo “atletismo” serão abordadas na seção 4.5.

acabamos nos “tornando telespectadores de esporte-espetáculo, vendo todos os lances do jogo, da corrida de carros, do ciclismo, do voleibol” (BIANCHI, 2008, p. 4), sem sequer, refletirmos sobre o que estamos assistindo. Além do mais, muitas vezes, essas informações são disseminadas de forma errônea por profissionais não qualificados/especializados (BIANCHI, 2008), que se pautam em dados advindos do senso comum ou, até mesmo, da própria internet para entreter os ouvintes. Com isso, vemos que a aproximação das TIC com o “âmbito esportivo e da atividade física, na maioria de suas manifestações: treinamento de alto rendimento, biomecânica, medicina esportiva, etc., já estão presentes a décadas” (SEBRIAM, 2009, p. 43), mas, no âmbito da Educação Física Escolar, ainda é muito recente.

No entanto, a função dos profissionais da área, mais especificamente, dos professores da escola, é de se apropriarem destas questões, contextualizando-as em suas aulas. Para isso, esse professor deve se sentir:

[...]preparado para assumir a tarefa de mediador, visando discutir criticamente com os educandos a presença das TIC na Educação Física em seus diferentes contextos de atuação seja na saúde, no esporte e na educação (BIANCHI, 2008, p.5).

Enfim, a indústria cultural construída pelos meios midiáticos, está a cada dia ganhando terreno em todos os setores, de modo que não seria diferente na Educação Física. No entanto, essas apropriações midiáticas, muitas vezes “mascaradas” ou errôneas como vimos, precisam ser trabalhadas nos ambientes educacionais. Desse modo, os alunos não só assistirão em seus momentos de lazer a um jogo de futebol, voleibol ou, até mesmo, uma corrida de 100 metros desprovidos de críticas, mas, refletirão os conceitos ou informações advindas desse breve momento, com propriedade e conhecimento, uma vez que estas foram abordadas e contextualizadas em sala de aula.

Em outra perspectiva, relacionando as TIC e à Educação Física Escolar, Ferreira (2014), em sua dissertação de mestrado, trabalhou colaborativamente com um professor de Educação Física, utilizando jogos digitais para complementar a aprendizagem dos alunos nos conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Nessa pesquisa, os jogos digitais constituíram-se em uma ferramenta didática para abordar os conteúdos lutas, jogos e esporte

escolhidos pela pesquisadora, com a colaboração do professor responsável para o 9º ano do Ensino Fundamental II.

Neste estudo, a autora depara-se com os relatos encontrados por Bianchi (2008), constatando que o professor responsável pela disciplina e a pesquisadora foram de extrema importância no processo de utilização dos jogos digitais em sala de aula, oportunizando a vivência e utilização por parte dos alunos de “um jogo digital moderno e de alto custo que nenhum dos alunos tinha em casa, sendo a escola um local que [...] ofereceu esta oportunidade aos alunos mais carentes” (FERREIRA, 2014, p. 91). Esse seria, portanto, o papel da escola: possibilitar vivências prazerosas, discussões contextualizadas e difusão de conhecimento.

Mesmo sabendo que a inserção das TIC em sala/quadra seja, de fato, uma motivação, facilitando o tratamento do conteúdo e dinamizando as aulas, precisamos compreender que somente elas não serão capazes de modificar a concepção de Educação Física construída culturalmente nas escolas (BELLONI, 2005; FERREIRA, 2014; DINIZ, 2015).

Ferreira (2014) relata que para o sucesso da inserção das TIC nas aulas de Educação Física Escolar seria necessária:

a capacitação do professor para utilizá-las da melhor maneira durante o processo de ensino-aprendizagem, além de outros aspectos, pois, não adianta incluir as TIC se não modificar as metodologias de ensino (p. 86).

Interessante mencionar que esse fato, também é contemplado nas pesquisas de Sancho (2006), Bianchi (2008), Barbosa e Moura (2013), Diniz (2014), entre outros.

Sancho (2006) e Ferreira (2014) constataram que as TIC e suas ferramentas, entre outros fatores, podem motivar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos a serem ensinados. No entanto, essa conceituação positiva, só seria alcançada mediante dois pontos principais: boa condução do professor e tecnologia correta, utilizada de maneira pontual. Ou seja, se a tecnologia, em muitos momentos, só for utilizada como “muleta”, os alunos vão se sentir cansados e envergonhados por não dominar o conteúdo e a ferramenta, de modo que o fator potencializador estabelecido pelas TIC é perdido (FERREIRA, 2014).

Diniz (2014) também se apropriou de uma TIC em sua pesquisa, mais especificamente, de um *blog*, visando o ensino-aprendizagem de danças folclóricas em aulas de Educação Física. Na pesquisa em questão, a autora descreve uma boa

aceitação por parte dos professores, na utilização de um material didático em formato digital que poderia facilitar a abordagem do conteúdo dança, com o qual muitos profissionais de Educação Física têm dificuldades em suas aulas.

Os professores participantes dessa pesquisa revelaram que por se tratar de um *blog* educacional, no qual as informações são confiáveis e de fácil análise, este foi de extrema importância na conceituação do tema. Relataram, também, que esse material facilitou o trabalho docente, uma vez que só precisaram se apropriar das atividades propostas para abordar o tema em aula, enriquecendo sua prática pedagógica (DINIZ, 2014).

Tal fato dá “força” ao trabalho de Bianchi e Pires (2010) que apontam três aspectos fundamentais que inibem a real potencialidade da utilização das TIC no ensino: uma boa capacitação dos educadores na utilização e incorporação nas aulas, falta de estrutura e de tempo para planejamento das aulas com a presença das TIC, uma vez que os professores de Educação Física Escolar, muitas vezes, possuem uma carga horária semanal elevada.

Ainda na perspectiva das tecnologias como suporte para o trabalho docente, com o conteúdo dança, Germano (2015) se apropria de celulares *smartphones* para ensinar conceitos, procedimentos e atitudes pertencentes ao *Hip Hop* e *Street dance*, abordando o tema em duas realidades escolares distintas, ou seja, em uma escola particular e uma pública. Mesmo que em realidades diversificadas, seus resultados foram parecidos em ambas as escolas, fato esse contemplado por uma abordagem do conteúdo e utilização da tecnologia adequadas. É importante salientar que todas as aulas utilizando os celulares foram conduzidas pelo pesquisador e acompanhadas pelo docente. Com isso, pôde-se compreender o fato de ambas as realidades terem resultados tão próximos, ou seja, uma condução assertiva por um mediador preparado para o tema e para a inserção do material potencializador (celular) na aprendizagem dos alunos.

Diante disso, verificamos que o planejamento, a incorporação das TIC e o devido uso das informações, sejam elas das mídias, de jogos digitais, celulares ou de *blogs*, devem ser acompanhadas de objetivos sólidos somados ao entendimento dos motivos da inserção das TIC no processo de ensino-aprendizagem por parte dos professores de Educação Física Escolar.

Enfim, as evidências da inserção das TIC na Educação Física estão em crescimento, pois, os professores dessa disciplina no âmbito escolar estão a cada

dia sendo pressionados pela era da informação e comunicação a se atualizarem, de modo que suas aulas, bem como, suas metodologias se aproximem da realidade e cotidiano de seus educandos, futuros cidadãos utilizadores dos meios tecnológicos para se informar ou conviver em sociedade.

4.5 Atletismo no âmbito escolar

O atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas que se conhece, com registros de 776 a. C. (CBAt, 2010-2017), pertencente ao “*hall*” de conteúdos da cultura corporal de movimento (BRASIL, 1998). Considerado como um “esporte de base”, se apropria de habilidades elementares e/ou naturais do ser humano, que são correr, saltar, arremessar e lançar para o desenvolvimento de suas provas (CBAt, 2010-2017).

As provas que o compreendem estão especificadas na descrição do que é o atletismo na atualidade, conforme definição do Quadro 1.

Quadro 1 – Definição de atletismo

Atletismo
O Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (<i>cross-country</i>), corridas em montanha e trilhas, e marcha atlética.

Fonte: CBAt (2010-2017) e MATTHIESEN (2017)

Embora componha a grade de componentes curriculares obrigatórios a serem ensinados no âmbito escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e currículos estaduais, a exemplo do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), o atletismo ainda é pouco abordado no âmbito escolar, em detrimento de outras modalidades esportivas (MATTHIESEN, 2005).

Neste sentido, a bibliografia da área nos mostra que os professores de Educação Física se sentem despreparados para abordar o atletismo, tanto quanto seus alunos não possuem interesse em aprender esta modalidade esportiva nas aulas de Educação Física (MATTHIESEN, 2005; 2007; JUSTINO E RODRIGUES,

2007; RODRIGUES, 2015). Assim, estes professores, alegam em sua defesa, a falta de material oficial para a prática, *déficit* da infraestrutura escolar, especialmente, no que diz respeito, ao local para a prática (pista oficial de atletismo) (LENCINA; ROCHA, 2001; SILVA, 2005; MARQUES; IORA, 2009; LEITE, 2010), falta de materiais didáticos como recurso ao trabalho docente (JUSTINO; RODRIGUES, 2007; FAGANELLO, 2008), entre tantos outros fatores que rodeiam o não ensino dessa modalidade esportiva.

Matthiesen (2005; 2007; 2014) enfatiza a importância de se trabalhar com o atletismo na escola, apresentando alternativas para que se possa viabilizar o ensino-aprendizagem por meio de adaptações tanto dos locais, quanto dos materiais para uma boa prática pedagógica.

Orozco (1997) e Matthiesen (2007) apresentam meios de iniciação a partir de jogos e brincadeiras, o que possibilitaria ao professor de Educação Física, de forma fácil, desenvolver vivências em suas aulas, dando a oportunidade dos alunos conhecerem as provas e, quem sabe, gostar da prática do atletismo. Entretanto, uma outra forma de se apresentar o atletismo nas aulas de Educação Física, é a partir da aproximação com as TIC. Por meio de recursos tecnológicos, é possível potencializar o conhecimento dessa modalidade esportiva pouco difundida no Brasil e no âmbito escolar, ampliando e facilitando o ensino, em prol, de uma efetiva aprendizagem (MATTHIESEN, 2005), como veremos na seção 4.5.1.

4.5.1 TIC e o atletismo escolar

Buscando a minimização dos problemas mencionados pela bibliografia da área e na tentativa de que o atletismo seja ensinado no âmbito escolar, nos referiremos a alguns estudos que se apropriam do uso das TIC no trabalho pedagógico com esta modalidade esportiva nas aulas de Educação Física, a exemplo de: Ginciene (2012; 2016); Silva (2014); Faganello-Gemente (2015); Calza (2015); Matthiesen *et al* (2016); Salgado (2016), os quais apresentam aproximações acerca de seu ensino com o auxílio das TIC.

Ginciene (2012), em sua dissertação de mestrado, desenvolveu um material didático por meio da plataforma *Moodle*, visto que os materiais em formato de livros que existem sobre o atletismo, estavam mais voltados para a parte normativa e técnica (JUSTINO; RODRIGUES, 2007; FAGANELLO, 2008). Portanto, visando o

ensino do conteúdo atletismo e considerando que há falta de materiais específicos que possibilitem o trabalho do professor de Educação Física, organizou um banco de dados com vídeos, jogos virtuais, *sites* e *blogs* para ensino da prova dos 100 metros rasos em relação à história, à técnica, às regras e aos atletas (GINCIENE, 2012). Cabe mencionar que o banco de dados foi acompanhado por sugestões de atividades visando o trabalho dos professores no Ensino Fundamental, mais especificamente, para a 6ª e 7ª série.

Nesta mesma perspectiva, Calza (2015) organizou um site conceitual em relação ao atletismo que propiciou aos alunos de uma escola municipal da cidade de Porto Alegre/RS, conhecer a modalidade esportiva por intermédio de informações disponibilizadas nesta página. No *site*, os alunos poderiam encontrar as provas do atletismo explicadas a partir de textos e recursos multimídias, sendo que as intervenções dessa pesquisa se restringiram à sala de informática da escola (CALZA, 2015).

Ambos os trabalhos, mesmo sendo em realidades diferentes, constataram resultados próximos, ou seja, comprovaram a efetividade de um site ou plataforma, em que há uma sistematização de conteúdos para conhecimento do atletismo. No entanto, o estudo de Ginciene (2012) amplia-se em relação ao de Calza (2015), uma vez que inclui atividades referentes à dimensão procedimental, isto é, à vivência dos conceitos aprendidos. Portanto, os dois trabalhos são importantes para a área da Educação Física e para a difusão e ensino-aprendizagem do atletismo, uma vez que este foi, e ainda é, tão negligenciado no âmbito escolar (BETTI, 1995; MATTHIESEN, 2005, 2007; LENCINA; ROCHA, 2001; SILVA, 2005; MARQUES; IORA, 2009; LEITE, 2010).

Neste mesmo cenário, Silva (2014) organizou um DVD didático para ensino da prova de salto em distância para os alunos do 6ºano/7º série do Ensino Fundamental II. Nesse material didático, em formato de DVD, o autor pôde organizar vídeos e atividades para serem desenvolvidas pelos professores de Educação Física participantes da pesquisa em suas aulas, após analisá-lo.

As constatações de Silva (2014) estão em consonância com os fatos evidenciados por Betti (1995), Matthiesen (2005; 2007), Oliveira, (2006), Justino e Rodrigues (2007), Aparecido (2010), Ginciene (2012) e Silva e Leão Júnior (2015), os quais registram que os professores ainda não ensinam o atletismo no âmbito escolar pelo pouco interesse dos alunos, bem como, pela falta de materiais e de

infraestrutura. Além disso, existe a problemática da formação destes profissionais, os quais, muitas vezes, não dominam bem o conteúdo e se sentem inseguros e despreparados para uma boa regência (SILVA, 2014).

Segundo Silva (2014), os professores de Educação Física compreendem que o atletismo é um conteúdo importante para ser ensinado, mesmo com sua diminuta aplicação durante as aulas. O autor revela, que os professores entrevistados deram ênfase ao fato de que o atletismo, por ser uma modalidade esportiva individual e pelas atividades lúdicas propostas no DVD didático serem ora individuais (em sua maioria), ora em duplas, facilitou a inclusão dos alunos menos habilidosos, uma vez que as metas existentes eram pessoais (SILVA, 2014), potencializando o interesse pelo atletismo.

Além disso, após a análise do material, os professores citam que o DVD didático e o Caderno do Professor não “engessam” a prática pedagógica. Muito pelo contrário, fomentam as muitas escolhas que o professor poderá fazer, constituindo-se em um complemento para seus planos de aula (SILVA, 2014). Dessa maneira, o professor tem autonomia para se apropriar dos materiais didáticos, tanto audiovisuais (DVD), quanto os físicos (Caderno do Professor) para elaborar suas aulas, de modo que essas possam atender às necessidades de aprendizado dos alunos. Portanto, os vídeos podem ser entendidos como uma ferramenta que tem a capacidade de potencializar a compreensão dos alunos, especialmente, quando a complexidade do conteúdo é mais alta e o professor possui certas limitações para explorá-lo (MORAN, 1995). Este fato foi identificado por Matthiesen *et al* (2016), quando os vídeos se consolidaram como um importante recurso para ensinar a história dos saltos para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental II.

Ainda que os relatos colhidos por Silva (2014) afirmem que os professores consideraram que os vídeos referentes aos recordes e recordistas, bem como, àqueles voltados à história não se encaixavam nos planos de aula que aplicaram, Matthiesen *et al* (2016), por outro lado, relataram resultados diferentes. Ou seja, os vídeos voltados ao ensino da história dos saltos contribuíram para o aprendizado dos alunos, tanto quanto para estimular a curiosidade dos mesmos, no que se refere aos aspectos históricos da prova em comparação à prova atual (vestimenta, local da prova, forma de arbitragem, técnicas dos saltos, evolução dos recordes, recordistas etc.), tanto quanto pela vontade de conhecer mais as provas dessa modalidade esportiva (MATTHIESEN *et al*, 2016).

Nesta mesma perspectiva, Salgado (2016), em seu estudo utilizando o *Xbox* como meio para abordar o conteúdo atletismo, identificou que o jogo e suas ferramentas conseguiram apresentar regras, movimentos relacionados com os movimentos técnicos das provas e os conceitos. Assim, após os alunos terem vivenciado virtualmente as provas do atletismo, os conhecimentos apreendidos puderam ser transferidos para as aulas em quadra.

Pensando nisso, os professores precisam se atentar para que a teoria não seja desvinculada da prática, limitando assim, a vivência propriamente dita dos conteúdos pertinentes à cultura corporal de movimento (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Assim, aliar o material conceitual à vivência das atividades é de fundamental importância.

Complementando os estudos que aproximam o atletismo e as TIC, damos ênfase à tese de doutorado de Faganello-Gemente (2015), a qual desenvolveu colaborativamente, com professores de Educação Física, um *software* de uso pedagógico para o ensino-aprendizagem do atletismo, nas escolas municipais de Goiânia/GO. No *software* denominado “*Atletic*”, a autora e professores colaboradores pensaram em meios de introduzir e desenvolver o atletismo por meio de uma tecnologia, em que os alunos pudessem interagir com o programa e fazer inferências na sua aprendizagem. No *software* “*Atletic*”, é possível ler textos relacionados ao atletismo, fazer comparações técnicas a partir de um recurso de vídeo, que “possibilita a visualização dos vídeos e animações que já estão contidos no *software*, de vídeos do computador do usuário e vídeos da internet” (FAGANELLO-GEMENTE, 2015, p. 99).

Possibilita também, a visualização de “dois vídeos ao mesmo tempo, utilizar o recurso de câmera lenta e de seleção da imagem” (FAGANELLO-GEMENTE, 2015, p. 99). Tais recursos possibilitam a autonomia do aluno em seu aprendizado, pelo fato que ele próprio poderá organizar seu percurso didático, ou seja, se vai ou não colocar a cena em câmera lenta, se pausará ou de que forma exibirá o vídeo etc. No entanto, o direcionamento do professor é sempre de extrema importância (PETENUZZO, 2008; BIANCHI, 2010), pois, é ele que motivará a curiosidade do aluno pelo conteúdo, bem como, a incorporação das TIC, que por si próprias, já aguçam e despertarão as indagações, embora não consigam suprir as necessidades do processo de ensino sem a mediação dos docentes.

Isso nos motiva e nos enche de esperança em relação ao ensino do atletismo, demonstrando que este está ganhando novas abordagens com a inserção das TIC no âmbito escolar. Esse novo tratamento que as TIC podem possibilitar no desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física, em especial, do atletismo, pode motivar os professores dessa disciplina curricular a trabalhar em suas aulas de forma diferente, visto que podemos ampliar as possibilidades de abordá-lo, apesar das limitações encontradas nas escolas brasileiras.

4.6 Educação a Distância (EAD)

A Educação a Distância (EAD) vem ganhando muitos subsídios, tanto de profissionais/tutores capacitados para a moderação das salas de aulas virtuais, como em materiais/tecnologias inovadores, que dão suporte técnico para alunos e professores, melhorando o nível do ensino-aprendizagem.

Segundo Almeida (2003) e Mota e Silva (2016), as TIC deram um novo formato para a transmissão de conhecimento via EAD, pelos seguintes aspectos: "flexibilidade de tempo, rompimento das barreiras espaciais, envio e recebimento imediato de materiais e a possibilidade de desenvolver atividades interativas e de produção do conhecimento" (MOTA E SILVA, 2016, p. 62), bem como, organizaram uma grande biblioteca e/ou armazenamento de dados nos ambientes virtuais.

Kenski (2003; 2005) destaca que as TIC, em especial, a internet e, em consequência, os ambientes virtuais, tiveram uma grande influência, no que diz respeito às mudanças nos processos de formação humana em EAD. Ou seja, essas salas virtuais possibilitam ao aluno uma maior autonomia a partir de seus objetivos, numa "aprendizagem autodirigida", que os possibilita construir sua própria rotina, flexibilizando os locais e horários de estudo (ALMEIDA, 2003; BARROS, 2013). Tais facilidades atraem muito mais alunos para esse tipo de formação, mas, não garante sua aderência e conclusão do processo formativo, uma vez que ele não poderá se sentir aquém de sua formação, podendo não se familiarizar com o modelo EAD (tendo em vista que sua formação inicial é proveniente de um modelo tradicional), não conseguindo aprofundar-se nos conhecimentos, podendo desistir no meio do percurso.

No entanto, essa nova estrutura de ensino-aprendizagem exige adequações constantes, devendo ser bem conduzidas por um tutor, o qual deverá estar

preparado para atuar nesses ambientes, de modo que os alunos não se sintam solitários no meio virtual e/ou a mercê de uma pseudo-aprendizagem.

Para Barros (2013) e Mota e Silva (2016), as TIC, em especial, a internet e suas ferramentas, fizeram com que a EAD conquistasse um papel importante no meio de produção e transmissão de conhecimento via plataformas *on-line*. Com essa importante característica, propiciou que essa modalidade de ensino alcançasse mais pessoas no mundo, bem como, fosse mais utilizada em instituições de formação profissional inicial e, principalmente, continuada (MOTA E SILVA, 2016).

Nesse tipo de Educação, isto é, na EAD, existem alguns conceitos, como *e-learning* que possibilitam a organização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e o conceito de *b-learning*, uma variação do EAD e do ensino presencial, mais utilizada pelo meio corporativo, que está apresentando eficácia no meio educacional, os quais serão expostos na seção 4.6.2, a seguir.

4.6.1 O *e-learning* e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Muitos estudantes optam pelos cursos que utilizam o *e-learning* em sua estrutura, pela comodidade de não precisarem de deslocamento até um local de ensino, podendo realizá-lo em sua residência, organizando sua própria aprendizagem.

Embora os estudos com *e-learning* estejam se desenvolvendo em virtude de uma grande demanda, há necessidade de um maior entendimento dos benefícios da modalidade para a melhora no ensino-aprendizagem e para a ampliação de muitos dos seus sistemas para melhor atender às necessidades de seus usuários, geralmente definido como sendo a modalidade de ensino à distância que está atrelada ao uso da internet.

Dessa forma, uma maior compreensão e aprofundamento nas possibilidades de utilização e de seus sistemas podem proporcionar meios de organização de materiais em um ambiente virtual propício para estimular a aprendizagem, podendo estar associados com “conteúdos multimídias e ferramentas de comunicação bidirecional e acompanhamento pedagógico dos alunos” (BARROS, 2013, p. 47).

O *e-learning* é uma modalidade educativa que prioriza novas formas de aprendizagem utilizando-se de várias ferramentas/recursos tecnológicos e didáticos pedagógicos, a fim de proporcionar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

que estará com todos os seus meios voltados para o aluno, sendo interativo e motivador (BARROS, 2013). Ou seja, é o *e-learning* que proporcionaria as diretrizes para se organizar um ambiente de aprendizagem, isto é, o ambiente propriamente dito, em que se desenvolvem as tarefas. Portanto, para essa pesquisa, adotamos o termo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma vez que parece se encaixar melhor naquilo que nos propusemos desenvolver durante o curso.

Almeida (2003, p. 331) caracteriza AVA como:

sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento.

Segundo o autor, os AVA possuem, basicamente, os mesmos recursos encontrados:

na internet (correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de recursos, etc.), com a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada *software*. Possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias (textos, imagens, vídeos, hipertextos), e interligadas com conexões constituídas de *links* internos ou externos ao sistema” (ALMEIDA, 2003, p. 331-332).

Ou seja, os AVA possuem o recurso de interação social que, no universo da EAD, é apropriado para fins didáticos. Além desses recursos, os ambientes virtuais possibilitam a organização e estruturação das atividades, tanto quanto a socialização de informações e saberes dentro do próprio ambiente, de modo que os alunos possam usufruir dessa facilidade disponibilizada pelos *softwares* (MOTA E SILVA, 2016).

Segundo Kenski (2005), nesse tipo de ambiente o aluno pode acessar:

[...] diretamente textos, desenhos, fotos, animações, sons e vídeos, na própria página do curso na Internet. Podem salvar os arquivos disponíveis ou imprimi-los. Interagir com professores e os outros alunos em chats e fóruns de discussão. Criar suas próprias apresentações, nos mais variados suportes, e veiculá-las pelo ambiente. Testes, exercícios e demais atividades individuais e/ou em

grupos são possíveis de serem executadas e enviadas imediatamente para o professor ou para todos os participantes. Os alunos podem comentar as atividades e contribuições de seus colegas, criando um clima de trocas intelectuais em que todos cooperam para a aprendizagem dos demais (p. 8).

Outra característica de fundamental importância dos AVA, são as possibilidades de interação com os usuários síncrona ou assíncrona que, segundo Mota e Silva (2016), possibilitam a diferenciação do ensino presencial. A possibilidade síncrona, seria a interação em tempo real entre alunos-alunos e alunos-professor, possibilitando a troca de informações e saberes face-a-face (conferências) ou escrita (*chat* e fóruns) (MOTA E SILVA, 2016). Essa, segundo Barros (2013, p. 66), possibilita “uma linguagem mais natural, *feedback* imediato e pode ser mais adequada a atividades de debate e troca de informação”. Além disso, esse tipo de interação com o usuário “tende a reduzir os níveis de frustração pelo seu imediatismo, facilita a confiança mútua e melhora a presença social” (BARROS, 2013, p. 66).

Por outro lado, a assíncrona, possibilita ao usuário consultar textos, vídeos, vídeo-aulas, *e-mail* e recursos disponibilizados pelos professores em qualquer lugar e momento, sem precisar da atuação do tutor. Portanto, em prolongado tempo, tem melhor eficácia na independência/autonomia dos alunos nos estudos, tanto quanto no grau de reflexão nos assuntos abordados (BARROS, 2013).

Além disso, os AVA possuem duas classificações ou tipos: os livres e os comerciais. Os livres são os AVA que não visam lucros diretos, ou seja, não será cobrado dos seus usuários e/ou instituições que desejam optar por ele e, possibilitam ao usuário usufruir de toda a sua potencialidade (MOTA E SILVA, 2016), a exemplo: *Moodle* (livre e gratuito), *Eproinfo* (utilizado pelo Ministério da Educação) e *Teleeduc* (Desenvolvido pela UNICAMP). Já os comerciais, são AVA mais elaborados em todas as suas funcionalidades, mas, visam lucros diretos, desembolsados pelos usuários e/ou instituições (MOTA E SILVA, 2016), a exemplo: *Canvas* (desenvolvido pela *Instructure*), *Brainhoney* (desenvolvido pela *Agilix Labs*) e *Blackboard* (desenvolvido pela *Blackboard* americana). No entanto, muitos AVA comerciais disponibilizam gratuitamente seus *softwares* com capacidades reduzidas, a fim de estimular o usuário à compra do pacote completo.

4.6.2 *Blended learning/b-learning ou semipresencial*

O termo *Blended learning/b-learning* para Graham (*apud* BARROS, 2013, p. 50) combina instrução face a face com a instrução mediada por computadores, sendo três suas principais características: Combinação de métodos pedagógicos e formas de distribuição de tarefas; Combinação de tecnologias dos ambientes da modalidade *e-learning*, tais como: autoaprendizagem ou aprendizagem autodirigida e as aulas virtuais; Combinação das modalidades presencial e *on-line*, sendo esta a que adotamos nesta pesquisa e daremos enfoque a seguir.

Esta característica mista, isto é, presencial e *on-line*, possibilita ao aluno e ao professor melhores formas de ensino-aprendizagem, uma vez que se apropria da flexibilização dos horários de estudos, locais e formas de apoderar-se do conhecimento (*on-line*), associada à qualidade educativa e científica do ensino presencial, em que a interação humana interfere significativamente no processo de assimilação e moderação do conhecimento (BARROS, 2013).

Por isso, esta modalidade está ganhando espaço nas instituições educacionais, possibilitando atrair mais alunos, muitos dos quais estavam “perdidos” na modalidade *e-learning* e necessitavam de uma tutoria presencial, mas, sem perder a autonomia adquirida.

Dessa forma, consideramos que, nesta pesquisa, poderemos suprimir os problemas identificados por Ginciene (2012), Bessani (2016) e Mota e Silva (2016), os quais utilizaram um AVA intitulado *Moodle*, a partir da modalidade *e-learning*, identificando que os professores da pesquisa sentiram dificuldades de encontrar, postar e desenvolver as tarefas nessa plataforma, uma vez que o auxílio do professor era feito somente pelo contato virtual e assíncrono. Portanto, para esta pesquisa, buscamos outro tipo de AVA e pesquisas que nos desse respaldo para superação dos problemas relatados.

Todavia, nessa busca, encontramos apenas o trabalho de Barros (2013), cuja pesquisa se aproxima de nossas intenções de utilização de uma plataforma EAD na modalidade *b-learning* para difusão de conhecimento. Em relação à escolha da plataforma, identificamos o trabalho de Ruilova (2015) que, embora, não tenha utilizado o *Canvas* para fins de pesquisa, o utilizou como suporte ao estudo de alunos. Com base no exposto, entendemos que seria necessária a utilização da modalidade *b-learning/mista* para a realização dessa pesquisa, denominando-a

semipresencial, utilizando uma outra plataforma, o *Canvas*, para o desenvolvimento das atividades, que apresentaremos na seção 4.7.

4.7 O Canvas

Pensando nos problemas mencionados pela bibliografia da área sobre a utilização do AVA *Moodle*, tais como: dificuldade dos participantes em manusear, identificar tarefas, postar tarefas em sua interface etc. (GINCIENE, 2012; BRESSANI, 2016; MOTA E SILVA, 2016), procuramos localizar um AVA que pudesse minimizá-los, que possuísse um *layout* atrativo e fosse de fácil manuseio. Assim, chegamos à plataforma *Canvas* desenvolvida pela empresa *Instructure* em 2011 e disponibilizada na rede internacional, em 2012, no endereço eletrônico <<https://canvas.instructure.com/>>. Cabe observar que esta plataforma já está disponível em mais de 2.000 Universidades, distritos escolares e institutos escolares contemplados em todo o mundo (INSTRUCTURE, 2016).

Segundo a *Instructure* (2016), esta plataforma também foi selecionada pelo *Cisco Networking Academy*³ como a “maior sala de aula do mundo”, demonstrando a importância desta ferramenta para a educação.

Nogueira (2017) discorre que a plataforma *Canvas* foi lançada em 2011 nos E.U.A. e chegou ao Brasil em maio de 2016. Esta plataforma é “usada por universidades internacionais de ponta, como *Harvard* e *Stanford*, e a ferramenta tem cerca de 18 milhões de usuários no mundo”, possui funcionalidades semelhantes à dos outros ambientes, porém, se difere de outros AVA por ser de fácil usabilidade (NOGUEIRA, 2017).

A plataforma *Canvas* foi criada por dois universitários:

Brian Whitmer e Devlin Daley, da área de engenharia de *software* da Brigham Young University (BYU), em Utah, durante uma aula de empreendedorismo. “O projeto de conclusão de curso deles era a criação de um novo LMS. Eles estavam frustrados com a plataforma que usavam. Achavam confusa”, explica Lars Janér, diretor para a América Latina da empresa *Instructure*. LMS significa “Learning Management System” (Sistema de Gestão de Aprendizagem, em português) (NOGUEIRA, 2017).

³ O *Cisco Networking Academy* é um programa de responsabilidade social corporativa da Cisco, criado para o desenvolvimento de habilidades profissionais e carreiras no setor de TI, disponível para instituições de ensino e indivíduos em todo o mundo.

Ou seja, essa plataforma foi pensada a partir de uma frustração de dois alunos com o AVA da Universidade que pertenciam. Essa decepção os motivou a pensar em um ambiente que facilitasse a aprendizagem e melhorasse a forma de ensinar.

A plataforma, segundo seu diretor executivo na América Latina Lars Janér, atende às principais necessidades dos professores, alunos e instituições, sendo que sua alocação está toda na nuvem⁴ e possui *software* aberto. Ou seja, possibilita que outros programas se conectem a ela, – programas como *Khan Academy*, *YouTube*, *Dropbox* e *Google App Education* – otimizando as possibilidades de aprendizado com o foco na usabilidade, isto é, fácil e intuitiva (NOGUEIRA, 2017; FREITAS; MARTINS, 2016).

A plataforma *Canvas*, atualmente, é a que tem maior índice de crescimento no mercado, sendo utilizada por renomadas instituições e universidades de vários países. Segundo Lars Janér (*apud* FREITAS; MARTINS, 2016, p.2) “de 2014 para 2015, a *Instructure* teve um crescimento de 65%, alcançando 73.2 milhões de dólares de receita”, mostrando a força que este AVA está conseguindo no mundo.

O crescimento desta plataforma é facilmente entendido por seus benefícios e facilidades, pois, para acessar essa ferramenta os professores (pessoas físicas) só precisam efetivar um cadastro a partir de seu *e-mail* pessoal. Após este cadastro:

podem criar um ou mais cursos, disponibilizar conteúdos, vídeos, imagens, arquivos em PDF, programações de aulas e convidar alunos para usarem. “Tudo é feito de maneira fácil. Eles podem configurar os cursos em módulos, com a estrutura que quiserem. Podem arrastar e soltar vídeos. Tudo fica na tela. Não precisam sair do ambiente (NOGUEIRA, 2017).

Uma escola no Brasil adepta desse AVA, é a escola Mobile de São Paulo. Em entrevista, os professores dessa escola reiteraram que, em um primeiro momento, criar um curso ou módulos foi complicado. Porém, em longo prazo, foi muito bom, pois, os cursos não são deletados, ou seja, podem ser aproveitados a cada novo

⁴ O conceito de nuvem refere-se à utilização da memória e da capacidade de armazenamento de dados, compartilhados e interligados por meio da internet. O armazenamento é feito em serviços que poderão ser acessados de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, não havendo necessidade de instalação de programas. O acesso a programas, serviços e arquivos é remoto, através da internet, por isso a analogia a nuvem. O uso desse modelo (ambiente) é mais viável e seguro do que o uso de unidades físicas. (WIKIPÉDIA, 2017).

ano com as suas devidas lapidações ao conteúdo, adequando-os às necessidades dos alunos (PRNEWSWIRE, 2016).

Outra funcionalidade disponibilizada pelo AVA aos professores é a existência de um repositório de objetos de aprendizagem, isto é, uma biblioteca interna. Isso, possibilita que a instituição e seus professores possam compartilhar todo o conteúdo elaborado, disponibilizando-o a todos os professores da instituição e ao público em geral, necessitando somente, realizar a importação ou exportação dos conteúdos inseridos nos repositórios dos cursos. Dessa forma, possibilita a criação de um padrão de conteúdos compartilháveis, valorizando e aproveitando o que os professores criam e disponibilizam no AVA (NOGUEIRA, 2017), facilitando a disseminação e difusão do conhecimento.

Pensando nos alunos, esses podem acessar o conteúdo disponibilizado pelo computador, *tablet* ou celular. Para isso, é preciso somente baixar o Aplicativo (App) *Canvas* disponibilizado gratuitamente nos sistemas operacionais *Android* e *iOS*. Com o App, o aluno pode visualizar páginas, vídeos, fóruns e testes disponibilizados na plataforma. O App possibilita facilidades aos estudantes, tais como:

tarefas, vídeos e áudios e fazer provas pelo ambiente virtual. 'Tudo fica centralizado lá dentro, desde o consumo de conteúdo até a interação'. Os usuários podem escolher se querem receber avisos por SMS, e-mail, pelo *Twitter* ou por notificação no aplicativo da plataforma. Qualquer alteração no calendário do professor, por exemplo, é informada automaticamente aos alunos. Há espaço para troca de mensagens também (NOGUEIRA, 2017).

Podemos verificar que este AVA proporciona inúmeras ferramentas/metodologias que facilitam e ampliam as opções do professor, sobretudo, na maneira de ensinar, avaliar e interagir com seus alunos. Para os estudantes, proporciona a interação com ferramentas de seu cotidiano escolar, dinamizando a forma de aprender e oportunizando uma organização do estudante perante sua própria aprendizagem, tornando-o protagonista no processo.

Por meio dessas informações, consideramos que este AVA seria um interessante meio para realizarmos um curso de formação continuada em relação ao ensino do atletismo escolar e as TIC, dando ênfase e valorizando a produção de experiências pedagógicas documentadas em vídeos dos professores de Educação Física participantes desta pesquisa. A escolha deste AVA ocorreu por ser um *software* internacional comercial, com uma versão gratuita, idealizado para fins

acadêmicos, de fácil acesso, manuseio e com uma interface atrativa, nos parecendo ser uma ferramenta adequada para a troca de saberes e experiências pedagógicas os participantes desta pesquisa. Outro motivo para a escolha desta plataforma AVA, foi tentar minimizar os problemas decorrentes da falta de afinidade com este tipo de ambiente por parte dos professores. Ou seja, pensamos que se utilizássemos um AVA com uma interface atrativa e de fácil acesso para as atividades/tarefas, postagens a serem realizadas, poderíamos não ter as mesmas dificuldades identificadas na bibliografia (registradas na seção 4.6.1) utilizando outro AVA, isto é, o *Moodle*, para a realização das atividades *on-line*.

Entretanto, como vimos, encontramos somente o estudo de Barros (2013) que tenha utilizado a plataforma *Canvas* como ferramenta para fins de pesquisa, reforçando a escolha deste AVA, visando sua implementação.

Logo, verificaremos se ao utilizá-la conseguimos difundir experiências pedagógicas individuais, possibilitando um conhecimento em torno do ensino do atletismo em aulas de Educação Física. Verificaremos, portanto, a efetividade desse AVA como potencial disseminador de conhecimento, no que diz respeito ao conteúdo atletismo, apresentado pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que este tipo de investigação visa compreender um “conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p. 1).

Para Minayo (2001, p. 14), a pesquisa qualitativa em sua execução atua com o “universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, que corresponde em um espaço bem mais profundo das inter-relações, dos processos e dos fenômenos que não podemos quantificar ou reduzi-los a variáveis”.

Lüdke e André (1986) ressaltam que a pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador tenha um contato direto com o fenômeno estudado, se preocupando mais com o processo de coleta de dados em detrimento do produto a ser encontrado. Ainda segundo essas autoras, há características básicas que configuram este tipo de pesquisa, que são: o ambiente natural é a principal fonte de dados e o pesquisador é o seu principal instrumento; os dados a serem coletados são descritivos em sua predominância; o pesquisador precisa dar maior atenção aos pontos de vista dos participantes em relação ao que está sendo pesquisado, tomando cuidado com a forma de apresentar estes dados posteriormente, sendo que a análise dos dados tendentemente seguirá um processo com características indutiva (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Esta forma de investigação parte de questões amplas que vão se tornando claras no decorrer da investigação (GODOY, 1995, p. 22), propiciando um entendimento mais refinado do objeto de pesquisa. Assim, segundo Godoy (1995), este tipo de pesquisa pode ser conduzida “através de diferentes caminhos” (p. 22), que podem ser escolhidos pelo pesquisador, até chegar ao objetivo da pesquisa. Ou seja, pode ser uma pesquisa documental, um estudo de caso e/ou uma etnografia (GODOY, 1995), sendo que, nesta pesquisa, faremos uma pesquisa documental visando à análise do objeto de estudo.

De natureza qualitativa, essa investigação será norteada por elementos do método da pesquisa-ação, caracterizada por Thiollent (2011) como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Alguns fatores são essenciais em uma pesquisa-ação, como é o caso da ação conjunta entre o pesquisador e os participantes no problema investigado, os quais, juntos, buscarão possíveis soluções e/ou caminhos de compreensão, a fim de construir prioridades para os problemas e das possíveis soluções que se tornarão em ações concretas (THIOLLENT, 2011).

Nesse sentido, Thiollent (2009, p. 18) ressalta a função social democrática da pesquisa-ação:

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Para Thiollent (2011, p. 24), a pesquisa-ação se difere dos outros métodos de pesquisa, pois, possibilita a associação de dois objetivos distintos: o “prático”, definido como os objetivos da ação e o do “conhecimento” definido como os objetivos da pesquisa. Ambos são complementares e distintos, pois, os objetivos da pesquisa contribuem para a promoção de alternativas teórico-práticas acerca da ação a ser analisada, referente à situação social em questão (THIOLLENT, 2011).

Assim, a ação proposta nessa pesquisa não se caracteriza na trivialidade, mas, se trata de uma “ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida” (THIOLLENT, 2009, p. 15). Por essa razão, consideramos que este método de pesquisa dará suporte às intervenções a serem realizadas por esta pesquisa, visando contribuir para a minimização das dificuldades dos professores para ensinar o atletismo nas aulas de Educação Física Escolar, a partir da utilização das TIC.

Por fim, cabe observar que, por meio de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador faz um recorte espacial e temporal da realidade, possibilitando descrições mais detalhadas do fenômeno estudado, razão pela qual nos restringiremos aos professores de Educação Física da Rede Estadual do Município de Rio Claro/SP.

Assim, partindo da análise documental do Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), proposto para a disciplina de Educação Física (Caderno do Professor) e do questionário 1 (Apêndice B), essa pesquisa se pautou em uma participação efetiva e conjunta entre professores de Educação Física e pesquisador, sendo que as etapas propostas para o seu desenvolvimento foram as seguintes (Quadro 1):

5.1 Etapas da pesquisa

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

Primeira etapa	Análise do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (Caderno do Professor) (5.1.1)
Segunda etapa	Organização de um banco de dados de vídeos do YouTube (5.1.2)
Terceira etapa	Curso semipresencial na PEA (5.1.3)
Quarta etapa	Avaliação da PEA (5.1.4)

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1.1 Primeira etapa: Análise do Currículo do Estado de São Paulo (Caderno do Professor)

Na primeira etapa foi realizada uma análise documental do conteúdo de atletismo apresentado no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), em especial, no 7º ano do Ensino Fundamental II (Caderno do Professor), de modo a subsidiar a produção de atividades a serem desenvolvidas no curso semipresencial, dentro da PEA, para professores de Educação Física de escolas públicas estaduais do município de Rio Claro/SP. A definição do 7º ano do Ensino Fundamental II, 1º bimestre, ocorreu dado que é neste momento escolar que ocorre, pela primeira vez, o contato com o conteúdo atletismo de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014).

Para tanto, utilizamos a pesquisa documental como instrumento, já que ela tem como característica a análise de materiais de naturezas diversas, os quais ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados, buscando

novas interpretações dos documentos (GODOY, 1995). Esses documentos podem ser entendidos como:

[...] materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primários” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995, p. 22).

Lüdke e André (1986) enfatizam que os documentos são fontes que possuem características de estabilidade dentro da pesquisa, visto que o pesquisador pode consultá-los, muitas vezes, oferecendo maior estabilidade no que diz respeito aos resultados. Com isso, consideramos que a análise documental do Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014) é adequada para esta etapa da pesquisa, em especial, pelos professores participantes estarem vinculados à Diretoria de Ensino de Limeira/SP.

5.1.2 Segunda etapa: Organização de um banco de dados de vídeos do *YouTube*

Na segunda etapa da pesquisa foram identificados, selecionados e organizados vídeos do *YouTube* relacionados às experiências pedagógicas do ensino do atletismo na escola, por meio da palavra-chave “Atletismo nas aulas de Educação Física”, termo utilizado na pesquisa de Del Conte (2015), a fim de atualizar o banco de dados organizado nesta pesquisa, de modo a complementarmos as atividades a serem desenvolvidas na PEA.

A palavra-chave citada foi por nós utilizada, permitindo-nos que refinássemos a busca e melhor representação dos dados em relação ao objetivo do trabalho. Desta forma, nos apropriamos deste termo com o intuito de ampliar e atualizar os resultados encontrados, organizando-os em um banco de dados. Na atualização do banco de dados, realizada em novembro de 2016, foram localizados apenas 3 novos vídeos capazes de complementarem os resultados da pesquisa de Del Conte (2015).

Os vídeos localizados foram utilizados na terceira etapa, ou seja, no curso, como suporte às atividades que os professores participantes realizaram durante a sua efetivação, como veremos na seção 5.3.

5.1.3 Terceira etapa: Curso semipresencial na PEA

Na terceira etapa da pesquisa, nos baseamos nos dados identificados na primeira e segunda etapas. Os vídeos disponibilizados na plataforma correspondem a uma atualização das experiências pedagógicas de atletismo identificadas por Del Conte (2015) em sua pesquisa efetuada na rede social *YouTube*. Todas as atividades e tarefas desenvolvidas pelos professores no curso semipresencial e, conseqüentemente, na plataforma, foram sustentadas pela análise documental do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2014).

Para alocar o curso semipresencial foi escolhido o AVA *Instructure Canvas* visando à elaboração da PEA que, além de ter sua versão gratuita e *on-line*, como vimos, é um meio virtual que propicia certa facilidade de elaboração e manipulação, com uma interface atrativa e de boa visibilidade de tarefas, possibilitando que o professor possa acessar facilmente e participar das atividades *on-line* de forma mais dinâmica (NOGUEIRA, 2017).

Nesta terceira etapa, a plataforma foi alimentada com atividades realizadas pelos professores em um curso semipresencial (ou seja, com uma parte *on-line* e outra presencial), com conteúdo relacionado ao Currículo previsto para a disciplina de Educação Física no Estado de São Paulo, estimulando-os a compartilharem suas próprias experiências pedagógicas em torno do ensino do atletismo, neste mesmo ambiente (de forma escrita e vídeo-documentada). Ou seja, os professores foram estimulados, por meio de tarefas na plataforma, a desenvolverem atividades relacionadas ao atletismo, documentando-as e compartilhando-as na PEA com os demais participantes da pesquisa.

O curso desenvolvido na PEA intitulado “Curso de Atletismo e as TIC para professores de Educação Física do Ensino Fundamental II” serviu como uma ferramenta para alcançar os objetivos da pesquisa, sendo caracterizado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX/UNESP) como de extensão e

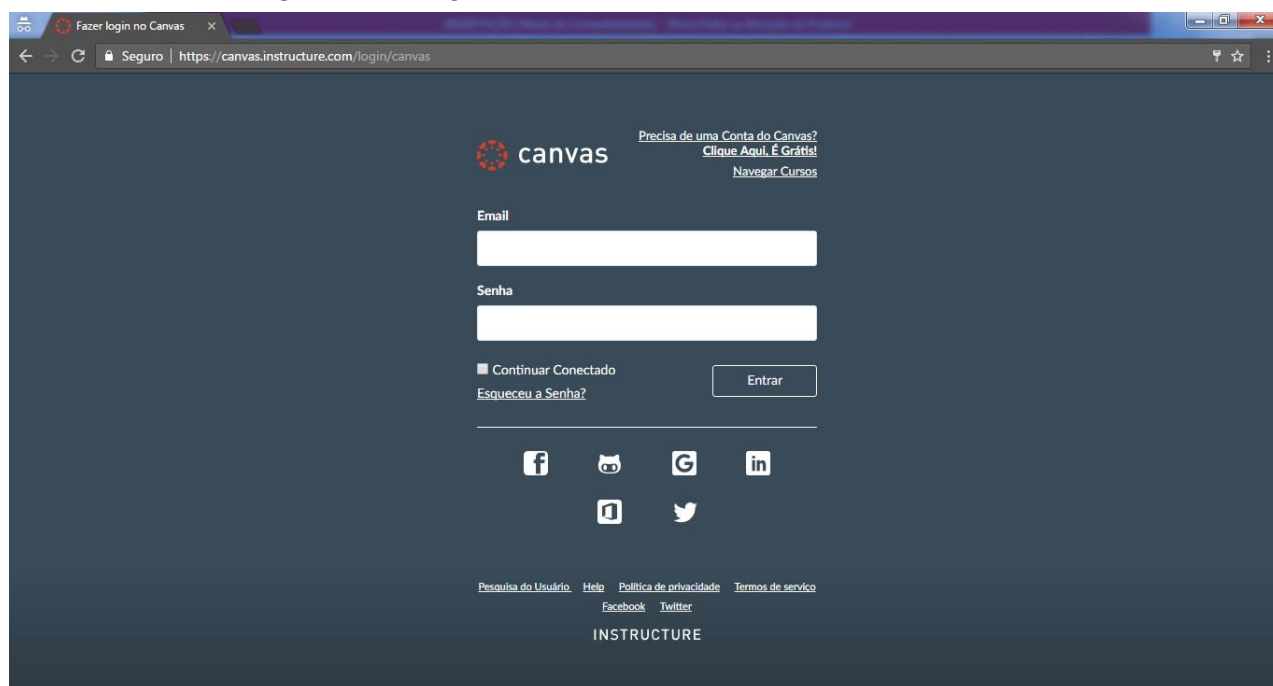
semipresencial, com um total de 30 horas, sendo 20 horas de atividades *on-line* e 10 horas de atividades presenciais, desenvolvidas na UNESP – Rio Claro/SP.

Todas as tarefas da plataforma visaram à formação continuada de professores de Educação Física, instrumentalizando-os a trabalharem com o conteúdo atletismo, além de estimulá-los a postarem suas experiências pedagógicas, possibilitando a reflexão e ampliação de conhecimentos junto aos colegas de curso.

5.1.3.1 Detalhando a criação e divulgação do curso

Para a viabilização do curso e sua certificação, este foi submetido e autorizado pela PROEX/UNESP, de forma que foi classificado como um curso de extensão, na categoria de difusão do conhecimento, passível de certificação pela Instituição que o autorizou. Todo trâmite de autorização para a sua execução ocorreu mediante um cadastro e confecção de um relatório final descrevendo os participantes concluintes, os objetivos alcançados e atuação dos envolvidos. Esse processo foi realizado por intermédio do SISPROEX – Sistema sentinela – disponibilizado no link <<https://sistemas.unesp.br/sentinela/login.open.action>>, acessível somente pelos docentes da UNESP. Logo, todo o trâmite foi desenvolvido pela orientadora, acompanhada pelo pesquisador.

Após a autorização do desenvolvimento do curso, foi iniciado o processo de cadastramento na plataforma *Canvas* – disponível no endereço <<https://canvas.instructure.com/login/canvas>> –, ou seja, iniciamos a criação e desenvolvimento da PEA, como podemos verificar na interface do *login* do ambiente virtual na Figura 1.

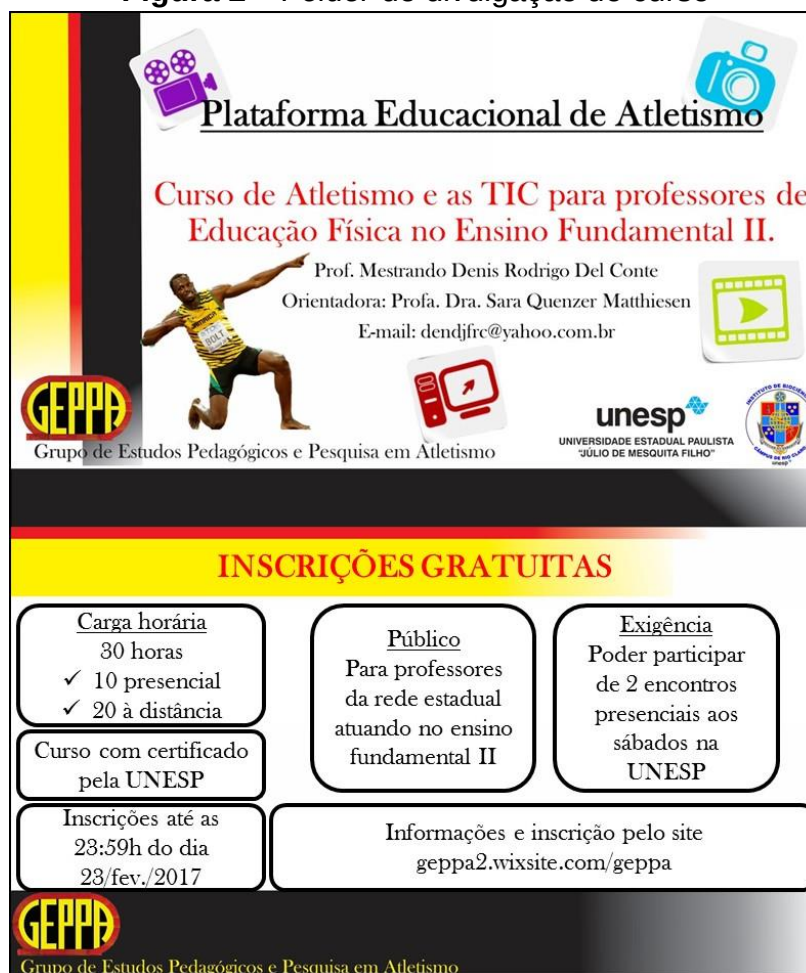
Figura 1 – Página inicial do AVA da Plataforma Canvas.

Fonte: <https://canvas.instructure.com/login/canvas>

Nesse momento, criamos um curso na PEA com o título “Atletismo e as TIC para professores de Educação Física no Ensino Fundamental II”. O título do curso foi pensado para chamar a atenção dos professores de Educação Física para o tema, delimitando o público alvo para a pesquisa.

Para alcançar os professores de Educação Física da Rede Estadual de Rio Claro e região, elaboramos um *folder* de divulgação (Figura 2), de modo que conseguíssemos divulgá-lo, via internet e *e-mail*, tanto quanto pessoalmente nas escolas, juntamente com uma carta de apresentação do curso e do pesquisador, redigida pela orientadora (Anexo 1).

Figura 2 – Folder de divulgação do curso



Plataforma Educacional de Atletismo

Curso de Atletismo e as TIC para professores de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Prof. Mestrando Denis Rodrigo Del Conte
Orientadora: Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen
E-mail: dendjfr@yahoo.com.br

GEPPA
Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

INSCRIÇÕES GRATUITAS

<u>Carga horária</u> 30 horas ✓ 10 presencial ✓ 20 à distância	<u>Público</u> Para professores da rede estadual atuando no ensino fundamental II	<u>Exigência</u> Poder participar de 2 encontros presenciais aos sábados na UNESP
Curso com certificado pela UNESP	Informações e inscrição pelo site geppa2.wixsite.com/geppa	
Inscrições até as 23:59h do dia 23/fev./2017		

GEPPA
Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a divulgação *on-line* e presencial, abriu-se o período de inscrição proposto para 20 dias (01 de fevereiro a 20 de fevereiro de 2017), sendo prorrogado por mais 3 dias (até dia 23 de fevereiro de 2017). As inscrições e as informações do curso (cronograma, local, datas previstas, conteúdo e público alvo) foram disponibilizadas no site do GEPPA – disponível no endereço <geppa2.wixsite.com/geppa> – na aba “cursos” (Figura 3). Após o acesso ao site, o interessado deveria clicar na aba citada e ir até o tópico “inscrições”, clicando sobre o botão de inscrição (Figura 4) que o direcionaria para um formulário de inscrição (criado utilizando o *Google Forms*).

Figura 3 – Aba “cursos” no site do GEPPA



Fonte: geppa2.wixsite.com/geppa

Figura 4 – Informações para inscrição e botão para direcionamento ao Google Forms



Fonte: geppa2.wixsite.com/geppa/cursos

Para esse curso, foi disponibilizado um número máximo de 10 vagas, com a intenção de se garantir maior interação e acompanhamento dos participantes, principalmente, tendo em vista que a tutoria do curso foi realizada pelo pesquisador com supervisão da orientadora.

Ao final do período de inscrição foram realizadas um total de 18, sendo que essas foram submetidas aos critérios de inclusão (5.3.2). Após esse processo, o

interessado recebeu um *e-mail* de deferimento ou indeferimento da inscrição para o curso e informações sobre o horário e local do primeiro encontro presencial.

5.1.3.2 Participantes

Para a seleção dos professores participantes da pesquisa nesta terceira etapa, foram enviadas cartas-convite às escolas estaduais de Rio Claro e região, via *e-mail* por intermédio da Diretoria de Ensino de Limeira, assim como a ida às escolas estaduais de Rio Claro, convidando os professores responsáveis pela disciplina de Educação Física a participar da pesquisa, expondo o objetivo e os procedimentos a serem desenvolvidos.

Após o convite, iniciaram-se as inscrições, sendo realizadas 18 pelo *site* do GEPPA, as quais passaram pelos critérios de inclusão, descritos a seguir, definindo 10 participantes para esta pesquisa. Para a seleção dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o professor deveria trabalhar com o Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, especificamente, com o 7º ano do Ensino Fundamental II; estar interessado em participar das atividades da PEA, bem como, das presenciais propostas nesta pesquisa (estar presente nos dois encontros presenciais) e estar disposto a trabalhar o conteúdo atletismo em suas aulas, contribuindo com a alimentação da plataforma a partir de suas experiências pedagógicas; ter disponibilidade de horas para participação em horário comum (terças-feiras, às 21hrs), para discussões e esclarecimentos de dúvidas, tanto quanto de horas de participação em horário livre/aberto para a realização de atividades propostas e/ou visualizações de vídeos. Contudo, não houve restrições quanto ao sexo, idade ou tempo de atuação do professor na escola.

No dia do primeiro encontro com os participantes, 3 professores inscritos não compareceram tendo sua inscrição indeferida, de modo que o curso prosseguiu com 7 professores.

Assim sendo, participaram do curso 1 professora e 6 professores de Educação Física da Rede Estadual de Rio Claro e Região, organizados pela Diretoria de Ensino de Limeira/SP, atuantes no Ensino Fundamental II, como ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Perfil dos professores participantes da pesquisa

	Gênero	Faixa Etária	Formação Inicial	Especialização	Mestrado	Tempo de Atuação	Carga horária semanal
P1	Masculino	25 - 30	Licenciatura Plena	Não possui	Não possui	1 a 5 anos	57 horas
P2	Feminino	25 - 30	Licenciatura	Sim	Não possui	5 a 10 anos	35 horas
P3	Masculino	25 - 30	Licenciatura Plena	Não possui	Não possui	Menos de 1 ano	26 aulas
P4	Masculino	35 - 40	Licenciatura	Não possui	Não possui	5 a 10 anos	30 horas
P5	Masculino	25 - 30	Licenciatura	Não possui	Sim	Menos de 1 ano	10 horas
P6	Masculino	30 - 35	Licenciatura	Não possui	Não possui	1 a 5 anos	40 horas
P7	Masculino	35 - 40	Licenciatura Plena	Não	Não	mais de 10 anos	40 horas.

Fonte: elaborado pelo autor

Todos os professores nesta pesquisa, já haviam participado, ao menos uma vez, de um curso no formato *on-line*. Isso nos possibilitou entender que haveria facilidades de compreensão na utilização da plataforma *Canvas*, mesmo que nenhum deles a conhecesse.

Todos os professores participantes da pesquisa utilizam o Currículo do Estado de São Paulo. Ao serem questionados se já haviam abordado o conteúdo atletismo, 4 deles disseram que “sim” e 3 deles disseram que “não”. Pelo tempo de atuação profissional, entendemos que essas respostas são passíveis de erro, por se tratar de um questionário fechado, ou seja, podem ter se confundido ao pensar que já haviam atuado com o conteúdo atletismo no ano da pesquisa, ao invés de pensar na sua vida profissional completa.

5.1.3.3 Cronograma de desenvolvimento do curso

Detalhando um pouco mais o curso e seu cronograma de desenvolvimento, observamos que este teve dois momentos: o *on-line* (20 horas) e o presencial (10 horas), sendo que o total (30 horas) foi desenvolvido ao longo de um mês, como exemplifica o Quadro 3.

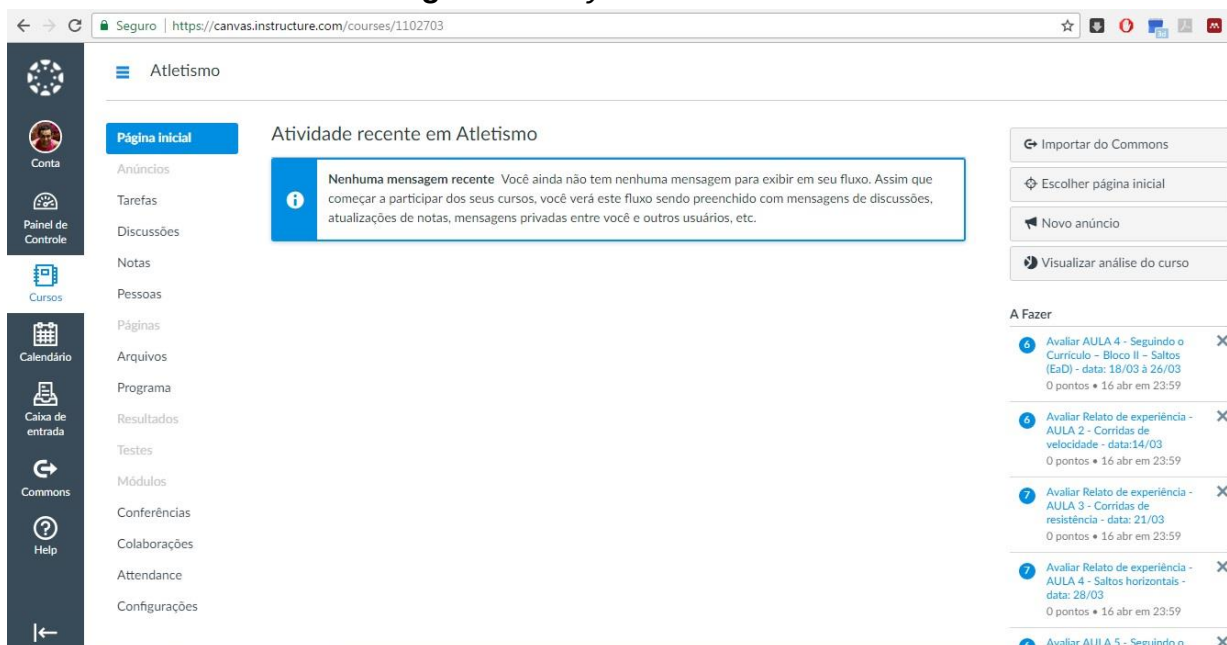
Quadro 3 – Cronograma das datas de realização do curso *on-line*.

Cronograma dos momentos <i>on-line</i>	
04/mar a 10/mar de 2017	Primeira semana de atividades/tarefas na PEA
11/mar a 17/mar de 2017	Segunda semana de atividades/tarefas na PEA
18/mar a 24/mar de 2017	Terceira semana de atividades/tarefas na PEA
25/mar a 31/mar de 2017	Quarta semana de atividades/tarefas na PEA

Fonte: Elaborado pelo autor

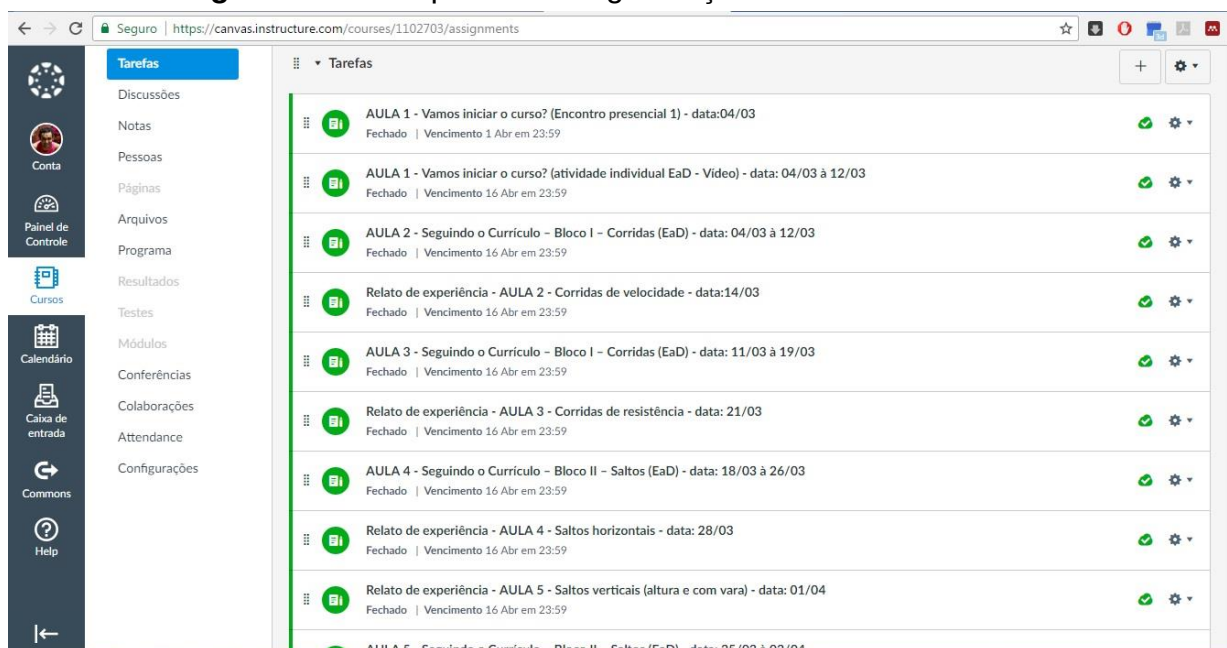
O formato utilizado para a disponibilização do curso foi o semanal, o mesmo utilizado por Mota e Silva (2016), como podemos visualizar no Quadro 3. Como uma das funcionalidades/possibilidades de organização da Plataforma *Canvas*, achamos ser a mais adequada visando à conclusão das atividades pelos professores cursistas.

A Figura 5 ilustra o *layout* da PEA, como podemos conferir.

Figura 5 – Layout inicial da PEA

Fonte: <https://canvas.instructure.com/courses/1102703>

A Figura 6 ilustra uma visão parcial das tarefas disponibilizadas semanalmente na PEA. As tarefas eram abertas sempre aos sábados (data combinada com os professores) e eram fechadas no domingo da outra semana, deixando um tempo de 7 dias para a sua conclusão.

Figura 6 – Visão parcial da organização das tarefas semanais

Fonte: <https://canvas.instructure.com/courses/1102703/assignments>

Além disso, podemos enfatizar que esta plataforma *on-line*, mesmo sendo comercial e dispondo de uma versão gratuita, disponibiliza um grande espaço para o armazenamento e possui um poder de interatividade entre os participantes em um mesmo espaço virtual.

O momento presencial do curso teve 10 horas, distribuídas em 2 encontros (5 horas cada encontro). Nestes encontros, que foram realizados nas manhãs de sábado, ocorreram das 7:00 às 12:00 horas, como ilustra o Quadro 4⁵.

Quadro 4 – Cronograma de datas de realização do curso presencial

Cronograma dos momentos presenciais	
04/ mar/ 2017	Vamos iniciar o curso? (Encontro introdutório)
01/ abr/ 2017	Como foi o processo? (Encontro final)

Fonte: Elaborado pelo autor

Para o entendimento do material disponibilizado a cada semana, registraremos, a seguir, as etapas do curso (Figura 7).

⁵ O curso foi desenvolvido neste período, visando à apresentação do conteúdo atletismo para os professores, segundo a organização do Currículo do Estado de São Paulo, apresentadas no formato do *Caderno do Professor*. Dessa forma, atrelamos a data do curso à organização curricular, uma vez que havia a necessidade de estar trabalhando com o atletismo no âmbito escolar para participação no curso.

Figura 7 – Conteúdo programático semanal

Conteúdo Programático

- 
1. Vamos iniciar o curso? (Encontro presencial)
 - ☐ Apresentação do curso.
 - ☐ Introdução à Plataforma Educacional de Atletismo.
- 
2. Seguindo o Currículo – Bloco I – Corridas (EaD)
 - ☐ Acompanhamento, instrumentalização e desenvolvimento de atividades com o tema “corridas”, presente no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo.
 - ☐ Produção de experiências pedagógicas e divulgação dos vídeos das aulas de corridas, na plataforma.
- 
3. Seguindo o Currículo – Bloco II – Saltos (EaD)
 - ☐ Acompanhamento, instrumentalização e desenvolvimento de atividades com o tema “saltos”, presente no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo.
 - ☐ Produção de experiências pedagógicas e divulgação dos vídeos das aulas de saltos, na plataforma.
- 
4. Como foi o processo? (Encontro presencial)
 - ☐ Organização da produção de experiências pedagógicas realizadas durante o curso, com a colaboração dos professores.
 - ☐ Encerramento do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor

Cabe observar que todas as atividades basearam-se na perspectiva apontada por Barbosa e Moura (2013) e seguiram um padrão, qual seja: ler um texto, assistir e analisar um vídeo de experiências pedagógicas e montar plano de aula (pensar o que fazer); aplicar o plano de aula e documentar em vídeo (fazer o que pensou); postar o vídeo na PEA e discutir a prática (pensar no que fez). A cada semana, as atividades eram divididas em: à distância coletiva e individual, passando pela mesma organização apresentada anteriormente.

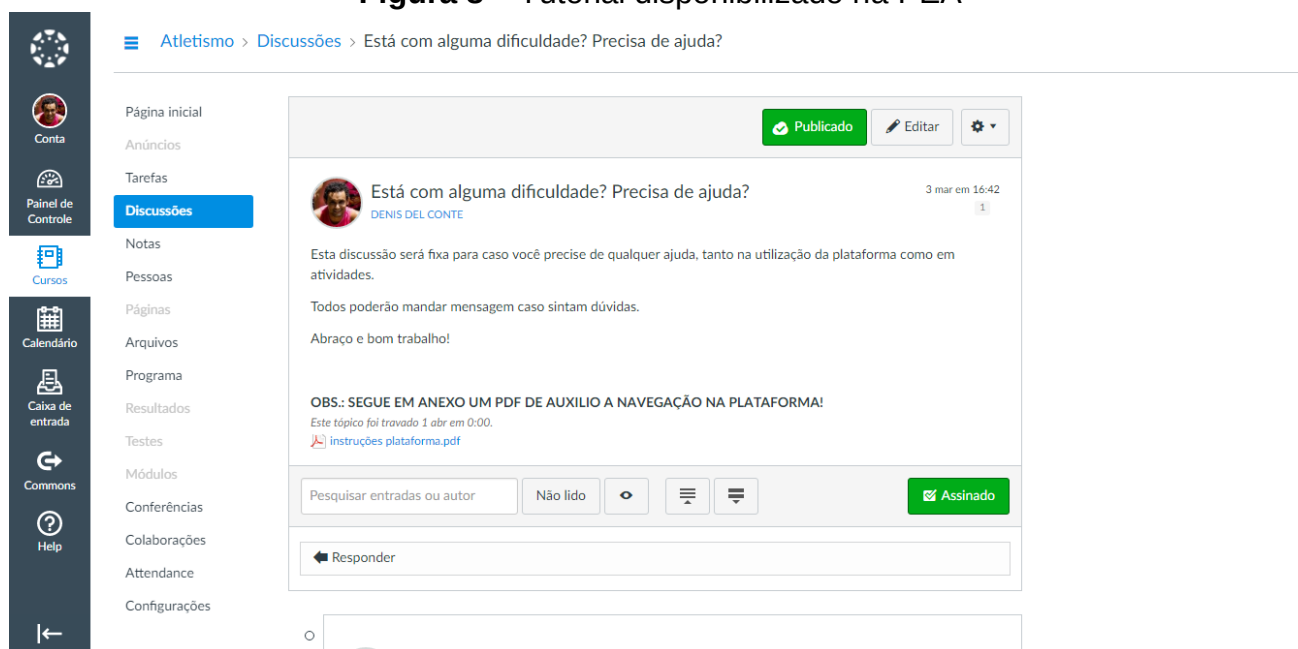
5.1.3.3.1 Vamos iniciar o curso? (Encontro Introdutório)

Na tentativa de minimizar as dificuldades na utilização da plataforma por parte dos professores, realizamos uma introdução a PEA no primeiro dos dois encontros presenciais. Este encontro, realizado no laboratório de informática da UNESP – Rio Claro, serviu para a apresentação da pesquisa e das funcionalidades e possibilidades do AVA, tanto quanto para apontar as facilidades de cumprimento das tarefas, anexando suas experiências pedagógicas.

Vale ressaltar que elaboramos um arquivo tutorial em *PDF*, em que apresentamos todos os locais, ferramentas e possibilidades da plataforma, também na tentativa de minimizar os problemas de utilização. Este tutorial pode ser visto,

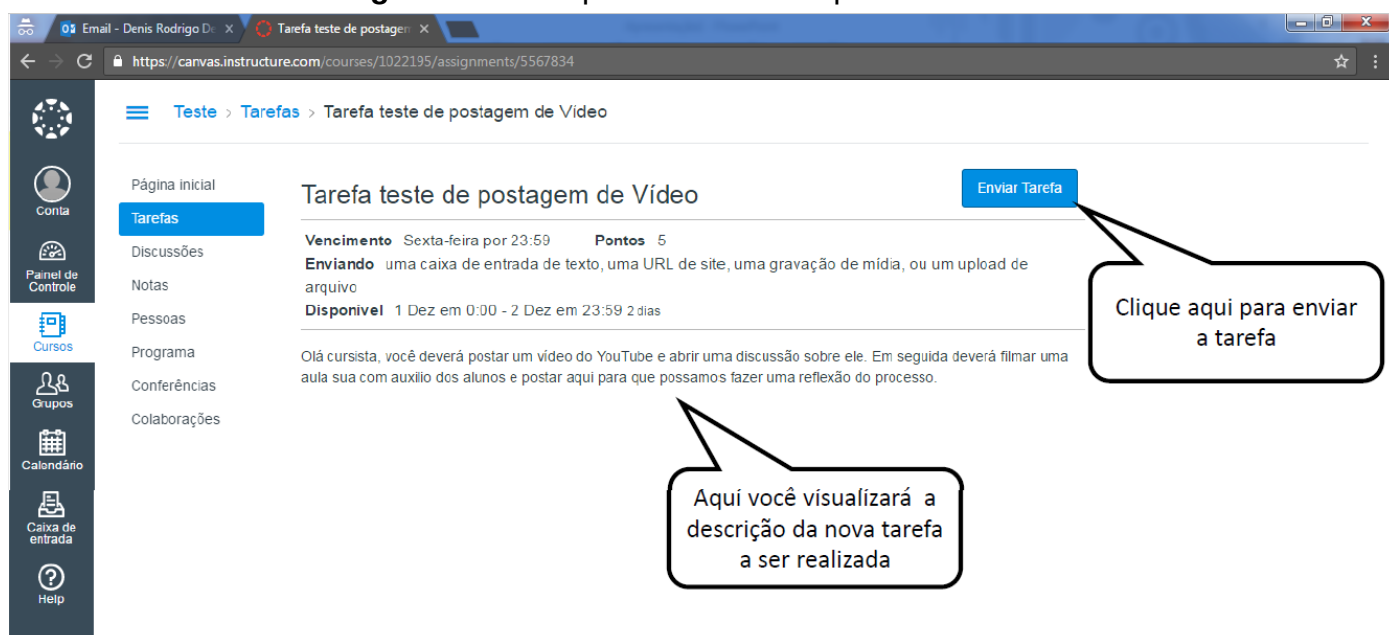
parcialmente, na Figura 8 e 9, sendo que o documento tutorial na íntegra, encontra-se no Apêndice A.

Figura 8 – Tutorial disponibilizado na PEA



Fonte: https://canvas.instructure.com/courses/1102703/discussion_topics/5170103

Figura 9 – Vista parcial do tutorial postado na PEA



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse primeiro encontro, os professores participantes responderam um questionário inicial (Apêndice C), via *Google Forms*, a fim de sabermos quais eram

suas afinidades e relações com o ensino do atletismo e com as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem (diagnóstico).

Cabe lembrar que esta pesquisa passou pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências (CEP–IB–UNESP), recebendo a aprovação para sua realização com o número parecer 1.815.362 (Anexo 2). Ressaltamos que todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo as especificações da pesquisa e possíveis riscos dela decorrentes (Apêndice B).

Ao final deste encontro presencial, foi disponibilizado um texto sobre metodologias ativas e um vídeo sobre a escola interativa como tarefa EAD na PEA, como podemos ver no Quadro 5.

Quadro 5 – Atividade EAD disponibilizadas para início da utilização da PEA.

Atividade introdutória EAD	
Leitura de texto	BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica . Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
Vídeo	TV BRASIL, CAMINHOS DE REPORTAGEM. Febre digital , 2015. Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/febre-digital . Acesso em 01 dez. 2016.
Postagem	Discussão do texto e do vídeo na PEA.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1.3.3.2 Seguindo o Currículo – Bloco I – Corridas (EAD)

Neste tópico, seguindo a organização proposta pelo Currículo do Estado de São Paulo (2014), abordamos os conhecimentos relacionados ao tema corridas. Na primeira semana, aprofundamos o tema corridas de velocidade, isto é, corridas rasas (MATTHIESEN, 2005). Para isso, trabalhamos com vídeos do *YouTube* e conhecimentos históricos, de regra e técnica (a partir de jogos e brincadeiras) apresentados por Matthiesen (2007; 2014). Na semana seguinte, trabalhamos os conhecimentos das corridas de resistência, isto é, corridas rasas de fundo (MATTHIESEN, 2005), de acordo com esta mesma proposta. Nos Quadros 6 e 7 podemos conferir a organização dessas atividades.

Quadro 6 – Atividades EAD com o conteúdo Corridas de velocidade

Atividade Corridas de Velocidade	
Leitura de texto	SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor ; Educação Física, ensino fundamental - anos finais, 6a série / 7o ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. - São Paulo: SE, 2014, v 1, 80 p. ✓ Ler da Página 6 a 15.
Vídeo	BRITO, C. S. Aula de Educação Física "Ensino fundamenta I" - Professor Caio de Souza Brito (Atletismo) . <i>YouTube</i> , 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H1yO_XspRHA . Acesso em: 10 set. 2016. OLIVEIRA, J. Aula - passagem do bastão na corrida de revezamento . <i>AVI. YouTube</i> , 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=1fIXUBski3s > Acesso dia 07 mar. 2016.
Postagem	Discussão na postagem da vídeo-documentação da aula na PEA.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 7 – Atividades EAD com o conteúdo Corridas de resistência

Atividade Corridas de Resistência	
Leitura de texto	SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor ; Educação Física, ensino fundamental - anos finais, 6a série / 7o ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. - São Paulo: SE, 2014, v 1, 80 p. ✓ Ler da Página 6 a 15.
Vídeo	PROFESSOR MAROSI, EDUCAÇÃO FÍSICA PROPOSITIVA. Atletismo na escola: possibilidades de iniciação nas aulas de Educação Física . <i>YouTube</i> , 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TFYNgKrG0BM . Acesso em: 10 set. 2016.
Postagem	Discussão na postagem da vídeo-documentação da aula na PEA.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1.3.3.3 Seguindo o Currículo – Bloco II – Saltos (EAD)

Neste tópico, seguindo a organização proposta por São Paulo (2014), abordamos os conhecimentos relacionados ao tema saltos. Nesta semana, aprofundamos o tema saltos horizontais, isto é, salto em distância e salto triplo. Para isso, trabalhamos com vídeos do *YouTube* e conhecimentos históricos, de regra e técnica (a partir de jogos e brincadeiras) apresentados por Matthiesen (2007; 2014). Na semana seguinte, trabalhamos os conhecimentos dos saltos verticais, isto é, salto em altura e salto com vara, de acordo com esta mesma proposta. Nos Quadros 8 e 9 podemos conferir a organização das atividades para estas semanas.

Quadro 8 – Atividades EAD com o conteúdo saltos horizontais

Atividade Saltos Horizontais	
Leitura de texto	SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor ; Educação Física, ensino fundamental - anos finais, 6a série / 7o ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. - São Paulo: SE, 2014, v 1, 80 p. ✓ Ler da Página 15 a 25.
Vídeo	MSPROFMICHEL. Aula de atletismo Salto a Distância (Preparação jogos escolares 2012) . <i>YouTube</i> , 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a09Lcl7mFPo . Acesso em: 18 mar. 2017 ANELISE BEATRIZ GAMBA. Atletismo escolar - salto em distância na EEB Prof Amadio Dalago, Camboriú - SC . <i>YouTube</i> , 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jc4AIXv6Y-E . Acesso em: 18 mar. 2017 GERALDO CARVALHO. Oficina de Esportes: Salto em Distância . <i>YouTube</i> , 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pdVuFCLiw0g . Acesso em: 18 mar. 2017
Postagem	Discussão na postagem da vídeo-documentação da aula na PEA.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 9 – Atividades EAD com o conteúdo saltos verticais

Atividade Saltos Verticais	
Leitura de texto	SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor ; Educação Física, ensino fundamental - anos finais, 6a série / 7o ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. - São Paulo: SE, 2014, v 1, 80 p. ✓ Ler da Página 15 a 25.
Vídeo	KUFFNERRIEFFEL, D. Atletismo - escola dona Augusta G. Nogueira . <i>YouTube</i> , 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XrLkXrUHTtw . Acesso em: 01 fev. 2017
Postagem	Discussão na postagem da vídeo-documentação da aula na PEA.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1.3.3.4 Como foi o processo? (Encontro presencial)

Nesse encontro presencial foi realizada, com cada professor, uma entrevista semiestruturada (Apêndice D) com horário marcado, de modo que não ocasionasse influências nas respostas um dos outros. Esse tipo de instrumento de coleta de dados para Lüdke; André (1986), é o que possibilita uma interação maior entre o pesquisador e participante; desse modo entendemos que seria o melhor instrumento para a coleta e para viabilizar respostas mais completas por meio de um diálogo. Ainda nesse encontro, realizamos uma atividade de fechamento do curso, na qual os professores deveriam postar, em suas redes sociais, uma foto do atletismo ou um vídeo das experiências pedagógicas (processo de documentação no curso), com uma descrição de como foi para eles a utilização da PEA e do trabalho com o atletismo escolar, assim contribuindo com a difusão do conhecimento em torno do ensino do atletismo. Nesta atividade, os professores utilizaram-se da descrição da ferramenta de busca *hashtag*, facilitando a procura, *a posteriori*, desta publicação.

5.1.3.3.5 Videoconferências

Durante o processo de atividades na PEA, havia um dia escolhido pelos professores como o melhor dia (terças-feiras, das 19:00 às 20:00 horas), para a realização da videoconferência (ferramenta da plataforma *Canvas*). Nessa videoconferência, os professores encontravam-se em uma sala *on-line* para

conversar e montar, coletivamente, o plano de aula a ser implementado na semana, partindo dos apontamentos feitos por Barbosa e Moura (2013), “pensar o que fazer” e “fazer o que pensou”. Cada professor, em posse do planejamento de aula comum, implementava-o em sua realidade e com seus saberes. A partir de cada encontro, em videoconferência, fazíamos um relato em diário de campo, o qual, também fez parte da construção das categorias de análise *a posteriori*.

5.1.3.3.6 Vídeo-documentação

Em todas as aulas implementadas pelos professores, havia uma tarefa na PEA sobre a qual cada um deveria realizar uma vídeo-documentação, relatando sua experiência pedagógica aos colegas. Para Benites (2012, p.73): “Na filmagem, aparecem os gestos, os comportamentos e o ambiente da pesquisa que ganha vida ao ser evidenciado por si e não apenas pela transcrição”. Essa tarefa estava pautada no “pensar o que fez” (BARBOSA; MOURA, 2013), uma vez que ao visualizarem sua própria prática, os professores poderiam alterá-la, também analisando a prática dos demais colegas, de modo a interferir em suas próprias aulas.

5.1.3.3.7 Relato de experiências

Ao final de cada semana, os professores realizaram um relato de experiência na PEA, a fim de levantarem pontos observados durante a implementação do planejamento de aula não visualizados na vídeo-documentação. Esses relatos serviram como uma fonte documental, uma vez que promoveram a necessidade de compreender a visão dos professores participantes, em relação ao ensino-aprendizagem do atletismo para os alunos. Cabe ressaltar que os relatos disponibilizados fizeram parte da construção das categorias de análise.

5.1.4 Quarta etapa: Avaliação da Plataforma Educacional de Atletismo

A quarta etapa da pesquisa se caracterizou pela avaliação do material disponibilizado para e pelos professores na PEA, a fim de refletir sobre os benefícios desta proposta para o trato do atletismo nas aulas de Educação Física no âmbito

escolar, bem como, para verificar algumas de suas limitações durante todo o processo.

Inicialmente, foi aplicado um questionário pré-desenvolvimento (Apêndice C) das atividades da plataforma, via *Google Forms*, ferramenta que também foi alocada na PEA no encontro introdutório, na tentativa de mapear a afinidade e conhecimento dos professores participantes da pesquisa com o conteúdo atletismo e com as TIC. Para avaliação, ao final do processo de utilização da plataforma (final do curso), realizamos uma entrevista semiestrutura (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com cada participante, que foi gravada em áudio com auxílio do gravador do aparelho *Smartphone Samsung Galaxy S4* para facilitar a transcrição *a posteriori*, de modo que pudéssemos verificar se a PEA auxiliou na elaboração e implementação das aulas com o conteúdo atletismo, contemplado no 7º. ano do Ensino Fundamental II. Estas avaliações complementaram os resultados decorrentes do processo de utilização da plataforma educacional.

Feito isso, adequamos as informações ao processo de categorização proposto por Bardin (2011), que será apresentado na seção 5.5, a seguir.

5.2 Análise dos dados

Na primeira etapa da pesquisa, que compreendeu a análise do Caderno do Professor (São Paulo, 2014), os dados foram submetidos à análise documental de enfoque qualitativo descritivo, visando o tratamento das informações.

Já os dados obtidos a partir das etapas seguintes, ou seja, segunda, terceira e quarta que são: filmagens das experiências pedagógicas (vídeos de 3 a 5 minutos), textos de relatos de experiências, diário de campo e as conversas dos professores participantes sobre suas experiências pedagógicas, foram tratados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), isto é, foram codificados e organizados por meio de temas comuns/aparentes ou códigos que se sobressaem e se repetem.

Para Bardin (2011), esta técnica consiste na decomposição de documentos, textos, imagens e vídeos, sendo que, estes últimos compreendem o campo não linguístico. Assim, segundo esta autora, podemos fazer a fragmentação de imagens e vídeos para a análise de aspectos inerentes ao objetivo do estudo e do pesquisador (BARDIN, 2011).

Segundo Franco (2003), o início da análise de conteúdo ocorre pela mensagem, seja ela de cunho verbal (oral, escrita, gestual), figurativa, documental ou diretamente provocada. Essas mensagens podem ser expressas a partir de representações sociais, a fim de elaborar construções mentais desenvolvidas contextualmente (histórica, econômicas e socioculturais) nas quais seus protagonistas estão enredados.

Bardin (2011) explica que para a realização da análise, utilizando a técnica de conteúdo temático, devem-se percorrer três fases a “pré-análise”, a “exploração do material”, na qual, deve-se fazer a quantificação, a codificação, a decomposição ou enumeração dos elementos e a “categorização e tratamentos dos resultados”, momento em que se devem agrupar elementos, constituído por diferenciações, como veremos nos resultados.

Dessa forma, compreendemos que para melhor tratamento dos dados e, conseqüentemente, melhor detalhamento dos resultados em relação aos objetivos propostos, essa técnica atendeu as necessidades, como veremos a seguir.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em seções para uma melhor compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa. Inicialmente, apresentaremos, na seção 6.1, os dados referentes à primeira etapa da pesquisa, que compreende a análise documental descritiva do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (Caderno do Professor) sistematizado para o 7º ano do Ensino Fundamental II, dando enfoque ao conteúdo de atletismo.

Em um segundo momento, apresentaremos, na seção 6.2, os resultados (categorias de análise) obtidos durante a utilização da plataforma *Canvas* em um curso semipresencial e na entrevista semiestruturada com os professores participantes, em relação ao seu trabalho com o atletismo na escola, bem como, suas impressões sobre o processo de utilização da PEA, no que diz respeito à difusão de conhecimento em relação ao conteúdo proposto.

6.1 Análise do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: o conteúdo atletismo para o 7º ano do Ensino Fundamental II

O Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, Caderno do Professor, está sistematizado e organizado em “Situação de Aprendizagem”, sendo o conteúdo abordado por diversas metodologias a fim de apresentar e atingir o objetivo do componente curricular para esse ano escolar.

Observando o texto introdutório do documento para este conteúdo, nota-se que este apresenta a importância do atletismo na escola, sobe a afirmação que a modalidade possui “significados, sentidos e intencionalidades que não se restringem ao universo do atletismo” (SÃO PAULO, 2014, p. 8) e os fundamentos técnicos para a resolução de aspectos relacionados com a vida diária do aluno, trazendo exemplos como “deslocar-se rapidamente para atravessar uma rua ou avenida, vencer obstáculos ao andar em calçadas” (SÃO PAULO, 2014, p. 8). Nota-se, também, que o documento está fundamentado na concepção da “Cultura do movimento” e do “Se-Movimentar” de Kunz (1994; 1996), ressaltando que os professores devem abordar a modalidade de forma lúdica a partir de seus objetivos, sem dar ênfase ao alto

rendimento. Apontamentos como esses evidenciam a importância da Educação Física na escola, a qual possui conhecimentos inerentes às práticas corporais pertencentes ao *hall* de conteúdos da cultura corporal de movimento. Assim, esse componente curricular, pode possibilitar a ampliação da concepção de mundo, já que o cidadão está inserido em uma organização social que pode ser modificada através de sua atuação (movimento).

O Caderno do Professor, referente ao 7º ano do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, está sistematizado em 4 bimestres dentro do ano letivo e, no primeiro bimestre letivo, está dividido em 5 eixos temáticos: 1- esporte (modalidade individual); 2- atividades rítmicas; 3- organismo humano, movimento e saúde voltado ao atletismo e ginástica; 4- esporte (modalidade coletiva); 5- organismo humano, movimento e saúde voltado ao basquetebol. O conteúdo atletismo, nessa organização, consta no primeiro eixo temático do bimestre, ou seja, como esporte modalidade individual. Logo, para o 7º ano, as atividades estão organizadas visando à apresentação das provas de corridas (velocidade e resistência) e saltos (horizontais e verticais) deixando para abordar as provas de corridas com obstáculos, arremesso e lançamentos no 8º ano.

O documento aponta ao professor que o trabalho com o atletismo pode ser realizado a partir de intervenções interdisciplinares, potencializando esse conteúdo, conforme ilustra o trecho a seguir:

Professor, o assunto atletismo poderá ser desenvolvido de modo integrado com as disciplinas de Ciências e História, pois aborda conceitos de resistência do ar e atrito e envolve conteúdos relacionados à história do atletismo e suas modalidades, em diferentes contextos. Converse com os professores responsáveis por essas disciplinas em sua escola. Essa iniciativa facilitará a compreensão dos conteúdos de forma mais global e integrada pelos alunos. (SÃO PAULO, 2014, p. 9)

Tal iniciativa seria muito importante para o trabalho docente e para o aprendizado dos alunos. No entanto, o documento em nenhum momento das situações de aprendizagem aborda, de forma concreta, essa intenção de aproximar os componentes curriculares, deixando o professor sem respaldo. Essa problemática parece ser comum a outros conteúdos, como bem demonstra Diniz (2015) em relação à dança, que neste documento, apesar de reconhecermos sua relevância, é

superficial nas descrições de possibilidades didáticas que oportunizariam a execução da proposta.

Entendemos que o professor deveria se apoiar nas atividades que o currículo apresenta, adaptando-as para a sua necessidade e, se possível, buscar a construção de um planejamento que preveja a interdisciplinaridade com os demais colegas. A intenção seria nobre se o professor não tivesse uma jornada extensa, aulas em diversas escolas/realidades e pouco tempo para planejar uma aula em que fará relação com outras disciplinas.

Contudo, entendemos que se as situações de aprendizagem apresentam um direcionamento ou possibilidades reais ao professor, as aulas com esse conteúdo, o atletismo, seriam contextualizadas por diversos ângulos e interesses no que diz respeito ao aprendizado dos alunos, a quem mais interessa as novas possibilidades metodológicas.

Antes de introduzir as provas específicas, o Caderno do Professor tenta oportunizar atividades a fim de levantar o que os alunos conhecem sobre o atletismo, promovendo questionamentos. No entanto, observa-se nas primeiras perguntas que essas são muito gerais ou muito difíceis de se responder, uma vez que o atletismo ainda é pouco conhecido. Vejamos alguns exemplos:

1. Você já viu ou praticou atletismo alguma vez? Onde?
2. Quais tipos de provas você viu ou praticou?
3. Você sabe o nome de algum atleta brasileiro que pratica ou praticou atletismo? Qual o nome dele?
4. Há alguma diferença quando corremos rápido ou devagar? Se houver, qual é?
5. Quais os tipos de salto que podemos realizar? Há diferença entre eles? (SÃO PAULO, 2014, p. 11)

Referindo-nos às atividades de cada prova, isto é, às corridas, em primeiro momento e, posteriormente, aos saltos, nota-se que as de corridas são organizadas em etapas de aprendizado, de certo modo, facilitando o trabalho docente, além de promoverem o aprendizado e reflexão por parte dos alunos. As etapas estão bem construídas, todas são acompanhadas por questionamentos que visam à reflexão por parte dos alunos, a fim de construir coletivamente os conceitos de corridas de velocidade e resistência, bem como, a inclusão de pessoas com deficiências, aproximando a atividade ao cotidiano do aluno.

Entretanto, em todas as situações de aprendizagem o atletismo é abordado de forma pouco aprofundada, isto é, se o professor em sua formação inicial não teve uma aproximação com essa modalidade e suas provas, não conseguirá apresentar aos alunos as especificidades de cada uma, se somente se basear no documento. Exemplo disso, é o trecho do Caderno do Professor que prevê que os alunos devem se posicionar em “saída baixa” (posição de início, obrigatório, nas corridas de velocidade), a fim de iniciar a atividade proposta. Porém, se pensarmos que pouco se observa do atletismo na televisão aberta, que pouco se ensina sobre ela e que, em nenhum momento, o documento abordou este posicionamento, dificilmente os alunos se posicionariam em “saída baixa”.

Além disso, podemos verificar que as aproximações com as TIC estão presentes em quase todas as atividades, inseridas como: pesquisas na internet, apresentação de vídeos, filmes etc. Uma dessas atividades com o uso das TIC é o “Quiz ludo: corrida virtual”, que procura, a partir de um jogo em equipe: “analisar e relacionar as informações e os conhecimentos relativos às características das corridas rasas de velocidade e de resistência” (SÃO PAULO, 2014, p. 15). Nessa atividade, o documento aconselha o professor a incorporar o computador para a pesquisa da atividade. O problema dessa pesquisa, é que o equipamento precisa estar conectado à internet. No entanto, sabe-se que em diversas escolas não há conexão, o que dificultaria a efetivação dessa atividade. Mais uma vez, comprovamos a presença de atividades descontextualizadas da realidade escolar.

Neira (2011) reconhece que o Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo apresenta diversos problemas como pouco aprofundamento aos conteúdos, apresentando uma perspectiva generalista, sobretudo, pelas abordagens sucintas ao tratar dos blocos de conteúdo, como podemos ver.

Por outro lado, compreendemos que o conteúdo atletismo é amplo e com muitas especificações, além do que os professores, muitas vezes, não sabem abordá-lo pedagogicamente, fato que requer formações continuadas com a temática, bem como, materiais pedagógicos para ampliar/complementar as lacunas na formação e no documento.

Na opinião dos professores P4 e P7, pertencentes à Rede Estadual de Rio Claro/SP e participantes da pesquisa, verificamos que:

Alguns conteúdos não estão adequados a faixa etária dos alunos (QUESTIONÁRIO, P4).

Acho que todos os professores têm a responsabilidade de aplicar o Currículo do Estado. E nós podemos adaptar e ampliar estes conteúdos (QUESTIONÁRIO, P7).

O documento possui diversos problemas em seu escopo, como podemos observar nas falas dos professores participantes da pesquisa. No entanto, promove uma breve aproximação com a história do esporte no Brasil, apresentando os brasileiros com expressividade na modalidade, apresentando a evolução técnica das provas de corrida e, principalmente, das de saltos. Esse fato fortalece a importância da difusão do atletismo no universo escolar, dando visibilidade para o conteúdo, não esquecendo das demais práticas corporais que podem estar no universo da Educação Física Escolar.

Contudo, o Caderno do Professor apoiado ao Currículo auxilia o trabalho docente, uma vez que apresenta possibilidades e ferramentas a mais para o professor, o qual pode modificar as atividades para poder melhor atender a sua realidade escolar. O professor, devido à rotina de trabalho, possui pouco tempo para a organização do componente curricular, sendo que precisaria de muitas horas para a busca de vídeos, textos, livros e materiais específicos para cada conteúdo. No caso do atletismo, em função do grande número de provas, isso demandaria ainda mais tempo. Faz-se necessário, portanto, o Caderno do Professor, fato que reforça os apontamentos de Justino e Rodrigues (2007) que evidenciam que materiais didáticos podem auxiliar na difusão e interesse por esta modalidade esportiva.

6.2 Categorias de análise

Para iniciarmos essa seção, apresentaremos como foi desenvolvido o processo de idealização das categorias de análise, sobretudo, pela quantidade de dados gerados durante o curso semipresencial.

Conjuntamente com as categorias, apresentaremos dados descritivos da utilização da PEA (diário de campo), objetivando esclarecer os resultados encontrados durante todo o procedimento metodológico citado na seção 5.3. Essa análise visa situar o leitor e facilitar o entendimento dos resultados.

Para a obtenção das categorias, organizamos os códigos que se repetiam e sobressaíram. Após aglutinar todos os itens evidenciados e os dados advindos da fonte documental, foi possível chegar a duas categorias que conduziram a apresentação dos resultados, bem como, a sua discussão.

Dessa forma, são duas as categorias que irão se ramificar em subitens, a fim de melhor discutir o fenômeno estudado, uma vez que este possui uma grande abrangência:

Quadro 10 – Categorias e subitens elaborados

Categorias	Subitens
Curso	✓ Partilha de saberes ✓ Avaliação da PEA
Apropriação, adversidades e superações	✓ Realização das aulas ✓ Vídeos de experiências pedagógicas de atletismo

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira categoria denominada **Curso** visa apresentar quais foram as percepções dos professores no que diz respeito à difusão de conhecimento a partir da partilha de saberes no processo de utilização da plataforma. Ainda, nessa categoria, apresentamos os dados da avaliação da PEA feita por eles.

Na segunda categoria, **Apropriação, adversidades e superações**, buscamos entender o quanto os professores se apropriaram das TIC para abordar o conteúdo atletismo em suas aulas (se usavam antes e como foi depois); a visão deles sobre o uso do ambiente virtual; quais foram as adversidades e superações no âmbito escolar para a realização das tarefas do curso, tanto quanto para a elaboração e implementação do planejamento de aula respaldados com as TIC, associado ao tempo de trabalho docente e à formação continuada e, por fim, as percepções dos vídeos de experiências pedagógicas do *YouTube* e das por eles disponibilizadas na PEA sobre o ensino do atletismo.

Os resultados serão apresentados e discutidos, de acordo com o que segue:
6.2.1 Curso e 6.2.2 Apropriação, adversidades e superação.

6.2.1 Curso

O curso “Atletismo e as TIC para professores de Educação Física no Ensino Fundamental II” foi organizado com duração de 30 horas durante um mês, estruturado semanalmente, para cumprimento de atividades que visavam a apresentação do conteúdo atletismo a partir da temática sugerida pelo Currículo do Estado de São Paulo. Assim, o curso baseou-se em tarefas individuais, que visavam uma melhor compreensão da temática semanal a ser abordada no âmbito escolar e um relato de experiência, além de discussões coletivas, a fim de elaborar planos de aula, que foram implementados pelos professores, além da vídeo-documentação de suas ações, postados na PEA, de modo a estimular a reflexão do trabalho docente e, com isso, proporcionar novas ideias aos colegas.

Durante essas semanas, os professores e o ministrante/pesquisador elaboraram 4 planos de aula (1- corridas de velocidade; 2- corridas de resistência; 3- saltos horizontais; 4- saltos verticais), denominados como “proposta de atividades”, as quais podiam ser alteradas ou utilizadas na íntegra, dependendo da realidade escolar. Todas essas propostas basearam-se no conteúdo proposto pelo Currículo do Estado de São Paulo e nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal).

No momento da elaboração das propostas, videoconferências (ferramenta da plataforma) foram realizadas de modo a decidirem, em atividade síncrona, o que iriam apresentar aos alunos sobre o tema da semana. Em todas as videoconferências, o ministrante foi o mediador das ideias para a construção das atividades e localização dos vídeos de experiências pedagógicas e/ou outros a serem inseridos na proposta. Esse meio possibilitou a troca de experiências entre os participantes e seus colegas e destes com o ministrante do curso, o qual também pôde aprender com este processo.

Os requisitos para a conclusão do curso eram: estar presente nos encontros presenciais, concluir todas as atividades requisitadas na PEA, participar das videoconferências e ter um percentual total de 70% entre todos os aspectos citados, como ilustra o Quadro 11:

Quadro 11 – Percentual de participação no curso

Participantes	Número de atividades	% final
P1	08/12	89%
P2	12/12	100%
P3	04/12	67%
P4	12/12	100%
P5	11/12	92%
P6	12/12	100%
P7	12/12	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Durante o processo, o professor P3, que estava iniciando a docência na escola, teve que deixá-la, já que não era docente efetivo do Estado, sendo alocado em uma outra escola, na qual não foi contemplado com aulas para o 7º ano, ficando impossibilitado de cumprir as atividades da PEA. Com isso, ao final do curso, seu percentual de atividades foi inferior ao percentual mínimo estipulado, não concluindo, de modo que decidimos não inseri-lo na amostra dos resultados por falta de dados.

No questionário inicial, indagamos se algum dos participantes já tinha participado de algum curso *on-line* e todos apontaram que já haviam tido contato com uma formação continuada deste tipo, relatando que:

Eu achei EAD uma excelente forma de aprender, pois você pode adaptar seu estudo ao seu tempo disponível, diferente de um curso presencial (QUESTIONÁRIO, P2).

Achei bom no aspecto de programar seu próprio tempo para realizar as atividades e poder fazer as discussões com os demais professores. É possível ter acesso ao amplo acervo de materiais e poder ver o que os demais professores realizam (QUESTIONÁRIO, P7).

Esses dados demonstram que os professores conheciam a modalidade de ensino EAD, aprovaram a possibilidade de realização das atividades no seu tempo disponível, em um momento próprio para o estudo, visando uma melhor apreensão

dos conhecimentos (ALMEIDA, 2003; YONEZAWA; BARROS 2013) e, que as discussões foram um ponto chave para a troca de saberes. O mesmo professor P7, na entrevista semiestruturada, apontou que uma de suas expectativas em relação ao curso estava ligada a:

fazer as trocas de ideias. Uma das coisas que tem no estado que eu reclamava bastante e reclamo ainda, é que o professor de Educação Física, a gente, não se reúne, né, não tem essa troca um com o outro, ver o que o outro faz (ENTREVISTA, P7).

Essa fala demonstra a angústia de um professor de Educação Física que gostaria de tempo para reuniões entre colegas de área, a fim de melhorar a atuação de todos, tanto quanto para melhorar o conteúdo a ser transmitido aos alunos.

Verificamos essa mesma preocupação no relato do Professor P4:

se o sistema fosse um pouco mais organizado, nós teríamos tempo de sentar e pegar as atividades que eles propõem, porque eles propõem também um acervo bacana. No caso no Caderno do Professor, tem texto, tem essa parte dos vídeos, tem essa parte de bibliografia para você consultar, o único problema é que a forma que é estruturado essa parte documental, essa parte que o professor tem que aplicar, o tempo que ele tem [...] é muito pequeno pela quantidade de aulas que o professor tem que trabalhar, [...] aí você tem dois ATPCs e um ATPÍ é um tempo muito curto para o professor se organizar (ENTREVISTA, P4)

Nesse aspecto, o curso pôde auxiliar os professores no processo de socialização de suas angústias em relação ao ensino do conteúdo atletismo durante o mês de efetiva troca. Certos disso, os professores relataram, ao final do processo, terem aprimorado sua prática, ampliado o olhar em relação ao ensino do atletismo, absorvendo métodos diferentes utilizados por outros professores, além de demonstrarem-se satisfeitos com a participação no curso, como podemos verificar a seguir:

Vários professores que estavam ali participando, colocaram informações e possibilidades de refazer aquelas aulas que já havia fazendo, com um sentido mais riquíssimo de informações para os alunos (ENTREVISTA, P4).

Formação continuada é importantíssima. Isso que você tá oferecendo, para nós, acontece muito pouco, deveria acontecer muito mais. (ENTREVISTA, P1).

A como os professores estão fazendo, alguma atividade interessante acabo incluindo (ENTREVISTA, P7).

Eu vim com a expectativa de aprender e melhorar e a gente acaba o curso hoje, com isso, eu me sinto, na temática atletismo, melhor. As TIC, no caso o Canvas que a gente usou, ela te dá um contexto também do que fazer, algumas boas ideias, algumas boas práticas que podem acontecer. Foi bom o curso (ENTREVISTA, P1).

O curso, me proporcionou mais conhecimento, métodos de ensino diferente, mudou minha didática. Então foi bem interessante, atendeu minhas expectativas (ENTREVISTA, P2).

Achei que foi muito... engrandecedor, sabe. (ENTREVISTA, P5).

Gostei demais do curso, da iniciativa de utilizar os vídeos, tal.... De uma maneira mais pedagógica, que é uma coisa que eu tinha utilizado (ENTREVISTA, P6).

Assim, na seção 6.2.1.1, discorreremos sobre a difusão do conhecimento relacionado ao ensino do atletismo e a troca de experiências e saberes que a PEA e o curso ministrado proporcionaram.

6.2.1.1 Partilha de saberes

Esse subitem está pautado nos saberes e falas partilhadas durante a utilização da PEA, tanto quanto nos depoimentos dos professores sobre suas participações no processo, atuação com o atletismo e troca de experiências com os demais colegas durante esse curso de difusão de conhecimento.

Segundo Kenski (2005), alunos de cursos de formação que utilizam AVA, têm a possibilidade de comentar as atividades, contribuindo com a formação dos colegas, já que o ambiente virtual pode propiciar trocas intelectuais, uma vez que todos, com acesso, podem cooperar com a aprendizagem dos demais.

Nesta perspectiva, a partilha de saberes é um ponto crucial no processo de formação continuada e de socialização das angústias na prática docente, uma vez que a mesma problemática pode estar ocorrendo na realidade de colegas de outras escolas, fato também verificado na pesquisa de Morisso, Brachtvogel e González (2013). Assim, as experiências devem ser compartilhadas, tanto para motivar, quanto para auxiliar o trabalho com qualquer conteúdo, sistematizando os conhecimentos, no caso dessa pesquisa, de atletismo na Educação Física Escolar.

Para Santos (2012), as possibilidades de atuação em sala de aula em uma perspectiva global, ou seja, dividindo as funções escolares em várias cabeças pensantes, potencializam aspectos interpessoais, problematizadores, inerentes à prática docente. Assim, a partilha de saberes e troca de experiências provenientes de diferentes áreas do conhecimento podem ter maior expressividade. Em suma, ressalta que o trabalho colaborativo entre docentes poderá propiciar muitos benefícios no processo de ensino, possibilitando a quebra do isolamento entre componentes curriculares, o aumento de participações em aulas, “a aprendizagem ativa, o saber partilhado, a motivação e a auto avaliação” (SANTOS, 2012, p.1).

Na “Era das Relações” (MORAES, 1997), a equipe disciplinar (gestores e docentes) precisam dismantelar as barreiras que separam o “mundo” da sala de aula de giz e lousa, cujo funcionamento se tornou insuficiente e “ganhar o mundo” ampliando as fronteiras além da escola e/ou das barreiras físicas, se pensarmos na inserção da internet (MORAES, 1997; MORAN, 2000).

Ainda sobre o auxílio que uma equipe disciplinar pode proporcionar ao trabalho docente, o professor P1 diz:

A troca de experiências, esse bate bola entre nós professores, sua mediação ela veio no ponto que eu esperava. Essa troca, esse aprendizado, e, principalmente pra mim que sou iniciante, você ter as informações ali e ter mais gente a te ajudar a pensar no que fazer e como fazer, isso acaba (sendo) bem-vindo, né (ENTREVISTA, P1).

Portanto, podemos dizer que a efetividade que a PEA proporcionou na difusão de conhecimento e troca de experiências pedagógicas durante o curso de formação continuada foi extremamente importante (STRAUB; PICOLI; SANTOS, 2011), mostrando aos participantes perspectivas e maneiras diferentes de resolução de problemas, os quais estavam relacionados ao ensino do atletismo em uma abordagem diversificada, isto é, com o auxílio das tecnologias.

Segundo Moran (2000), de qualquer situação, seja ela uma leitura ou uma comunicação pessoal, pode-se extrair informações e/ou experiências que podem ajudar a ampliar o nosso conhecimento, para solidificar o que já sabemos, para rejeitar uma visão que construímos de mundo, para construir e absorver novos pontos de vista.

Um dos inúmeros desafios do educador é absorver essas questões que lhes são impostas durante sua formação inicial, associada às questões da atuação

profissional, de modo a selecionar o que será apresentado aos alunos. Assim, precisa ter uma boa compreensão de quais informações serão transmitidas, de quais terão significado, dentre as tantas possibilidades verdadeiramente importantes, mostrando para que servem e qual é a importância dos referenciais apresentados para a vida do aprendiz como enfatizam Moran (2000), Yonezawa e Barros (2013). Assim sendo, o compartilhamento de saberes terá um novo contexto, incrustado de significados, no que diz respeito à construção de um novo ponto de vista e do conhecimento.

Frente a esses dizeres, os professores durante a utilização da PEA relataram diversas trocas de saberes e experiências que, se não fosse pela plataforma, dificilmente conseguiriam, em função das diferentes realidades e tempo. Diante disso, podemos citar as falas de P1 e P4, os quais se referem a melhor forma para a troca de informações e atividades para abordar o conteúdo atletismo.

Esse bate-papo entre os professores ele é ótimo. Por exemplo, se eu faço a atividade A com minha turma, e, não está dando certo. Mas, o P7, P6, a P2 e o P5, P3 fazem alguma modificação e ficou muito melhor, aí você pode ir pegando as ideias, sem medo de ser feliz, sabe? Sem nenhum problema (ENTREVISTA, P7).

Por mais com que você contribui, os outros também contribuem. Então, assim, por mais que você tenha uma ideia ali... eu tinha uma visão de salto em distância, por exemplo, aí chegava um outro e falava vamos relacionar com a dimensão? Então, vamos usar a trena para mostrar para eles o que é o recorde mundial do salto em distância. Ai poxa, eu não tinha pensado nisso (ENTREVISTA, P4).

Esses professores já haviam abordado o conteúdo atletismo em outras turmas. No entanto, alguns aspectos novos ou, até mesmo, métodos diferentes, puderam ser observados durante a utilização da plataforma (BARROS, 2013; MOTA E SILVA, 2016). Os vídeos de experiências pedagógicas que assistiram e produziram, mostravam muito mais do que somente as discussões que realizaram na PEA. Apresentavam métodos diferentes, abordagens diversificadas, além de uma variedade de locais da prática do atletismo (nem todos os professores tinham quadras na escola), sentimentos dos alunos (MORAN, 2000; BENITES, 2012) em estar vivenciando esta modalidade esportiva com uma abordagem condizente com a sua realidade, ou seja, respaldada pelo uso das tecnologias.

Moran (2000) enfatiza que as TIC podem trazer, hoje em dia, informações, sensações, sínteses de forma direta e atraente para os seus telespectadores. Essa afirmação, é confirmada pelo relato do professor P4:

Os vídeos né, se tornou um material riquíssimo para depois aplicarmos isso na prática. (ENTREVISTA, P4).

Esse aspecto também se faz presente na imagem de um vídeo postado pelo professor P7 na PEA, o qual retrata a vontade de uma aluna em visualizar a chegada, emocionante, da corrida de 10.000 metros apresentada pelo docente, conforme podemos conferir na Figura 11.

Figura 10 – Aluna deslocando-se do lugar para assistir à final dos 10.000 metros



Fonte: https://canvas.instructure.com/courses/1102703/discussion_topics/5422140

A tecnologia, neste caso, foi somente a ponte entre o que o professor pretendia abordar sobre o atletismo e as informações da corrida de resistência, tais como: aspectos históricos dessa prova, regras, conhecimento do brasileiro Giovani dos Santos, participante dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, em 2015, ocasião em que terminou a prova na 4ª colocação. Logo, esse vídeo possui um grande potencial para o ensino do atletismo, auxiliando o trabalho de outros professores por conter muitos significados (MORAN, 1995; DEL CONTE, 2015).

A localização deste material auxiliou este professor e poderia auxiliar muitos outros, se houvesse uma ampliação no compartilhamento dos resultados de sua busca. Pensando nisso, Kenski (2003) faz uma analogia entre um professor em busca de algo na internet e o velejador “Amir Klink”. Como um Amir Klink do ciberespaço, o professor, de forma solitária, estaria em interação somente com as ferramentas das TIC. Mas, se respaldado por uma equipe, dando direções para o seu trabalho, seu caminho seria mais fluído para a realização de projetos complexos, mais viáveis (KENSKI, 2003).

Dessa forma, concluímos que não são as TIC que mudarão o ensino ou a Educação, mas, compreendemos que as:

Pessoas reunidas virtualmente com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprender juntas. A possibilidade de ter graus diferenciados de interatividade entre seres em busca de aprendizado – grupos de professores e aluno, situados em múltiplos espaços –, essa sim é a forma diferente e revolucionária de interação e comunicação para o ensino (KENSKI, 2003, p. 121).

Por isso, partilhar ou difundir os conhecimentos adquiridos teoricamente, praticamente ou pela experiência durante a aplicação de valores, sentimentos, aspectos culturais que cada pessoa acarreta durante a sua vida ou, nesse caso, na sua atuação profissional, é de grande valia como ressalta Kenski (2003) e Del Conte (2015), que ao nosso ver, parece ser o caminho para as possíveis resoluções de problemas na Educação.

Com base no exposto, verificaremos no subitem “Avaliação da PEA”, seção 6.2.1.2, qual foi a percepção efetiva da utilização dessa plataforma pelos professores participantes do curso.

6.2.1.2 Avaliação da PEA

No primeiro encontro, os professores responderam a um questionário, apontando suas percepções da plataforma, embora, nessa ocasião, essa fosse, apenas, uma primeira impressão, após conhecê-la.

No entanto, ao final do curso, isto é, na entrevista semiestruturada, puderam fazer inferências sobre suas funcionalidades. Durante a entrevista, houve uma

questão para que os professores apontassem os pontos positivos e os negativos a fim de compreendermos como foi a percepção e a avaliação da plataforma *Canvas*.

De acordo com os professores, a plataforma é fácil de ser utilizada, estando de acordo com as afirmações de Freitas e Martins (2016) e Nogueira (2017) para esse tipo de curso, já que funciona para difundir conhecimentos. Destacam, como essencial, a possibilidade de dialogar com os colegas de forma assíncrona (discussões, e-mails) ou síncrona (videoconferências), dando ênfase à possibilidade de arquivar os materiais teóricos necessários à prática. Enfim, os relatos dos professores enaltecem a utilização dessa plataforma em detrimento de outras, como se vê:

Tive experiências com a plataforma Moodle, aonde apanhei um pouco para entender o seu funcionamento, devido a várias abas e botões. No Canvas, a funcionalidade do mesmo é super fácil e autoexplicativa, com pouco conhecimento de internet e baixa experiência com o Canvas, já é possível utilizar sem ter grandes problemas (ATIVIDADE 1, P1).

A plataforma fácil de mexer, tarefas, discussões tudo. Fácil de achar (ENTREVISTA, P2).

Gostei da Plataforma e o formato em que está disponibilizada para os professores, desde a ideia inicial e a maneira da interatividade entre os participantes para contribuir com vídeos, links, fotos das aulas ou o que acham pertinente ao desenvolvimento do Atletismo (ATIVIDADE 1, P6).

Esses relatos dão credibilidade à afirmação do diretor executivo da empresa *Instructure*, Lars Janér, que garante que o diferencial da plataforma é a facilidade de utilização, repositório interno *on-line* entre outras (FREITAS; MARTINS, 2016; PRNEWswire, 2016; NOGUEIRA, 2017).

Os professores elencaram, ainda, que o interessante é a possibilidade de envio de vídeos diretamente na plataforma, ou seja, possibilita ao usuário assistir vídeos do *YouTube*, por exemplo, sem a necessidade de se dirigir ao site, podendo assisti-lo diretamente na plataforma. Essa funcionalidade, só é possível por ter o *software* aberto, como explicamos anteriormente (NOGUEIRA, 2017; FREITAS; MARTINS, 2016).

Por outro lado, um dos pontos negativos da PEA apontado por dois professores, foi a utilização da plataforma somente com a internet, sem uma versão para computador, assim, dificultando o uso quando há falta de conexão com a rede. No

entanto, entendemos que plataformas EAD possuem essa característica, isto é, por estarem ligadas a uma rede de dados, sua utilização pode ser inviabilizada quando há dificuldades de acesso.

Outro ponto negativo, mencionado por um professor, foi a devolutiva das atividades por ele postadas, uma vez que este não recebia mensagens de envio. Entretanto, cabe ressaltar que a plataforma emite um aviso que a atividade foi entregue ao ministrante após o seu envio, como podemos verificar na Figura 10.

Figura 11 – Aviso de tarefa entregue



Fonte: https://canvas.instructure.com/courses/1172120/assignments/6994448?module_item_id=14058457

Assim sendo, consideramos que o professor, ao mencionar essa deficiência, se referiu à ausência de respostas diretas do ministrante, ou seja, um *feedback* a cada tarefa realizada. Almeida (2003) e Barros (2013) sugerem que as respostas as atividades dos cursistas devem ocorrer de forma imediata às tarefas desenvolvidas, fato que não foi possível nesta pesquisa.

Uma devolutiva para cada tarefa realizada não foi possível, visto que o ministrante utilizava as respostas para o direcionamento das discussões, mapeamento do aprendizado e organização de aulas futuras com algumas alterações pontuais, segundo as necessidades dos cursistas. Essa postura foi tomada em virtude de adotarmos um método avaliativo processual, isto é, valorizamos o processo em detrimento do produto de cada tarefa.

No entanto, compreendemos que esses apontamentos são de extrema relevância para a avaliação do curso, sobretudo, caso seja oferecido novamente, de modo que possamos atender as necessidades dos professores visando um melhor andamento e conclusão por parte dos participantes.

6.2.2 Apropriações, adversidades e superações

Sobre os olhares direcionados para as TIC e sua aproximação com o universo escolar, observamos que estas podem auxiliar na abordagem do atletismo escolar, potencializando a aprendizagem dos alunos (BELLONI, 2005; BIANCHI, 2010). Contudo, sabemos que os benefícios, ainda hoje, são ofuscados pela realidade escolar, que é problemática; pelas poucas condições dos equipamentos tecnológicos; pelos professores, que não são capacitados para o seu uso e/ou por uma gestão deficitária (VALENTE, 1999; PETENUZZO, 2008; COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010; TRÜEB *et al*, 2010; BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008; SEBRIAM, 2009; PETENUZZO, 2008; MORISSO; BRACHTVOGEL; GONZÁLEZ, 2013).

Apesar de todas dificuldades de inserção das TIC na escola, quatro professores apontaram no questionário (anterior ao curso) que já as haviam utilizado para o ensino do atletismo. Dentre as tecnologias para planejar e para ensinar, citam: os computadores, celulares, vídeos do *YouTube*, *PowerPoint*, *Datashow*, internet, filmes e imagens. Os outros dois professores mencionaram utilizar as TIC no planejamento das aulas, mas, não para o ensino do atletismo.

Ao serem questionados sobre o uso da internet no dia-a-dia, foi unânime a utilização dessa ferramenta entre os professores, quer seja para a verificação de e-mails (P1), estudo, trabalho e lazer (P2), e-mails, sites de notícias, editais de concursos e diários oficiais (P4), pesquisas, redes sociais e diversão (P5), vídeos para aulas no *YouTube* (P6); atividades do trabalho, pesquisa, lazer e compras (P7).

Verificamos que as tecnologias, em especial a internet, estão inseridas na vida desses professores, sendo que, alguns deles, procuram no seu dia-a-dia alternativas para melhorarem suas aulas assistindo vídeos e/ou acessando sites de pesquisa (BELLONI, 2005). Dessa forma, percebemos, durante o curso, que a apropriação das TIC foi positiva, já que não houve grandes entraves que puderam impossibilitar a incorporação das TIC à prática docente desses professores, mesmo com diversas adversidades (VALENTE, 1999; PETENUZZO, 2008; COLL; MAURI; ONRUBIA,

2010; TRÜEB *et al*, 2010; BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008; SEBRIAM, 2009; PETENUZZO, 2008; MORISSO; BRACHTVOGEL; GONZÁLEZ, 2013).

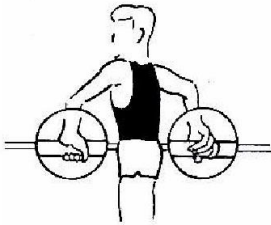
Enfim, durante o processo do curso, os professores puderam construir e ampliar as suas compreensões sobre as TIC e suas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, de modo a repensarem e ressignificarem suas próprias práticas, a partir das tarefas e discussões desenvolvidas com o ministrante e os colegas, inclusive durante a elaboração das propostas de atividades e sua implementação, as quais abordaremos na seção 6.2.2.1.

6.2.2.1 Realização das aulas

Nesta seção foram realizadas análises das 4 propostas de atividades que foram implementadas, a apresentação de momentos dos relatos de experiência sobre as aulas elaboradas durante o curso, respaldado pela entrevista semiestruturada. Com isso, esperamos identificar quais foram as contribuições do curso para as aulas, como os vídeos puderam diversificar o conteúdo atletismo e como esses foram recebidos pelos alunos.

Nas aulas, a fim de apresentar as provas de corridas e saltos do atletismo, construímos coletivamente uma estrutura para a organização do que todos achavam interessante apresentar aos alunos. A Figura 12 exemplifica a estrutura das aulas, contendo: um vídeo de experiência pedagógica localizado no *YouTube* (seção 5.2), acompanhado por vídeos da história da prova, regras e atividades lúdicas (MATTHIESEN, 2005), visando uma melhor apresentação do conteúdo, salvo algumas aulas que necessitaram de diferenciação.

Figura 12 – Exemplo de estrutura da proposta de atividades (plano de aula)

Atividade – Saltos verticais						
<u>Atividade conceitual</u>						
Apresentar um vídeo Olímpico das provas de saltos (altura e vara) e um segundo momento outro de experiências pedagógicas.						
Com isso, estimular a prática e levar uma reflexão sobre aspectos comuns em ambos os vídeos.						
- Forma ou técnica do salto; - Setor de salto, pois os saltos verticais têm locais de saltos diferentes; - Mudanças nas técnicas possibilitou o aumento das marcas (recordes).						
Recordes do Salto em Altura e Salto com Vara						
Masculino						
High Jump	2.45	Javier SOTOMAYOR	13 OCT 1993	CUB	Salamanca (Helmántica)	27 JUL 1993
Pole Vault	6.16 (i)	Renaud LAVILLENE	18 SEP 1986	FRA	Donetsk (Sport Palace Drushba)	15 FEB 2014
LOCURAZUL333. Javier Sotomayor - High Jump World Record - 2.45 m (8.046 ft) . YouTube, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7n6NhV4CaiU . Acesso em: 28 mar. 2017						
Feminino						
High Jump	2.09	Stefka KOSTADINOVA	25 MAR 1985	BUL	Roma (Stádio Olímpico)	30 AUG 1987
Pole Vault	5.05	Elena ISINBAEVA	3 JUN 1982	RUS	Zürich (Letzigrund)	28 AUG 2009
SPORTSNWORK. Isinbayeva Breaks Pole Vault World Record Again . YouTube, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8_RfK2rp2To . Acesso em: 28 mar. 2017						
<u>Atividades procedimentais</u>						
Empunhadura						
						
Façam essa parte bem explicada para que consigam realizar a frente as atividades! Lembrando que a ponta da vara sempre fica para cima ou 90° com o tronco (como na figura)						
➤ Dica do Prof. P4 visualizar como será o salto sobre o rio ou a técnica de salto.						
JOSE CARLOS SANTOS. Salto com vara - SESC Santana . YouTube, 2015. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-ojxpaDIOYA . Acesso em: 28 mar. 2017						
Atividades do livro: MATTHIESEN, S. Q. (Org.). <i>Atletismo se aprende na escola</i> . 1a. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005. 128p.						
✓ Após a atividade, realizar um momento atitudinal para a reflexão e sentimentos das diferenciações da prática e recuperação.						
<u>Videos do YouTube</u>						
Salto em Altura						
OLYMPIC. The History Of High Jump 90 Seconds Of The Olympics . YouTube, 2014. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=hR6VFvMXCN4 . Acesso em: 28 mar. 2017						
Salto com Vara						
OLYMPIC. Thiago Braz breaks Olympic record in Pole Vault . YouTube, 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=qyOpdQO2__c . Acesso em: 28 mar. 2017.						
OLYMPIC. Top 3 highest Olympic Pole Vaults . YouTube, 2015. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=iQLLzj-eINo . Acesso em: 28 mar. 2017						
<u>Experiências Pedagógicas</u>						
KUFFNERIEFFEL, D. Atletismo -escola dona Augusta G. Nogueira . YouTube, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XrLkXrUHTtw . Acesso em: 28 mar. 2017						
JONÉLTON PERES BEDETTE. 1A ETAPA MINI ATLETISMO MONTAGEM DAS ESTAÇÕES PELOS PROFESSORES 6 . YouTube, 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_EvaByyJgVw . Acesso em: 28 mar. 2017						

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos verificar na Figura 12, em vermelho, em diversos momentos das propostas de atividades, deixávamos em destaque o exercício ou o vídeo que o professor havia sugerido, enfatizando-o, como forma de valorizar a contribuição de cada um, de modo que possa atender as sugestões de Moran (2000) e Belloni (2005), as quais enfatizam que a contribuição de cada participante do processo formativo deve ser valorizada, de tal maneira que possamos motivá-los a continuar contribuindo para melhoria da formação dos alunos.

A organização das propostas de atividades, mesmo que um pouco conturbada nas videoconferências, foi prazerosa para os professores, os quais fizeram seu planejamento de aula semanal com o atletismo, de uma maneira dinâmica, com efetiva troca de saberes, com novas ideias, incorporando as tecnologias para ministrarem uma aula menos expositiva e com a inclusão dos alunos no processo de ensino (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010; CHAMPANGNATTE E NUNES, 2011; BARBOSA E MOURA, 2013).

Nesse sentido, consideramos que a incorporação das tecnologias poderá atender aos anseios dos alunos, aproximando as aulas da realidade juvenil e, portanto, do cotidiano de fora da escola (MORAN, 2000; KENSKI, 2003; BARBOSA E MOURA, 2013).

De acordo com Moran (2000, p. 91), o professor em sala de aula deve oportunizar “uma aprendizagem significativa, reflexiva, crítica e transformadora na construção da cidadania”. Segundo ele, “a prática pedagógica precisa ser problematizadora, levando consideração o contexto dos ambientes culturais, raciais, históricos, de classe e de gênero” (MORAN, 2000, p.91). Com essa visão, não se pode desconsiderar as relações interpessoais geradas no interior de sala de aula, as quais são repletas de valores, sendo que as atitudes durante as atividades formativas devem ser discutidas e refletidas, sobretudo, porque desencadeiam no sujeito, processos de construção de suas próprias histórias.

Nesta mesma perspectiva, a professora P2 em seu relato de experiência, diz que ao apresentar o recorde em uma atividade, os alunos ficaram divididos em relação à resposta, havendo assim, uma discussão para chegar-se a uma conclusão. Tal fato demonstra que o momento de reflexão coletivo (entre os alunos) é de extrema importância para a construção da identidade do grupo, visto que

seguirão juntos pelo ano e, por diversas outras situações terão que conversar para tomarem decisões importantes neste processo formativo.

Cabe ressaltar que, em diversos momentos, as propostas de atividades oportunizaram reflexões atitudinais acerca do conteúdo proposto.

Para Kunz (1994), a comunicação entre as pessoas, seja verbal ou não verbal, em grupos, duplas ou no coletivo, é propícia para que todos possam se auxiliar, podendo, assim, quebrar as barreiras da insegurança, do medo e/ou da falta de alguma habilidade para a realização de qualquer atividade, tornando a aprendizagem prazerosa, convertida em sentimentos e significados, podendo aguçar a vontade de querer aprender algo mais.

Durante as aulas, todos os professores relataram uma boa aceitação por parte dos alunos das novas abordagens vivenciadas. Ressaltaram que a inserção de mais ferramentas das TIC (vídeos, sites, filmagens etc.) como auxílio pedagógico, proporcionou mais participação dos alunos nas discussões e, também, nas atividades procedimentais, relacionadas ao conhecimento do atletismo (GINCIENE, 2012; CALZA, 2015; FAGANELLO-GEMENTE, 2015).

Podemos verificar no relato do professor P6, o quanto as TIC, em especial, os vídeos, dinamizaram as aulas e o quanto a apropriação dessa ferramenta auxiliou na apresentação do atletismo:

A grande maioria dos alunos gostam das aulas de Educação Física, os vídeos que envolvem mais a prática em si eles ficam mais focados para desenvolver na quadra. Outros alunos são necessários cativar, o vídeo bem colocado pode chamar a atenção dele para se superar e com o auxílio de um amigo ele participa da aula. Já tinha passado corrida de resistência na prática para os alunos. A retomada com os vídeos acrescentou uma parte histórica bem mais aprofundada. (RELATO DE EXPERIÊNCIA, P6).

Já a professora P2 verificou a boa aceitação dos alunos e o quanto os vídeos auxiliaram seu trabalho, mencionando que:

Usarei mais vídeos em minhas aulas (ENTREVISTA, P2).

Notamos que os vídeos podem cativar e motivar o aluno a fazer uma prática ainda não realizada ou que estava receoso em vivenciar (MORAN, 1995; MORAN, 2000; KENSKI, 2003; CAETANO; FALKEMBACH, 2007). Com a mixagem de sons, imagens e movimentos sincronizados (LÉVY, 1999; KENSKI, 2003; D'ABREU *et al*,

2011), a tecnologia, em especial os vídeos, pode fascinar os alunos que dominam essa ferramenta, facilitando o trabalho docente.

Esse foi o lado positivo de se trabalhar com as TIC nas aulas. Entretanto, é importante ressaltar que os professores, durante o curso, estavam exercitando a tríade: planejamento, implementação do planejado e reflexão sobre a sua prática. Logo, a inserção dos vídeos como ferramenta pedagógica está relacionada ao quão importantes eles seriam, na concepção do professor, para o processo de ensino. A inserção sem o devido entendimento, somado a uma metodologia inadequada, pode não oportunizar o aprendizado dos alunos (MORAN, 2000; KENSKI, 2003; D'ABREU *et al*, 2011).

Não estamos dizendo que o caminho é incorporar vídeos de experiências pedagógicas ou de qualquer outra natureza em todas as aulas, mas, que sua inserção poderá traduzir os interesses dos alunos em assistir uma aula com metodologias atraentes e renovadoras, partindo de objetivos sólidos para a construção do conhecimento.

A educação só será efetiva, quando o docente descentralizar seu papel de detentor do conhecimento, ampliando o papel do aluno – antes mero receptor – como parte do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2005; YONEZAWA; BARROS, 2013). Essas novas intenções de ensino tornam a relação professor-aluno dialógica (YONEZAWA; BARROS, 2013) ou como caracteriza Straub, Picoli e Santos (2011 p. 34-35) bidirecional, sendo que “ambos avançam em seus conhecimentos, o aluno reconhece o que sabe, e o professor valida o conhecimento adquirido”, mostrando aos alunos que eles são os “operários” da construção do seu próprio futuro.

Nessa perspectiva, se os alunos produzissem seus próprios vídeos de saberes adquiridos nas aulas, esses poderiam ser parte do processo de ensino-aprendizagem, atendendo as afirmações relatadas anteriormente. Assim, além de produtor de seu próprio conhecimento, os alunos teriam um banco de dados para estudo, a partir dos vídeos idealizados.

Enfim, as aulas não puderam ser analisadas na íntegra, visto que não houve a observação *in loco*. Por esse motivo compreendemos que não conseguimos ter a dimensão de todo o trabalho dos professores participantes da pesquisa quanto à forma de abordar o conteúdo, uma vez que a análise se restringiu aos vídeos por eles postados e aos relatos de experiências. Outras tecnologias apresentadas aos

professores durante o curso, como o *Kahoot!*⁶, *Quiz* virtual⁷ e o acesso à fonte de vídeos *YouTube*, não foram mais exploradas por eles em suas aulas, devido à falta de internet e computadores a todos os alunos nas escolas (VALENTE, 1999; PETENUZZO, 2008; COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010; TRÜEB et al, 2010; BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008; SEBRIAM, 2009; PETENUZZO, 2008; MORISSO; BRACHTVOGEL; GONZÁLEZ, 2013). Ou seja:

Tanto Kahoot, quanto o site do Quiz, eu tinha entrado uma vez só. Eu mesmo, no município eu tentei usar a internet, umas três vezes, mas é muito complicado (...). Não tem o computador, vai na casa do amigo. A escola deveria ser o ponto aonde aos alunos teriam acesso aos computadores. Mas, depois que roubaram os computadores de lá, ninguém mais quis por lá. Roubaram dois ou três. A sala de informática existe, mas nunca cheguei perto porque não deixam entrar. É complicado (ENTREVISTA, P6)

Mas, pelo relato de experiência dos professores e pelos vídeos das experiências pedagógicas das atividades realizadas, pudemos nos certificar que as TIC, mais especificamente, os vídeos de experiências pedagógicas, tiveram uma grande parcela no trabalho com o atletismo na escola.

6.2.2.2 Vídeos de experiências pedagógicas e o atletismo

Neste subitem, apresentaremos quais foram as conclusões dos professores sobre a utilização dos vídeos de experiências pedagógicas localizados e utilizados nesta pesquisa e, também, confeccionados pelos participantes do curso, ao longo do planejamento e implementação das aulas.

Como vimos, os vídeos são ferramentas das TIC importantes, poderosas e que estão ao alcance dos professores, podendo motivar, cativar, transmitir conhecimentos ou, até mesmo, experiências do trabalho profissional (MORAN, 1995; MORAN, 2000; KENSKI, 2003; BELLONI, 2005; CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

Segundo Falkembach (2005, p. 2), o professor não deve somente utilizar-se de materiais do meio tecnológico ou da internet, mas, precisa saber “selecionar e

⁶ É uma ferramenta de avaliação gratuita na *Web*, que permite o uso de *Quiz* na sala de aula, e ajuda a motivar e envolver os alunos em discussões durante as aulas. Site: <<https://kahoot.it/>>

⁷ Site no qual encontra-se *Quiz* virtual de diversos assuntos e, também, pode-se criar o seu próprio. Site: <<https://rachacuca.com.br/quiz/57206/atletismo-ii/>>

planejar os materiais utilizados em sala de aula e melhor ainda se ele for capaz de desenvolver seu próprio material”. Se o professor conseguisse dentro de sua jornada de trabalho, compilar os conhecimentos de sua aula em vídeos, certamente, poderia organizar uma biblioteca virtual com grande usabilidade por parte de outros professores que buscam ou queiram aprofundar seus conhecimentos em determinados assuntos. No caso dessa pesquisa, buscamos viabilizar uma biblioteca de vídeos de experiências pedagógicas, dos professores participantes, acerca do conteúdo atletismo, visando sua difusão.

Para Moran (1995), os recursos audiovisuais (vídeos) solicitam, constantemente, que o receptor ou telespectador use a imaginação que está diretamente interligada à afetividade. Em decorrência disso, os alunos e a grande maioria dos adultos respondem sensivelmente à linguagem do vídeo. Dessa forma, compreendemos que o vídeo tem o poder de fazer um *link* entre as gerações, isto é, aproximar o professor de seu principal objetivo, auxiliando os alunos a aprender por uma metodologia mais arrojada.

Os professores citaram que o vídeo pôde auxiliá-los no processo de ensinar o atletismo. Verificamos essas afirmações em suas falas:

O material é bom para você ter próximo de tu, para sobrar informação, as vezes você precisa disso, para fazer uma aula melhor, pegar esses vídeos, lembrar de alguma coisa. (ENTREVISTA, P1).

Os vídeos excelentes, não tinha pensado em trabalhar tanto com vídeos. Eu sempre utilizei, mas não em todas as aulas, em demonstrar, o auxílio que o vídeo me deu...gostei bastante, foi bem legal! (ENTREVISTA, P2).

Eu parava o vídeo e ele me ajudava a explicar. (...). Os alunos acharam superinteressante. Então os vídeos foram essências, eu não sabia como eles poderiam ser essências (ENTREVISTA, P2).

E a bibliografia que você foi colocando, os vídeos né, se tornou um material riquíssimo para depois aplicarmos isso na prática. (ENTREVISTA, P4).

Assim, comprovamos que os professores utilizaram os vídeos de diferentes formas, ou seja, como suporte para o planejamento, como meio para exemplificar, como ferramenta para aproximar os alunos da temática e como meio de apresentar algum procedimento técnico, no caso do atletismo (MORAN, 1995; COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010).

Entretanto, o vídeo deve ser extrapolado, isto é, não se deve somente assisti-lo, sem realizar qualquer tipo de reflexão ou atividades *a posteriori* (MORAN, 1995). Barbosa e Moura (2013, p. 54, grifo do autor) citam um provérbio chinês que diz: “O que eu **ouço**, eu esqueço; o que eu **vejo**, eu lembro; o que eu **faço**, eu compreendo”. Lembram, ainda, que depois que passou por todo esse processo, se você ensinar a alguém o que aprendeu, logo, dominará com maestria o conteúdo (BARBOSA; MOURA, 2013). Esses processos são etapas de uma aprendizagem ativa em que os alunos poderão ser protagonistas de seu próprio aprendizado. Foi essa ideia que permeou o curso e a implementação das aulas pelos professores, mesmo não sendo possível, em alguns momentos, o desenvolvimento do conteúdo nesses moldes, em virtude do pouco tempo, por exemplo.

Como já salientamos, os vídeos foram utilizados em todas as aulas pelos professores, mesmo que uns os tenham utilizado mais do que outros. No entanto, considerando que a intenção dessa pesquisa era enfatizar o processo de produção dos vídeos desenvolvidos pelos professores, podendo “dar vida” a essas práticas pedagógicas, relacionando-os às atividades desenvolvidas com os alunos, a partir das propostas de atividades, verificamos que não foram todos os professores que conseguiram realizar as vídeo-documentações.

O professor P5, por exemplo, por não ter conseguido as autorizações dos alunos que foram expedidas aos pais, ficou impossibilitado de realizar as filmagens, que requerem direitos para serem realizadas. Para explicar o não cumprimento das atividades de filmagem no curso, solicitou que a diretora expedisse um ofício dizendo o motivo, sendo que esse documento encontra-se no Anexo 3.

A cada bloco de atividades, ou seja, corridas e saltos, haviam duas vídeo-documentações a serem produzidas (uma a cada aula). Durante o processo de implementação das aulas, o professor realizava a filmagem que gostaria de compartilhar com os colegas e, depois, a postava na PEA. Para a maioria dos professores, tanto a filmagem, como a postagem foram tranquilas, sendo que relataram que os alunos compreenderam a importância da filmagem, gostando de serem filmados durante as atividades, como podemos verificar:

A documentação com as crianças, foi bem tranquila, eles não tiveram resistência. A primeira vez que você vai eles assustam um pouco... Opa! Porque que o professor tá tirando foto e filmando? Aí você explica: Olha pessoal tô filmando, que eu preciso desse registro,

depois vou fazer uma aula passando tudo isso para vocês, aí eles sentem mais livres e mais à vontade (ENTREVISTA, P1).

A participação dos alunos no processo de documentação das aulas foi um pedido do ministrante do curso. No entanto, alguns professores relataram não se sentirem confortáveis em deixar seus celulares com os alunos por diversos motivos:

É porque, estava utilizando o meu celular pessoal, aí a gente fica encanado, pô vai que escorregue, cai no chão e quebra alguma coisa. Enfim, prefiro que fique na minha mão mesmo, fico mais confortável (ENTREVISTA, P1)

A única coisa é que não pedia para aluno filmar, porque na primeira aula eu filmei, e, mas, aí ficou horrível, porque eles mexiam muito. Aí falei, deixa que eu filmo! Aí eu explicava a atividade e depois filmava. Deu tudo certo (ENTREVISTA, P2).

As vezes a sua turma é grande e, para você pedir para alguém estar filmando dá um pouco de trabalho. É bacana, mas infelizmente, volto a te dizer, o material humano que temos dentro de salas de aula ... temos muitos alunos e para projetar o que você tem na cabeça, depois gravar a aula e fazer com que os alunos participem... então é complicado! (ENTREVISTA, P4).

Logo, poucos alunos participaram do processo, visto ser proibida a utilização dos próprios celulares nas aulas, fato não observado nos resultados de Germano (2015), uma vez que esse autor conseguiu, em conversa com a gestão escolar, apresentar pontos positivos para a inserção do celular nas aulas, a fim de conhecerem e vivenciarem o conteúdo de dança, mais especificamente, o *street dance*.

O professor P6 citou que o processo de filmagem das aulas foi um pouco conturbado, visto que os alunos queriam aparecer demais no vídeo esquecendo de realizar a atividade proposta.

Eu tive uma dificuldade em documentar também, os meus alunos queriam aparecer muito, muito demais. Aí eu falei, galera foca, vamos aí, façam. Porque se fosse foto era tranquilo, mas filmagem já muda a figura. Eles querem aparecer! (ENTREVISTA, P6).

Por outro lado, o professor P4 relata:

Eu sinto uma dificuldade, porque os alunos também, não gostam de estar aparecendo em vídeos, filmagens etc. Eles têm um pouco de vergonha. É uma barreira que você professor tem que trabalhar isso. (ENTREVISTA, P4)

O professor P6 enfatizou que teve que pausar o vídeo muitas das vezes para conversar com os alunos para continuar a aula e as filmagens. Entretanto, gostou que os alunos, mesmo querendo aparecer muito no vídeo, queriam assisti-los após o término. Ele verificou que esse procedimento, isto é, apresentar aos alunos o vídeo, teve alterações na atividade seguinte, visto que eles próprios faziam correções na sua prática ou movimento executado anteriormente.

Essa metodologia apontada pelo professor é muito interessante no processo formativo, uma vez que o aluno, protagonista do seu conhecimento, pode, a partir de um material (vídeo), realizar correções conceituais e, nesse caso, procedimentais (FAGANELLO-GEMENTE, 2015).

Moran (1995) conceitua essa forma de utilização do vídeo como “Produção”, ou seja:

A documentação: registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, de depoimentos. Isso facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo, assim como tem os seus livros e apostilas para preparar as suas aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas (MORAN, 1995, p.30, destaque do autor).

Nesse sentido, toda a documentação pode ser verificada e analisada, quantas vezes for preciso, de modo que, se o professor e seus alunos construírem um banco de dados juntos, poderão modificá-lo, a qualquer momento, em um programa de edição, construindo um material audiovisual novo, acrescentando uma nova trilha sonora, efeitos, textos, informações pertinentes ao assunto abordado ou introduzindo novas cenas com novos significados (MORAN, 1995; D'ABREU *et al*, 2011). Isso é a ressignificação dos conhecimentos transmitidos e aprendidos a partir de ferramentas das TIC.

Sobre o assunto, o professor P7 relata que buscava vídeos e os editava para atender à sua realidade:

Porque as vezes a gente pega um vídeo interessante na internet, mas na hora de passar ele, eu meio que selecionava, né. Corta uma parte, vai editando e tal para ficar só um pedaço para mostra e chamar mais atenção. Ai então ali peguei fui filmando, tudo e depois editei para colocar, algumas partes aí. Foi tranquilo. (ENTREVISTA, P7)

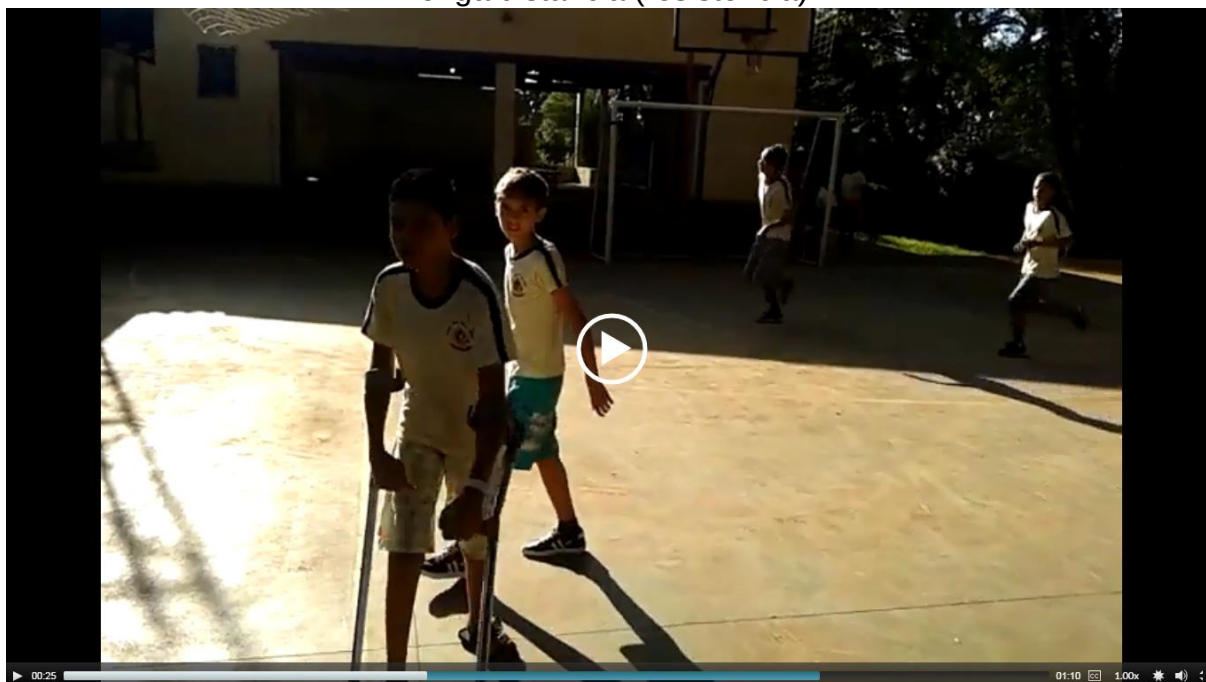
Relata, também, que utilizava um programa para editar suas ações antes de postá-los na PEA, ou seja:

Aproveitando que estava editando, tirava algumas coisas que a gravação ... deixei gravando as coisas. Aí me preocupei na questão de salvar de um jeito que não fique tão grande né? Teve um dia que deixei gravando até... esqueci! Para carregar tudo ia demorar um tempinho (risos) (ENTREVISTA, P7).

Na PEA tentamos construir um acervo de vídeos de experiências pedagógicas disponibilizadas pelos professores, motivando-os, exemplificando e, até mesmo, refletindo sobre sua prática, já que podiam visualizar e responder aos comentários dos colegas e do ministrante.

O banco de vídeos e as discussões tiveram grande importância para o trabalho de cada professor, a exemplo do professor P6, que compartilhou possibilidades de se trabalhar as corridas de resistência em uma quadra, incorporando um aluno com deficiência física à atividade (Figura 13). Vale ressaltar que todos os professores deveriam implementar a mesma proposta de atividades, de modo que o professor P6 precisou adaptar para incluir o aluno no processo de ensino.

Figura 13 – Aluno com deficiência física incluído na atividade de corridas rasas de longa distância (resistência)



Fonte: acervo da PEA – Professor P6

Experiências como essa, se compartilhadas com outros professores, podem motivá-los a incorporarem alunos com deficiências físicas nas atividades com o atletismo (DEL CONTE, 2015). Logo, o vídeo poderia apresentar ideias de como esse conteúdo pode ser apresentado.

A professora P2 fez, por exemplo, um comentário no vídeo com a seguinte frase: *Palmas para a inclusão!!!* (COMENTÁRIO NA PEA, P2), valorizando o trabalho do referido professor.

A conversa, entre os professores, em torno do vídeo foi intensa e muito interessante, demonstrando sua utilidade na formação continuada, já que muitas das adversidades ou superações com o conteúdo foram compartilhadas (BELLONI, 2005; KENSKI, 2003).

O professor P5 também comentou esse vídeo dizendo:

*Muito interessante P6, parabéns!
Ao realizar esta atividade em minha aula muitos alunos apresentaram dificuldade em manter o ritmo ao lado dos colegas. Foi produtivo pois até mesmo alguns grupinhos e "amigos inseparáveis" acabaram sendo desfeitos porque um ou outro não conseguia pensar de modo coletivo e reduzir a velocidade (que para ele estava confortável) para que os demais conseguissem acompanhá-lo (aproveitei para citar a possibilidade de ter algum aluno de inclusão ou machucado e discutir sobre a participação deste na atividade). Muitas vezes eles ainda apresentavam aquele conceito pré-estabelecido de que na corrida temos que ir o mais rápido possível para ganhar e aproveitei para discutir isso com eles no final também (COMENTÁRIO NA PEA, P5).*

Com a resposta do professor P6.

Nessa turma perguntei para eles, alguém teve que reduzir o ritmo para acompanhar o grupo ou acelerar um pouco para se adaptar, a resposta foi bem variada mais contribuiu muito bem para o fechamento da aula (COMENTÁRIO NA PEA, P6).

Diante disso, verificamos que os professores trocaram informações não somente sobre as atividades desenvolvidas, mas, sobre como conduziram a aula, sobre as discussões realizadas e sobre as atitudes dos alunos, fatos observados nos relatos de Almeida (2003).

No segundo bloco de conhecimentos sobre o ensino do atletismo, isto é, os saltos, os professores estavam um pouco resistentes em abordar essa temática, alegando ser passível de acidentes.

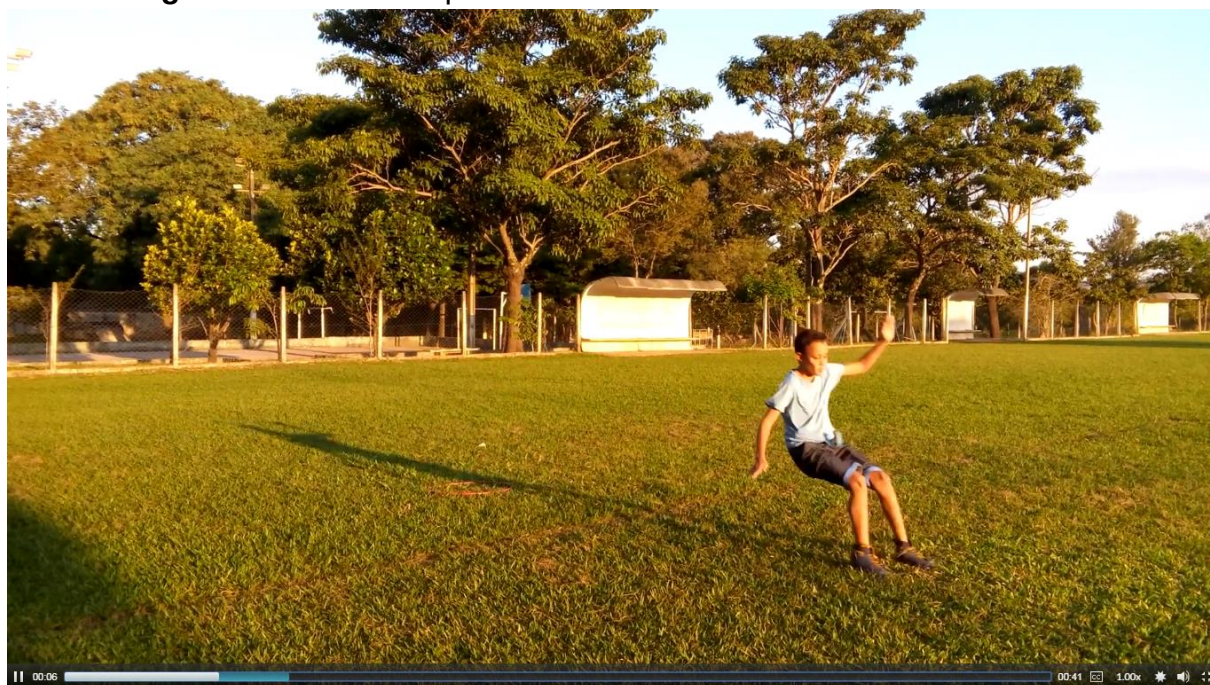
O ministrante conversou com os professores explicando a importância da apresentação desse conteúdo, de modo que fizessem atividades condizentes com a sua realidade escolar (MATTHIESEN, 2005; 2007; 2014; GINCIENE, 2012; SILVA, 2014), sendo que não viram problemas na realização das provas de saltos horizontais (salto em distância e salto triplo).

A preocupação com acidentes é inevitável, sobretudo, em função dos poucos recursos materiais das escolas, justifica a professora P2:

Expliquei aos alunos que eles poderiam se machucar pois não tínhamos uma caixa de areia ou mesmo colchonetes, assim, pedi que realizassem os saltos respeitando seus limites e com cuidado [...]Ninguém se machucou, porém preciso ver o que consigo de materiais na escola porque essa situação é complicada. (RELATO DE EXPERIÊNCIA, P2)

Observamos, na Figura 14, a aula da professora P2 sendo implementada com os poucos materiais de sua escola e fora do ambiente escolar.

Figura 14 – Aluno da professora P2 realizando o salto em distância



Fonte: acervo da PEA – Professora P2

Essa realidade, isto é, aulas de Educação Física com dificuldades de material e locais para o ensino do atletismo (BETTI, 1995; LENCINA E ROCHA, 2001; MATTHIESEN, 2005; 2007; OLIVEIRA, 2006; JUSTINO E RODRIGUES, 2007; MEURER, SCHAEFER E MIOTTI, 2008; APARECIDO, 2010; GOMES,

MATTHIESEN, GINCIENE, 2011; SILVA E LEÃO JÚNIOR, 2015) são comuns em diversas escolas estaduais do município de Rio Claro/SP, comprovaram os professores desta pesquisa. Contudo, todos eles superaram as limitações de suas escolas, frisando que a proposta de atividades, ao ser planejada coletivamente, não considerou a realidade individual de cada professor participante.

Ainda sobre as aulas de saltos, observamos a necessidade de adaptações para o ensino da prova de salto triplo (SILVA, 2014), utilizando-se arcos e colchonetes (Figura 15) e demarcações no chão com giz (Figura 16).

Figura 15 – Salto triplo sendo realizado com poucos materiais



Fonte: acervo da PEA – Professor P1

Figura 16 – Alunos realizando atividade de salto triplo com a marcação de giz no lugar dos arcos



Fonte: acervo da PEA – Professor P6

Com isso, comprovamos que as propostas de atividades para as aulas apoiadas pelo Caderno do Professor são apenas uma forma de estruturar o conteúdo, sobretudo, se estiver atrelada a uma boa atuação docente como podemos observar nas pesquisas de Bianchi (2010), Silva (2014), Calza (2015) e Salgado (2016). Entretanto, a realidade escolar – material para o trabalho docente – interfere na forma do aprendizado dos alunos, já que a falta dele demandará um grande esforço do docente para adaptações necessárias (BETTI, 2003; MATTHIESEN, 2005; 2007).

As aulas foram realizadas com os saltos horizontais, sendo que o temor dos professores era com o ensino dos saltos verticais (salto em altura e o salto com vara) visto que os materiais que conheciam eram somente os oficiais. Logo, o ministrante precisou apresentar alternativas para que pudessem sentir-se aptos e seguros a apresentar o conteúdo aos alunos. O conteúdo foi apresentado de forma adaptada como sugere Matthiesen (2005), olhando para os materiais e circunstâncias de cada escola, tendo em vista a dificuldade de cada professor em trabalhar esse conteúdo.

O salto em altura foi abordado pela maioria dos professores sem grandes dificuldades, a partir do salto tesoura utilizado para iniciar o conhecimento dessa

prova, em função do baixo grau de exigência e habilidades requeridas (MATTHIESEN, 2005; 2007; 2014; SILVA, 2014).

No início da aula, os professores apresentaram vídeos da prova, também iniciando a exemplificação da técnica de salto. Tal dinâmica de apresentação dos vídeos para demonstração e conceituação da prova, foi adotada por 4 professores, que a complementaram com a prática de jogos e brincadeiras (MATTHIESEN, 2005; 2007; 2014; GINCIENE, 2012). Os outros 2 professores, relataram que não apresentaram os vídeos nessa aula por não disporem de tempo para isso, mas, realizaram a parte procedimental, ressaltando os pontos conceituais.

A professora P2 relatou que os vídeos dos saltos empolgaram muito os alunos, assim, como a atividade procedimental em si (Figura 17). Entretanto, o deslocamento dos alunos da sala de vídeo para a quadra, o pouco material e a quantidade elevada de estudantes por turma, dificultou o andamento da aula, tendo pouco tempo para a realização de todas as atividades programadas.

Os vídeos desta aula empolgaram bastante os alunos e a parte prática também. Porém o tempo foi bem curto para realizar as atividades práticas pois só um aluno por vez pode realizar o salto, e a turma de 7º ano tem 38 alunos, dessa forma ficou um tempo curto para realizar todas as atividades propostas e precisei selecionar qual fazer (RELATO DE EXPERIÊNCIA, P2)

Figura 17 – Alunos realizando o salto tesoura referente à prova do salto em altura



Fonte: acervo da PEA – Professora P2

Os professores relataram que o deslocamento dos alunos, da sala de vídeo para a quadra, dificultou o trabalho docente. Entretanto, sabemos que quadras (a sala de aula da Educação Física) com lousas digitais ou Datashow, para apresentação de vídeos, busca de sites, músicas, entre tantas outras funcionalidades possíveis, está muito distante da realidade das escolas públicas.

Sobre essa perspectiva, é comum professores entenderem que a parte procedimental precisa abranger a maior parte da aula, sobretudo, pela grande quantidade de práticas corporais inerentes à área. Mas, os professores, no seu planejamento, deveriam pensar, também, no tempo para cada atividade (conceitual e atitudinal), além do tempo para os deslocamentos necessários. Logo, a mera afirmação que não há tempo para o traslado até a sala de vídeo não é um argumento válido, mesmo compreendendo a realidade das escolas.

Uma alternativa seria dissolver o conteúdo em mais aulas. Com isso, seria apresentado mais pausadamente, com um tempo maior para refletir sobre a construção do conhecimento. No entanto, sabemos que destinar muitas aulas a um determinado conteúdo pode acarretar em outros problemas, dado o pequeno número e má distribuição das aulas de Educação Física ao longo da semana, o que pode provocar o não cumprimento ou conclusão do Caderno do Aluno, exigido pelos Órgãos Governamentais.

Enfim, os professores precisam superar essas adversidades, como tantas outras que aparecerão durante o trabalho pedagógico e, na medida do possível, adequar as aulas para poder apresentar os componentes da cultural corporal aos quais os alunos têm por direito conhecer durante seus anos letivos.

Sobre o assunto, a professora P2 relata superar algumas dessas adversidades durante a implementação das propostas de atividades:

Pedi que os alunos levassem cabos de vassoura e eles trouxeram alguns, o que facilitou a execução das atividades "saltando o rio" e "saltando a corda". Além disso, pedi colchonetes para a direção e eles encontraram alguns no depósito, o que aumentou a segurança para a realização dos saltos (RELATO DE EXPERIÊNCIA, P2).

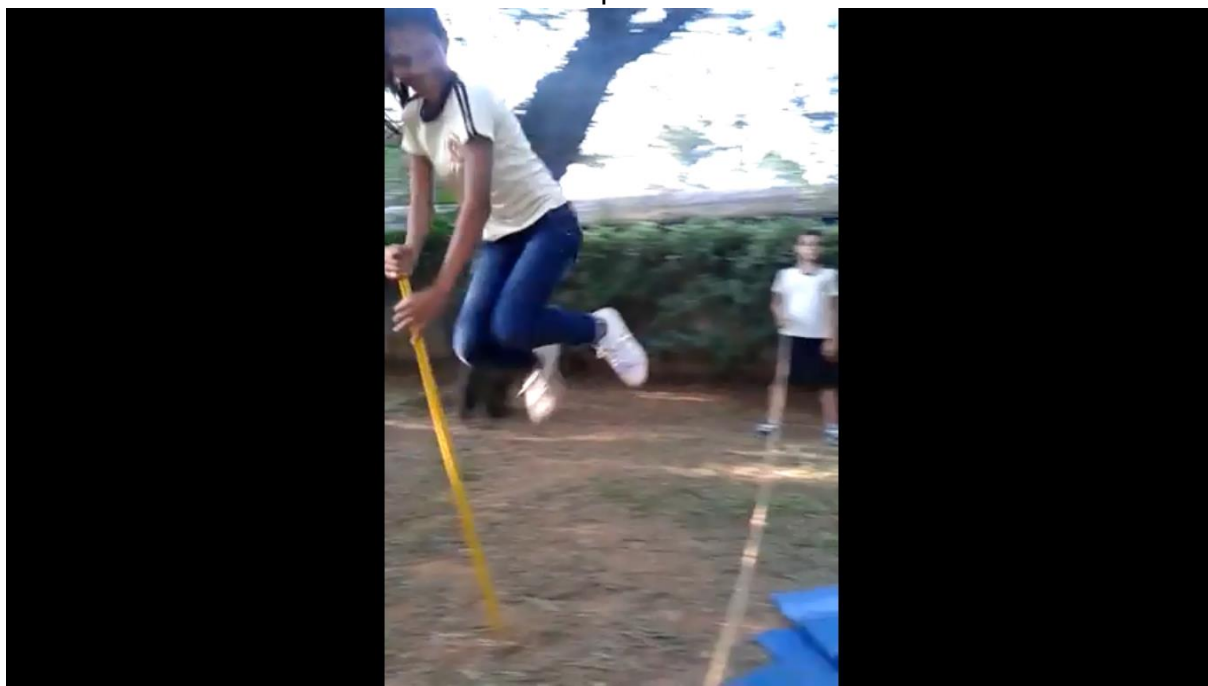
Vale ressaltar que mesmo tendo uma conversa com todos os professores sobre as possibilidades, atividades e a segurança na realização das etapas

procedimentais, somente 2 professores postaram suas ações com o salto com vara na PEA, apesar da maioria relatar ter realizado a prova com os alunos.

É sabido que as escolas dificilmente dispõem de material para os alunos realizarem uma aula sobre esse tema (MATTHIESEN, 2005; 2007; FREITAS, 2009). Logo, se houvessem alguns, mesmo que fossem cabos de vassoura, o revezamento do material seria uma solução. Sabemos, também, que sem esse tipo de material ou algo similar, fica inviável a vivência da prova. Dessa forma, a professora P2 encontrou uma opção interessante e proveitosa, pedindo para que os alunos trouxessem suas próprias “varas” para serem utilizadas durante as aulas. Em um segundo momento, se houvesse tempo (que não foi o caso da professora P2) poderiam personalizá-las, como mais uma motivação para a realização das atividades.

Sobre a aula do salto com vara, podemos observar na Figura 18 e Figura 19, as ações do professor P6 e P2 postados na PEA que utilizaram o cabo de vassoura com o um meio para o desenvolvimento da prova.

Figura 18 – Aluna realizando o salto com vara utilizando-se de um cabo de vassoura como implemento.



Fonte: acervo da PEA – Professor P6

Figura 19 – Alunos realizando a prova de salto com vara



Fonte: acervo da PEA – Professora P2

O conhecimento técnico por parte do professor e a definição de sólidos objetivos de aprendizagem são de fundamental importância para o sucesso da aula, podendo, dessa maneira, motivar os alunos a realizá-la, favorecendo a apreensão de conhecimentos. Na Figura 19, por exemplo, verificamos que a professora P2 se preocupou em delimitar o local de encaixe da vara como se estivesse em uma prova oficial do salto com vara, na qual há um local específico para que o atleta possa colocar a vara antes do salto (CBAT, 2017).

Freitas (2009) relata que um ponto importante dessa prova é o encaixe da vara. Os alunos, em sua pesquisa, utilizaram diversas formas – diferentes da professora P2 – para desenvolver o local de encaixe da vara, tais como: um buraco cavado na terra com tijolos logo à frente ou um montinho de areia para que a vara não escorregasse (FREITAS, 2009).

Tais adaptações são necessárias para o ensino de modalidades que exigem materiais específicos ou implementos como o tênis, badminton, squash, basquete, voleibol etc. Logo, não seria diferente com o atletismo. Por isso, Matthiesen (2014) afirma que o professor deve conhecer as dependências de sua escola e os materiais que estão disponíveis, podendo, assim, com um pouco de criatividade, adaptar os implementos necessários para a vivência das provas referentes ao atletismo.

Em suma, os professores da rede pública de ensino precisam ser “engenheiros” de seus próprios materiais para que os alunos não deixem de ter um conteúdo ou outro, mesmo compreendendo que é função dos gestores reivindicarem aos órgãos governamentais a disponibilização dos materiais.

De qualquer forma, os vídeos de experiências pedagógicas são de grande ajuda para os professores que querem ensinar essa modalidade esportiva, uma vez que além de mostrarem especificidades do tema, apresentam opções e soluções para essas adversidades durante a docência (MATTHIESEN, 2012; DEL CONTE, 2015; MATTHIESEN *et al*, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional *on-line* visando à difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo. Para atingi-lo, houve a necessidade de elaboração de objetivos específicos, aos quais atrelamos a promoção de um curso semipresencial a professores de Educação Física, sobre esse conteúdo, a partir do Currículo do Estado de São Paulo.

Durante o “Curso de atletismo e as TIC para professores de Educação Física no Ensino Fundamental II” cumpriu-se a proposta de apresentar subsídios para motivar os professores a vivenciarem e difundirem conhecimentos em torno do ensino dessa modalidade esportiva na escola com auxílio das TIC.

O curso foi conceituado pelos professores como ótimo, sendo que o formato ofertado, ou seja, na modalidade semipresencial com 30 horas, foi satisfatório para os objetivos propostos. Mesmo com a avaliação positiva, os professores ressaltaram que o curso poderia ter uma carga horária superior a ofertada, associada a atividades presenciais práticas para uma melhor absorção e troca de conhecimentos em torno do ensino do atletismo, as quais não foram possíveis nessa pesquisa, em virtude do tempo e da priorização das atividades do curso, as quais estavam relacionadas ao Currículo.

Sobre a implementação, verificamos que a modalidade à distância associada à modalidade presencial foi o melhor caminho para conduzir esse curso para professores de Educação Física da Rede Estadual, visto que possibilitou uma maior troca de saberes, permitindo que estes não se sentissem sozinhos na realização de diversas tarefas.

Da mesma forma, verificamos que a plataforma escolhida, ou seja, o *Canvas* da empresa *Instructure*, foi uma ferramenta fundamental para a difusão de conhecimentos entre o ministrante (pesquisador) e os professores (participantes), tanto quanto entre os próprios professores que a utilizaram para efetiva troca de saberes. Por isso, concluímos que a organização do curso e a ferramenta, ou seja, a plataforma, se utilizadas adequadamente e com tarefas visando uma maior participação dos alunos, poderão ter um bom potencial de interação social, uma vez que se aproximam as realidades escolares, não deixando o professor com uma

percepção de “solidão” dentro da instituição escolar, fato que possibilita “dar vida” aos trabalhos de cada professor.

Assim, se ofertado novamente, poderíamos manter a utilização dessa plataforma, o *Canvas*, visto que os professores a consideraram intuitiva, de fácil manuseio e utilização, pontuando positivamente a possibilidade de uma videoconferência com o ministrante. Também, em nosso ponto de vista, mostrou-se versátil para a formação continuada, em que professores com pouco domínio do AVA conseguiram trabalhar juntos visando uma melhora na sua prática docente, possibilitando uma experiência de socialização e interação por meio de uma videoconferência interativa, com a inserção de textos nesses momentos de intensa troca.

A plataforma possui uma interface “*clean*”, tem um *layout* organizado para localização de tarefas e discussões de assuntos, é simples para o desenvolvimento de atividades por parte do professor e para a interação dos alunos, dispõe de um calendário que apresenta todas as necessidades dos cursistas, além de um diário de faltas e notas em benefício do docente. Assim sendo, demonstrou ser uma plataforma eficaz para a realização de formações continuadas e pesquisas dessa natureza.

A pesquisa também confirmou que os vídeos de experiências pedagógicas são bastante eficazes para a apresentação dos conhecimentos sobre o atletismo em sala de aula, permitindo consultas, transmissão de saberes, além de possibilitar que o professor compartilhe suas angústias e suas ações com os colegas de área.

Entretanto, os vídeos ou a PEA, por si só, não são capazes de resolver os problemas atuais do ensino. Mas, se associados a um conjunto de procedimentos e metodologias condizentes, poderão atuar como fator motivacional e enriquecedor do trabalho pedagógico, construindo uma ponte sobre o “abismo” que separa a escola-professor dos interesses/realidade do aluno, por meio de um diálogo dinâmico, com novas linguagens, demandando novos pensamentos e posturas.

O vídeo de experiências pedagógicas se mostrou eficaz na difusão de conhecimentos, bem como, para a motivação de alunos e professores no ensino do conteúdo atletismo, mesmo considerando que se limitaram à utilização e verificação somente na PEA pelo ministrante (pesquisador) e professores (participantes). Assim, consideramos que a difusão de conhecimentos em torno do ensino do atletismo durante esse processo com os 7 professores foi efetiva e de grande valia, apesar de

que as ações disponibilizadas na PEA não puderam ser ampliadas para fora do AVA.

Todavia, elencamos como uma das limitações desta pesquisa, o pouco tempo de implementação do curso semipresencial o qual estava diretamente ligado à abordagem dos conteúdos propostos pelo Currículo, neste caso, das corridas e saltos do atletismo. Além disso, é preciso destacar que o conteúdo elaborado para o curso semipresencial tornou-se muito extenso, visto que a jornada de trabalho e o tempo para a realização das atividades propostas na PEA ficaram comprometidos.

Nesse sentido, a participação ativa *in loco*, ou seja, a observação das aulas dos professores – que não ocorreu –, para identificar as limitações, a fim de auxiliá-los de forma efetiva, pode ter prejudicado o desenvolvimento das atividades na PEA. Pensando em uma nova versão desta pesquisa, poderíamos realizar a observação e o *feedback* diretamente na implementação das propostas de aula, potencializando o ensino-aprendizagem do atletismo, além de fornecer ferramentas para melhor abordagem do conteúdo com o auxílio das TIC, facilitando o processo de conclusão das atividades da PEA.

Em linhas gerais, a pesquisa possibilitou aos professores o compartilhamento de saberes, mudanças na prática pedagógica, construção de novas metodologias, compreensão da inserção das TIC como algo viável no universo escolar, conhecimento de diferentes pontos de vista e construção de um banco de dados em forma de vídeos de experiências pedagógicas, com potencial formativo e pedagógico para o ensino de conteúdos da Educação Física, em especial, do atletismo, que poderá ser analisado por eles, quando quiserem.

Em relação às TIC, evidenciamos que quando inseridas de forma pedagógica em relação aos conteúdos da Educação Física, em especial, no ensino do atletismo, podem auxiliar a atingir os objetivos de aprendizagem. No entanto, o professor deve possuir o conhecimento técnico, ter um mínimo de estrutura para utilizá-las e, sobretudo, sempre participar de processos de formação continuada. Assim, é preciso que haja investimento por parte dos Órgãos Governamentais para que ocorra a valorização e atualização desses profissionais visando à inserção das TIC no universo escolar, bem como, para a manutenção da estrutura de trabalho desses professores.

Estamos certos de que são necessárias novas pesquisas sobre a utilização da plataforma *Canvas* para a difusão de conhecimentos, bem como, sobre a

incorporação de vídeos de experiências pedagógicas como um material de suporte para as aulas de Educação Física, assim como há, também, necessidade de ampliação da divulgação desses vídeos, de modo a atingir muito mais professores que buscam materiais e/ou aprofundamento nessa temática.

De qualquer forma, esperamos que essa pesquisa tenha contribuído para a difusão de conhecimentos em torno do atletismo na escola e, também, para a compreensão dos benefícios da utilização de uma plataforma *on-line* desenvolvida para fins EAD, em prol de trocas de saberes entre professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental II, no caso desta pesquisa, do município de Rio Claro/SP.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul. /dez. 2003. Acesso em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

APARECIDO, Glauber Sizino de Souza. **O atletismo escolar na visão dos professores das escolas da rede pública do plano Piloto-DF, Guará-DF e Cruzeiro-DF**. Trabalho de conclusão de curso para a Universidade católica de Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1226/1/TCC_Glauber_Finalizado.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução L. A. R.; A. Pinheiro. 1. ed. revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Senac – A Revista da Educação Profissional** - Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

BARROS, César Augusto da Conceição. **Proposta de curso no âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário: Utilização da plataforma Canvas na formação escolar e profissional**. 2013. Dissertação de Mestrado – Universidade de Lisboa / Instituto de Educação.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 97 p.

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 717-746, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0529104.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BESSANI, Gabriela Grimaldi. **As Tecnologias da Informação e Comunicação a Serviço da Difusão da Vida e Obra de Wilhelm Reich** / Gabriela Grimaldi Bessani – Rio Claro: [s.n], 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

BETTI, Irene C. Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Vol. 1, nº 01, p. 25-31, 1995.

BETTI, Mauro. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**. Vol. 7, n. 2, p. 125-129, Jul-Dez 2001.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p. 69-89, agosto 99.

BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, João Paulo. **A Educação Física cuida do corpo e... mente**, 25 ed., revista e ampliada. Campinas: Papirus, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BIANCHI, Paula. A presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física permEADa pelo discurso da indústria cultural. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital) - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 120 - maio de 2008.

BIANCHI, Paula. Relato de experiência em mídia-educação (física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, G.; DORENSKI, S. (Orgs). **Pesquisa em educação física e mídia:** contribuições do Labomídia/ UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010, v. 1, p. 226-247.

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação do profissional de Educação Física permEADa pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no centro de Educação Física e Desporto da universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática** 10/2: 291-306, jul. /dez. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1097/1694>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi; VANZIN, Tarcízio. As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a Educação (Física). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56-57, jul. /dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1372/1178>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14149/8084>> Acesso em: 05 jan. 2018.

CALZA, Barbara Guaragni. **O uso de site como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física** / Barbara Guaragni Calza. – Porto Alegre, 2015, 61p. Trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de especialista em Mídias na Educação – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133989>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

CAMUCI, Guilherme Correa; MATTHIESEN, Sara Quenzer; DEL CONTE, Denis Rodrigo; GINCIENE, Guy. **O projeto de extensão “atletismo para crianças e jovens” desenvolvido pelo grupo de estudos pedagógicos e pesquisa em atletismo da UNESP-Rio Claro.** Anais do Congressos de Extensão Universitária da

UNESP, 8º Congresso de extensão universitária da UNESP. Disponível em: <<http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em revista** – Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n3/v27n3a02.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico- pedagógico às práticas de uso. IN: **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação** / César Coll, Carles Monereo e colaboradores - Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 65-92.

D'ABREU, João Vilhete Viegas; GARCIA, Maria de Fátima; CAMARGO, Vera Regina Toledo; SILVA, Odair Marques; MARTINS, Maria Cecília (organizadores). **Tecnologias e mídias interativas na escola: projeto time**. Campinas, São Paulo: Curt Nimuendajú, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica** / Coordenação Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. – (Educação Física no Superior).

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007. v. 1.

DEL CONTE, Denis Rodrigo. **Experiências pedagógicas de atletismo na escola: em busca de registros na internet** / Denis Rodrigo Del Conte. - Rio Claro, 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura – Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136538>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

DEL CONTE, Denis Rodrigo; MATTHIESEN, Sara Quenzer; CAMUCI, Guilherme Correa; “Atletismo para crianças e jovens” da UNESP – Rio Claro: o ensino do atletismo na cidade de Rio Claro. **Anais do III Congresso Paulista de Extensão Universitária - COPEX**; I Congresso de Extensão Universitária da UFABC: Conexão [recurso eletrônico] / Organizadores Daniel Pansarelli, Maria Isabel Mesquita Vendramini Delcolli, Vanessa Aparecida do Carmo. – 1. ed. – Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2015. 185 p. Versão eletrônica. Eventos realizados de 26 a 28 de maio de 2015 no Campus de Santo André da Universidade Federal do ABC. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/copex2015/download/caderno_de_resumos_COPEX.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Dicionário de Português. **Significado de tecnologia**. Publicado em: 24-09-2016, revisado em: 27-02-2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/tecnologia>>. Acesso em: 04 jul. 2017

DINIZ, Irla Karla dos Santos; **Blog Educacional Para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de educação física do estado de São Paulo** / Irla Karla dos Santos. – Rio Claro, 2014, 214 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108685>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FAGANELLO, Florence Rosana. **Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. UNESP, Rio Claro, 2008.

FAGANELLO-GEMENTE, Flórence Rosana. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software ATLETIC** / Flórence Rosana Faganello-Gemente. - Rio Claro, 2015, 214 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e Desenvolvimento de Material Educativo Digital. **Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação**, maio. 2005. Disponível em: <seer.ufrgs.br/renote/article/download/13742/7970> Acesso em: 03 jan. 2018.

FERREIRA, Aline Fernanda. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física escolar pautadas no Currículo do Estado de São Paulo** / Aline Fernanda Ferreira. - Rio Claro, 2014, 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108686>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FRAIHA, Ana Livia Gorgatto. **TIC nas aulas de Educação Física: para ensinar o basquetebol** / Ana Livia Gorgatto Fraiha. - Rio Claro, 2016, 126 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138156>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Sibelle; MARTINS, Rita. **Software LMS Canvas é destaque na feira de tecnologia para educação, Bett Brasil Educar**. Canvas by Instructure, maio/2016, 2p. Disponível em: <<http://www.bettbrasileducator.com.br/files/canvasnabettbrasileducatoraprovado.doc.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do Hip Hop e Street dance** / Vitor Abdias Cabót Germano. - Rio Claro, 2015, 159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126501>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991, 193p.

GINCIENE, Guy. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino dos 100 metros rasos** / Guy Ginciene - Rio Claro : [s.n.], 2012, 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99056>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

GINCIENE, Guy. **A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo** / Guy Ginciene. - Rio Claro, 2016, 237 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/133937>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, Aline Oliveira; MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. Atletismo para crianças e jovens: um projeto de extensão universitária. **Revista Ciência e Extensão**, v.7, n.1, p.6, 2011. Disponível em:<http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/87/400>. Acesso em dia 10 jun. 2016.

INSTRUCTURE, INC. **Canvas**. 2016. Disponível em: www.instructure.com/about. Acesso em: 15 abr. 2016.

JUSTINO, Elis de Oliveira; RODRIGUES, Welesson. **Atletismo na escola: é possível?** Educacao fisica.org, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win%207/Downloads/Atletismo%20na%20escola%20%C3%A9%20poss%C3%ADvel.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2003. 157 p.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3099/2042>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 141 p.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LENCINA, Lyselenne de Ávila; ROCHA JÚNIOR, I. C. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, Santa Maria, n. 25, p. 71-89, 2001.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan** /Lauro de Oliveira Lima. - Petrópolis: Vozes, 1973.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Carmem Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola** / Sara Quenzer Matthiesen; Ricardo Garcia Cappelli, prefácio. – Maringá: Eduem, 2014, 161p.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy; SANTOS, Patrícia G.; REIS, Laís L.; MACEDO, Thiago Padovan; ROVERI, Paulo; PASSINI, Gabriel Katayama; MELLO, Guilherme Oleinik de; DANIEL, J. C.; OLIVEIRA, L. H.; SOUSA, H. F. **As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na produção de um material didático de atletismo com base no Youtube**. In: PINHO, S. Z.; OLIVEIRA, J. B. B. (Org.). Núcleos de Ensino da Unesp [recurso eletrônico]: artigos dos projetos realizados em 2011. 1ª. ed. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2012. p. 197-217. ISBN: 978-85-7983-381-6

MATTHIESEN, Sara Quenzer; OLIVEIRA, Bruna Feitosa de; GINCIENE, Guy; DEL CONTE, Denis Rodrigo; CAMUCI, Guilherme Camuci. **A história do esporte e as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas pedagógicas para o ensino do atletismo**. In: Núcleos de Ensino da Unesp: artigos 2015 [recurso eletrônico] / organizadores Laurence Duarte Colvara, José Brás Barreto de Oliveira – Dados eletrônicos (1 arquivo). – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2016. p. 106 - 119. ISBN: 978-85-7983-844-6.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MEURER, Simone Terezinha; SCHAEFER, Rúbia Jaqueline; MIOTTI, Ivana Maria Lambertti. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino.

<http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 13 – Nº 120 – Mayo de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>>. Acesso em 20 ago. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Guilherme Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação** (Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa), nº 03, maio/agosto 2007. pp. 41-50. Disponível em: <<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf> >. Acesso em 04 jul. 2014.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 2, p. 27-35, jan. /abr. 1995

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** /José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas: Papirus, 12^a ed., 2000, 173 p.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORISSO, Maríndia Mattos; BRACHTVOGEL, Caterine de Moura; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. A Utilização das TIC por Professores de Educação Física de Escolas Públicas da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Anais GT 2 Comunicações Científicas: Usos das Mídias e Tecnologias na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul**. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt2/5.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

MOTA E SILVA, Eduardo Vinícius. **Ensino da história e cultura afro-brasileira por meio do atletismo**: contribuições de um curso de extensão à distância para professores de educação física / Eduardo Vinícius Mota e Silva. - Rio Claro, 2016. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

NEIRA, Marcos. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 6, p. 23-27, 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisas em Administração**, São Paulo, V.1. nº3, 2ºsem./1996.

NOGUEIRA, Fernanda. **Plataforma de gestão de aprendizagem oferece uso gratuito a professores**. Portal Porvir, 20.01.2017, não paginado. Disponível em: <<http://www.advicesystem.com.br/plataforma-de-gestao-de-aprendizagem-oferece-uso-gratuito-a-professores/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006.

OROZCO, Guilherme Gomez. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação**. n.10 p. 57-68. 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323/39043>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

PETENUZZO, Rosângela. **As tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3554/1/400881.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

PIRES, Giovani de Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v.30, n.1, jan. /jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/issue/view/312>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001.

PRNEWswire. Escola Móvel adota LMS Canvas para dinamizar processo de ensino. **Exame.com**, 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/releases/escola-mobile-adota-lms-canvas-para-dinamizar-processo-de-ensino/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

RODRIGUES, Nara Heloisa. **Tecnologias virtuais e análise videográfica: o Youtube como recurso de pesquisa para compreensão sobre a imagem do idoso brasileiro** / Nara Heloisa Rodrigues. – Rio Claro, 2015.
RODRIGUES, Rosenan Brum. TICs na Educação Física escolar: é preciso saber utilizar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, agosto de 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem**, São Paulo, Brasil: vol. 20, núm. 2, abril-jun, 2007, pp. v-vi. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; Educação Física, ensino fundamental - anos finais, 6a série / 7o ano** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. - São Paulo: SE, 2014, v 1, 80p.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação à recursos educativos. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F.; *et al.* **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução V. Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

SALGADO, Karen Regina. **PRESS START: Os Exergames** como ferramenta metodológica no ensino do atletismo na Educação Física escolar. Karen Regina Salgado. – Campinas, SP, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305337/1/Salgado_KarenRegina_M.pdf> Acesso em: 18 abril 2018.

SEBRIAM, Débora Cristina da Silva. **Utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de educação física**. Dissertação (mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha, Universidade de Poitiers, Madrid, junho de 2009.

SILVA, Augusto Cesar Lima. **O atletismo na escola**: pesquisa com professores da rede pública de Rio Claro. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SILVA, Andressa Marques da; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. MORISSO, Maríndia Mattos. Possibilidades e Limites das TIC no Contexto da Sistematização dos Saberes Profissionais da Prática Docente de Professores de Educação Física Escolar. **Anais GT 2 Comunicações Científicas: Usos das Mídias e Tecnologias na Educação** do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt2/16.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SILVA, Tiago Pedicini Ferreira da. **Tecnologias da Informação e Comunicação e o salto em distância**: possibilidades de utilização de um DVD didático para o ensino do atletismo escolar / Tiago Pedicini Ferreira da Silva. - Rio Claro, 2014, 121 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110447>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SILVA, Jéssica Luciana; LEÃO JR, Roosevelt. **Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – GO**: uma descrição sobre a realidade escolar. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p.456, 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic, 1904-1990. **Tecnologia do ensino** /B. F. Skinner; tradução de Rodolpho Azzi. - São Paulo: Herder: EDUSP, 1972, xii, 260 p.: il.

STRAUB, Ilário; PICOLI, Fiorelo; SANTOS, Josivaldo Constantino dos (orgs). **EAD**: tecnologia pedagógica e formação continuada. Sinop: CEACD/UNEMAT ed., 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. -18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

TRÜEB, Indira; PIRES-SANTOS, Gustavo Miranda; LINHARES, V.; DECCACHE-MAIA Eline; VANNIER-SANTOS, Marco André. Avaliação da utilização de um jogo eletrônico educativo na popularização de ciências. In: **VI Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação**: construindo novas trilhas, 2010, Salvador.

Trabalhos Apresentados no 6o. Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2010. p. 1-9. Disponível em: <http://realidadesintetica.com/seminario/files/GT2artigo4.pdf>, acesso em: 20 jun 2016.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

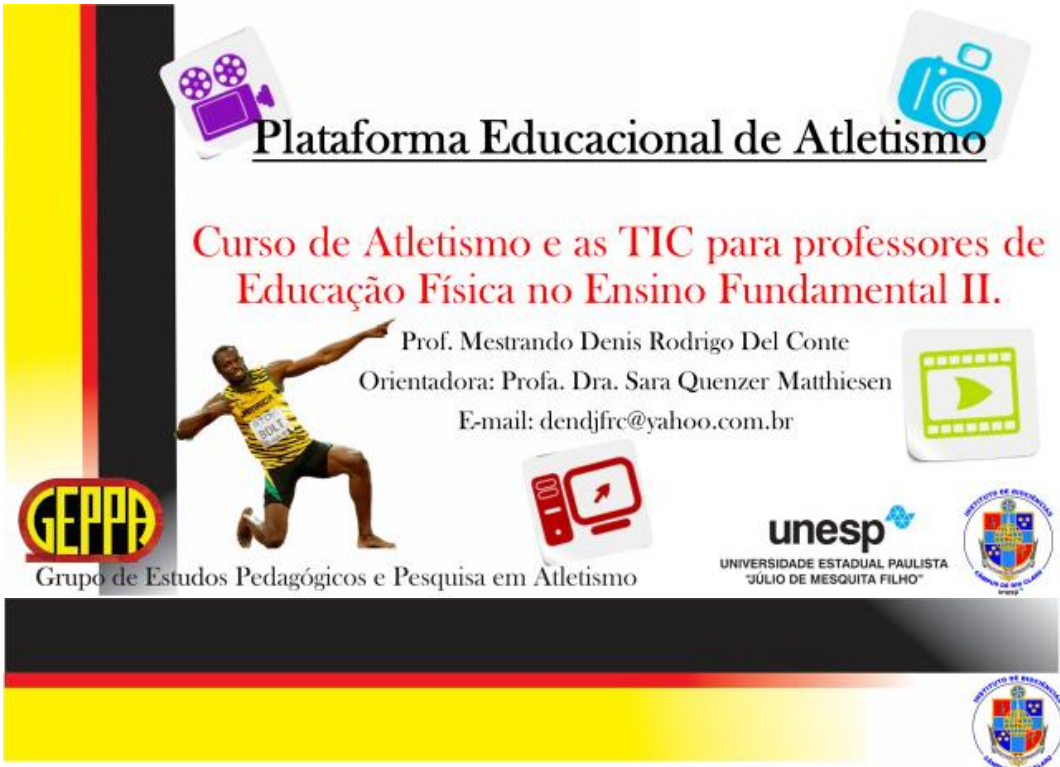
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agronômicas. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015. Disponível em: < <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

WIKIPÉDIA. **Computação em nuvem**. 2017. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o_em_nuvem>. Acesso em: 19 jan. 2018.

YONEZAWA, Wilson Massashiro; BARROS, Daniela Melaré Vieira (orgs). **EAD, Tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

Apêndices

Apêndice A – Tutorial elaborado para facilitar a utilização dos participantes



Plataforma Educacional de Atletismo

Curso de Atletismo e as TIC para professores de Educação Física no Ensino Fundamental II.

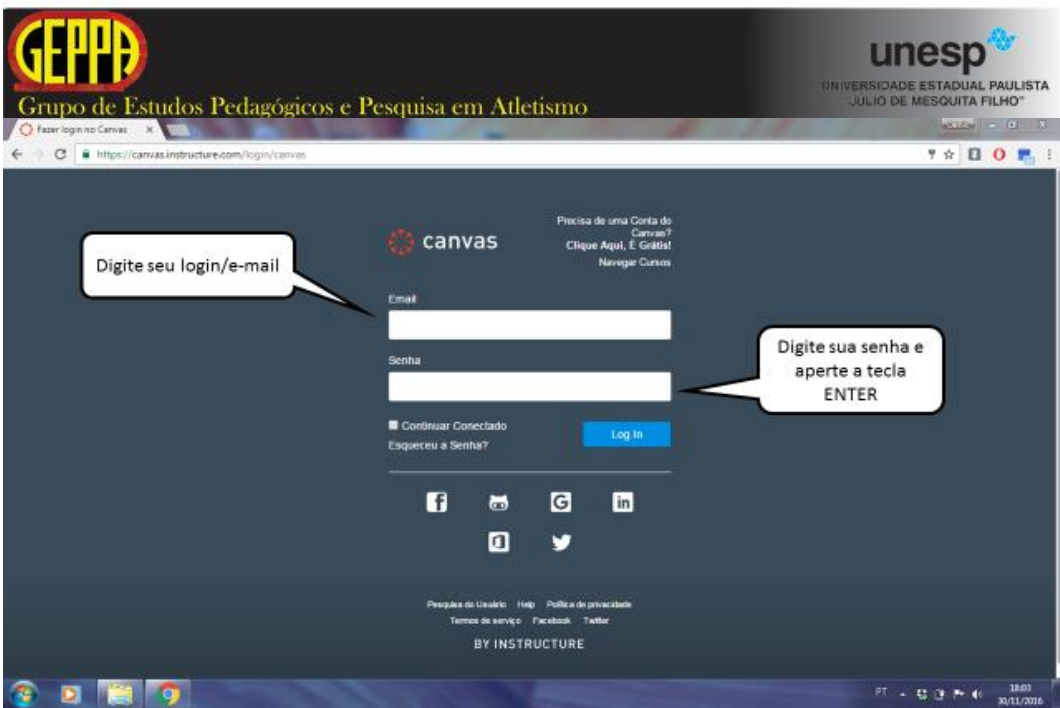
Prof. Mestrando Denis Rodrigo Del Conte
Orientadora: Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen
E-mail: dendjfr@yahoo.com.br

GEPPA
Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Para utilização da Plataforma Educacional de Atletismo



GEPPA
Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

https://canvas.instructure.com/login/canvas

canvas

Precisa de uma Conta do Canvas?
Clique Aqui, É Grátis!
Navegar Cursos

Log In

Log In

Facebook YouTube Google+ LinkedIn

Twitter

Pesquisa do Usuário Help Política de privacidade
Termos de serviço Facebook Twitter

BY INSTRUCTURE

PT 18:03 20/11/2016

The image displays three sequential screenshots of the Canvas LMS interface, illustrating navigation and notification settings. Each screenshot includes a callout box with instructions in Portuguese.

Screenshot 1: Preferências de notificações
 This screen shows the notification preferences for the user 'dendjfr@hotmail.com'. The left sidebar contains a menu with options: Conta, Painel de Controle, Cursos, Calendário, Caixa de entrada, and Help. The main content area is titled 'Preferências de notificações' and includes sections for 'Atividades de curso' (Course Activities) and 'Discussões' (Discussions). A callout box points to the 'Preferências de notificações' link in the top navigation bar, stating: 'Ao logar, você verá a opção "Preferências de Notificações"'. Another callout box points to the notification options for course activities, stating: 'Estas são opções o auxiliará nas notificações das atividades do curso.' The right sidebar shows the email address 'dendjfr@hotmail.com' and a list of notification preferences for various course activities, each with a checkmark, a bell icon, and a close button (X).

Screenshot 2: Painel de Controle
 This screen shows the 'Painel de Controle' (Dashboard) for the user. The left sidebar is the same as in the first screenshot. The main content area shows a green box labeled 'Curso Piloto TESTE'. A callout box points to this box, stating: 'Clicando nesta opção, você entrará no curso. Aqui verá as tarefas para que possa realizá-las.' To the right of the dashboard, there are buttons for 'Iniciar novo curso' and 'Exibir Notas'. A callout box points to the left sidebar, stating: 'Ao lado, na barra lateral esquerda, você verá o menu da Plataforma Educacional (Canvas)'.

Screenshot 3: Curso Piloto
 This screen shows the 'Curso Piloto' (Pilot Course) page. The left sidebar is the same as in the previous screenshots. The main content area is titled 'Curso Piloto' and includes sections for 'Atividade recente em Curso Piloto' (Recent Activity in Pilot Course) and 'Status do curso' (Course Status). A callout box points to the 'Atividade recente em Curso Piloto' section, stating: 'Todas estas opções no lado esquerdo, fazem parte do menu do curso.' Another callout box points to the 'Status do curso' section, stating: 'Todas as atividades/tarefas/discussões aparecerão aqui como lembrete.' The 'Status do curso' section includes buttons for 'Retirar da publicação', 'Publicado', 'Importar do Commons', 'Escolher página inicial', 'Lista de verificação da configuração do curso', and 'Novo anúncio'. The right sidebar shows the email address 'dendjfr@hotmail.com' and a list of notification preferences for various course activities, each with a checkmark, a bell icon, and a close button (X).

The image displays three sequential screenshots of the Canvas LMS interface, illustrating the navigation and functionality of the 'Teste' (Test) page, 'Tarefas' (Assignments) page, and 'Discussões' (Discussions) page.

Screenshot 1: Teste Page
 The top screenshot shows the 'Teste' page. A callout box points to the '1 notificação de tarefa' (1 task notification) icon, stating: "Aqui, você pode conferir uma tarefa nova a ser realizada." (Here, you can check a new task to be performed.)

Screenshot 2: Tarefas Page
 The middle screenshot shows the 'Tarefas' (Assignments) page. A callout box points to the 'Tarefas' link in the left sidebar, stating: "As tarefas podem ser acessadas na opção 'Tarefas'" (Tasks can be accessed in the 'Tasks' option). Another callout box points to the 'AULA 1' item in the list, stating: "Para realizá-las, é necessário clicar sobre o item 'AULA 1'" (To perform them, it is necessary to click on the item 'AULA 1').

Screenshot 3: Discussões Page
 The bottom screenshot shows the 'Discussões' (Discussions) page. A callout box points to the 'Discussões' link in the left sidebar, stating: "A opção 'Discussões' o auxiliará na solução de dúvidas, conversas etc." (The 'Discussions' option will assist you in solving doubts, conversations, etc.). Another callout box points to the 'Discussões fixas' (Fixed discussions) section, stating: "A opção 'Discussões fixas' o auxiliará na solução de dúvidas, conversas entre os cursistas e o professor." (The 'Fixed discussions' option will assist you in solving doubts, conversations between students and the professor.)

The image shows two screenshots from a Canvas LMS interface. The top screenshot displays the 'Notas' (Grades) page for a user named 'dendjfr@hotmail.com'. It features a table with columns: Nome, Vencimento, Pontuação, and De. The table lists 'Roll Call Attendance' and 'Tarefas', both with a score of 100%. A 'Total' row shows 100%. Callouts explain that the 'Notas' option helps verify student attendance in collective online moments and that the 'Roll Call Attendance' item helps verify attendance during the course.

The bottom screenshot shows the BigBlueButton conference interface. It includes a 'Bate-papo' (Chat) window on the right, a 'Janela de vídeos' (Video window) at the bottom left, and a 'Controle' (Control) bar at the bottom. Callouts explain that these options help enable the camera and audio device, that the video window will show cameras that are turned on, and that the chat window allows for writing and conversation.

Nome	Vencimento	Pontuação	De
Roll Call Attendance		100%	100
Tarefas		100%	
Total		100%	

Notas para dendjfr@hotmail.com

Ordenar por: Assignment Group

Imprimir notas

Total: 100%

Exibir todos os detalhes

As tarefas do curso não são ponderadas

☒ Calcular baseado somente nas tarefas com notas

Clique em qualquer pontuação e insira um novo valor para verificar como isso alterará o seu total.

A opção "Notas" o auxiliará a verificar as presenças dos cursistas nos momentos online coletivos.

O item "Roll Call Attendance" o auxiliará a verificar suas presenças durante o curso.

Essas opções, o auxiliará a habilitar sua câmera e seu dispositivo de som e áudio

Aqui, você poderá escrever e conversar por meio de um chat de bate-papo

Aqui, aparecerão as câmeras que estiverem ligadas

Para o envio de tarefas



Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

The image consists of three screenshots of the Canvas LMS interface, illustrating the steps to create a new assignment.

Screenshot 1: Canvas Home Page
The user is on the 'Tarefas' (Assignments) page. A callout bubble points to the 'Tarefas' link in the left sidebar, stating: "Clique na opção 'Tarefas'". The main content area shows a list of assignments under 'Tarefas futuras' and 'Tarefas sem data'.

Screenshot 2: Selecting an Assignment
The user has selected the 'Tarefa teste de postagem de Vídeo' assignment. A callout bubble points to the assignment card, stating: "Em seguida, você deverá clicar no item que mostra uma tarefa nova a ser realizada." The assignment details show it is due on Friday at 23:59 and worth 5 points.

Screenshot 3: Assignment Details Page
The user is on the 'Tarefa teste de postagem de Vídeo' details page. A callout bubble points to the 'Enviar Tarefa' button, stating: "Clique aqui para enviar a tarefa". Another callout bubble points to the assignment description, stating: "Aqui você visualizará a descrição da nova tarefa a ser realizada". The description includes instructions for posting a video and opening a discussion.

Estas abas, servirão para a escolha do formato da resposta da tarefa

Aqui você poderá inserir um comentário sobre o arquivo adicionado

Aqui, você poderá escolher um arquivo em seu computador

Tarefa teste de postagem de Vídeo

Vencimento Sexta-feira por 23:59 **Pontos** 5

Enviando uma caixa de entrada de texto, uma URL de site, uma gravação de mídia, ou um upload de arquivo

Disponível 1 Dez em 0:00 - 2 Dez em 23:59 2 dias

Olá cursista, você deverá postar um vídeo do YouTube e abrir uma discussão sobre ele. Em seguida deverá filmar uma aula sua com auxílio dos alunos e postar aqui para que possamos fazer uma reflexão do processo.

Envio

✓ **Entregue!**

1 Dez em 14:25

Detalhes do envio

Download

05b1mchl_2000.pdf

Comentários:

texto

Aqui, você poderá visualizar se sua tarefa foi entregue.

Para o envio de discussões

The image consists of three screenshots of the Canvas LMS interface, illustrating the process of participating in a discussion.

Top Screenshot: The user is on the 'Discussions' page. A callout box points to the 'Discussions' option in the left-hand navigation menu, with the text: "Clique na opção 'Discussões'".

Middle Screenshot: The user is viewing a list of discussions. A callout box points to the discussion titled 'AULA 1 - Vamos iniciar o curso?', with the text: "Aqui, você poderá visualizar uma nova discussão a ser realizada".

Bottom Screenshot: The user is viewing the details of the 'AULA 1' discussion. A callout box points to the 'Responder' button, with the text: "Para participar da discussão, é preciso clicar em 'responder'".

The screenshot shows a Canvas LMS interface for a discussion titled "AULA 1 -- Vamos iniciar o curso?". The interface includes a left sidebar with navigation options like "Página inicial", "Anúncios", "Páginas", "Pessoas", "Discussões", "Arquivos", "Conferências", and "Colaborações". The main content area displays the discussion post and a rich text editor. Three callout boxes provide instructions: one pointing to the text editor toolbar stating "Estas opções o auxiliará a alterar o formato do texto, bem como, a adicionar arquivos e links"; another pointing to the text area stating "Ao clicar, você poderá escrever uma resposta"; and a third pointing to the "Publicar resposta" button stating "Ao concluir sua resposta, clique no botão 'Publicar resposta'". A fourth callout points to the "Inserir conteúdo na página" sidebar, stating "Ao clicar, você poderá escrever uma resposta". The bottom right corner features the logo of the Instituto de Educação do Estado de São Paulo.

Para o envio de e-mails

The screenshot shows a Canvas LMS inbox page. The top header includes the GEPPA logo and the text "Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo". The right header displays the UNESP logo and "UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 'JULIO DE MESQUITA FILHO'". The main content area shows a list of messages, with one selected from "gk.pasini@bol.com.br, DENIS DEL CONTE" dated "13 Dez 2016". The subject is "Teste" and the preview text is "Testando 2". A callout box points to the "Caixa de entrada" option in the left sidebar, stating "Clique na barra lateral esquerda na opção 'Caixa de entrada'". The bottom right corner shows the system clock as "17:00 04/01/2017".

Esta opção o auxiliará a escrever um novo e-mail

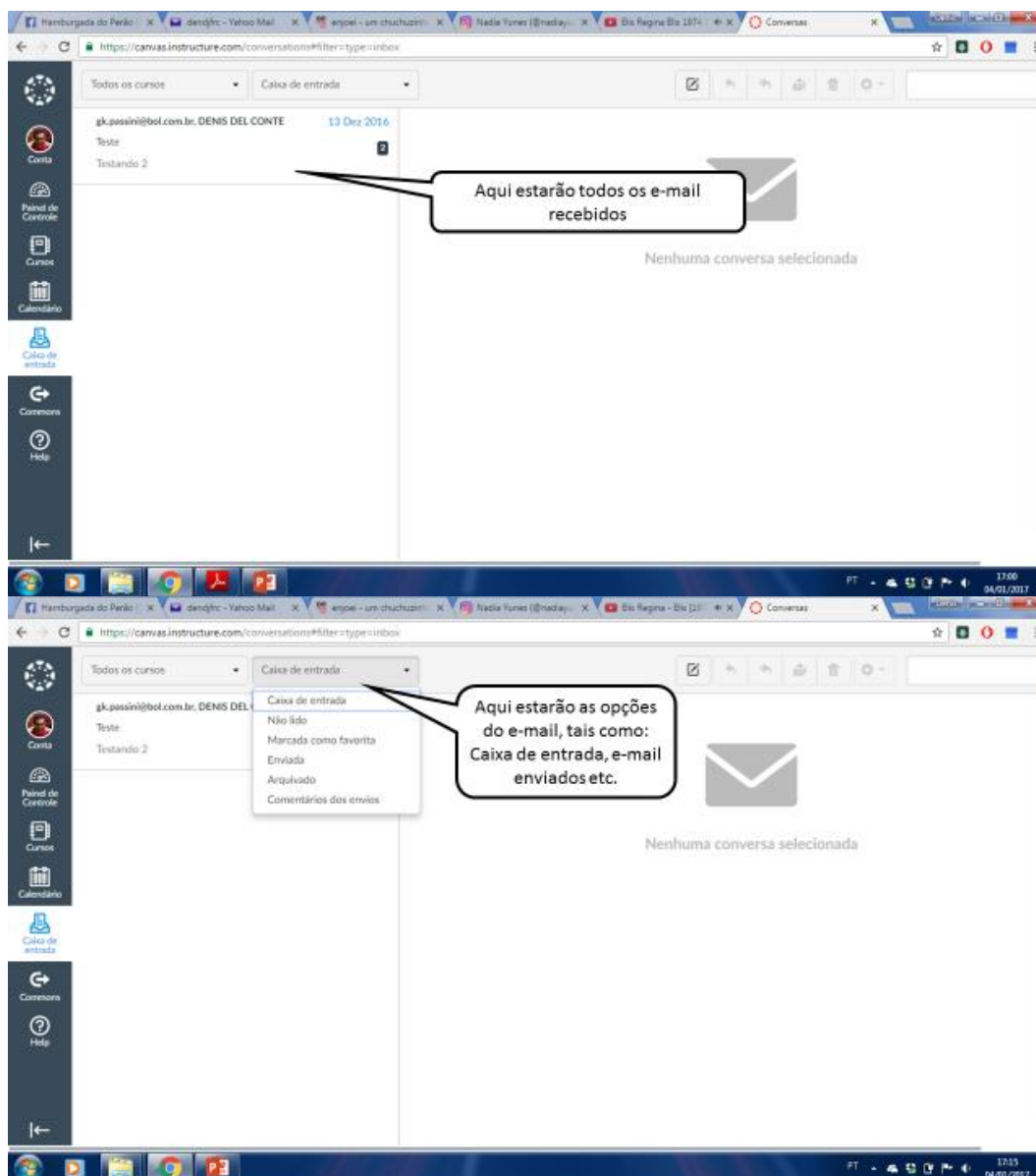
Selecione o curso e o e-mail do destinatário. Na caixa abaixo, escreva o assunto da mensagem.

Neste campo, você poderá escrever sua mensagem.

Esta opção o auxiliará a anexar arquivos de seu computador ao e-mail

Esta opção o auxiliará a gravar um vídeo ou áudio, anexando-o ao e-mail

Ao finalizar o processo, clique na opção "Enviar".



Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu, Denis Rodrigo Del Conte, portador do RG: 41.388.832-0, aluno de mestrado do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da UNESP, campus de Rio Claro e integrante do Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo – GEPPA, venho convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo sob a orientação da Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen, intitulada: **A “PEA” como ferramenta para a difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo entre professores de Educação Física.**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional visando à difusão de conteúdos e experiências pedagógicas relacionadas ao ensino do atletismo, a partir de uma análise do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, a fim de organizar e implementar um curso semipresencial visando subsidiar o trabalho de professores de Educação Física, estimulando-os a difundir suas experiências pedagógicas realizadas no âmbito escolar, disponibilizando-as nesta plataforma, posteriormente.

Caso você aceite participar dessa pesquisa como voluntário(a), será convidado(a) a responder um questionário inicial e participar de um curso semipresencial, que ocorrerá parte *online* e parte em dois encontros presenciais na UNESP-Rio Claro, junto com outros professores. Nesta etapa, você será convidado a implementar e registrar (de forma escrita e/ou vídeo-documentada) aulas de Educação Física com o conteúdo atletismo, presente no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, referente ao 7º ano, e, compartilhar suas ações na plataforma educacional (*online*) para conhecimento de todos os envolvidos. Além disso, ao final do curso, no segundo e último encontro presencial, será convidado a participar de uma entrevista semiestruturada que será gravada em áudio, para facilitar a transcrição posteriormente.

Cabe registrar que as atividades por você disponibilizadas na plataforma educacional serão observadas pelo pesquisador e demais participantes, que realizarão comentários nas imagens *in loco*, contribuindo com a pesquisa. No entanto, somente o pesquisador fará, para fins de pesquisa, anotações num diário de campo para serem analisadas ao final do processo de implementação.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos relacionados, especialmente, aos sentimentos decorrentes da exposição de ideias perante outras pessoas, como vergonha, inibição, desconforto etc., o que poderá acontecer durante o questionário, postagens, observação das aulas disponibilizadas *online* e na entrevista. Cabe ressaltar, no entanto, que estes riscos são mínimos, pois, você poderá recusar-se a responder qualquer questão no questionário e/ou na entrevista semiestruturada que será feita em local privado, individualmente, ou deixar de emitir sua opinião, bem como, pedir a exclusão dos comentários/vídeos já existentes na Plataforma Educacional (curso *online*) sem qualquer tipo de penalização, podendo abandonar a pesquisa em qualquer etapa, de acordo com sua vontade.

Ao aceitar esse convite esteja certo (a) da grande importância de sua participação, pois, por meio dela poderemos verificar se as experiências

pedagógicas relacionadas ao atletismo feitas por professores de Educação Física em vídeos podem auxiliar no ensino e difusão desta modalidade e se a PEA é o melhor meio para atingir esse objetivo. Vale ressaltar que os resultados dessa pesquisa poderão ser publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo.

Cabe destacar que você não terá nenhum tipo de despesa com a participação nessa pesquisa, bem como, não será remunerado para participar da mesma.

Após a leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se alguma dúvida persistir ou se você julgar necessárias informações adicionais sobre qualquer aspecto desse convite e projeto de pesquisa, sinta-se à vontade para perguntar ao pesquisador, por meio do telefone: (19) 99901-8330, pelo email:dendjfrc@yahoo.com.br ou ainda consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro pelos telefones: (19) 3526-9678, (19) 3526-9605 ou (19) 3526-4105.

Se o Sr (a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o Sr.(a) e outra com o pesquisador

Pesquisador responsável
Denis Rodrigo Del Conte

Assinatura do Participante

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: **A “PEA” como ferramenta para a difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo entre professores de Educação Física.**

Pesquisador Responsável: Denis Rodrigo Del Conte

Cargo/função: Aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Endereço: Avenida 24-A, nº 1515. Bairro Bela Vista. Cidade: Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 99901-8330 e-mail: dendjfrc@yahoo.com.br

Orientadora: Sara Quenzer Matthiesen

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Endereço: Avenida 24-A, nº 1515. Bairro: Bela Vista. Cidade: Rio Claro/SP.

Dados para Contato: fone (19) 3526-4348 e-mail: saraqm@rc.unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

Rio Claro, _____ de _____ 201

Apêndice C – Questionário inicial para anamnese dos professores**QUESTIONÁRIO INICIAL****DADOS PESSOAIS**

1. **Gênero:** () Feminino () Masculino

2. **Faixa etária:**

- () menos de 25
() 25 – 30
() 30 – 35
() 35 – 40
() 40 – 45

3. **Seu maior grau de formação:**

- () Ensino Superior. Especifique: () Bacharelado () Licenciatura ()
Licenciatura Plena
() Especialização
() Mestrado
() Doutorado
() Pós-Doutorado

4. **Há quanto tempo ministra aulas:**

- () menos de 1 ano
() 1 a 5 anos
() 5 a 10 anos
() mais de 10 anos () mais de 45

5. **Indique sua carga horária semanal na função de professor(a):** _____ horas

DADOS RELACIONADOS À SUA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

6. Já participou de algum curso ou formação *online*? () Sim () Não

7. Se sim, qual foi e qual foi sua percepção?

DADOS RELACIONADOS À SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

8. Você utiliza o Currículo do Estado de São Paulo para ministrar os conteúdos em suas aulas da disciplina de Educação Física? () Sim () Não
Comente sua resposta.

9. Você já tratou o conteúdo de atletismo em suas aulas de Educação Física?
() Sim () Não

10. Quais provas foram abordadas?

11. Por que você escolheu estas provas?

12. Para ensinar o atletismo na escola você já utilizou algum tipo de tecnologia?

- () Computadores
- () Tablets
- () Celulares
- () Vídeos do *Youtube*
- () Power point/Datashow
- () Internet
- () Vídeos do *Youtube*
- () Filmes
- () Outros. Quais? _____

13. Para planejar suas aulas de Educação Física, você busca apoio em qual destas tecnologias?

- () Computadores
- () Tablets
- () Celulares
- () Vídeos do *Youtube*
- () Power point/Datashow
- () Internet
- () Vídeos do *Youtube*
- () Filmes
- () outros. Quais? _____

DADOS RELACIONADOS À UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

14. Você usa a internet no seu dia-a-dia? () Sim () Não

15. Se sim, o que faz neste ambiente?

16. Você assiste vídeos de experiências pedagógicas de outros professores de Educação Física? () Sim () Não

17. Em qual ambiente virtual?

- () *Facebook*

- () *Youtube*
- () *Blogs*
- () outros. Qual? _____

18. O que você faz depois que assiste estes vídeos?

- () Compartilha
- () Comenta
- () Interage
- () Não faço nada.

Porque? _____

19. Já fez uso didático de alguma atividade/vídeo que assistiu? () Sim () Não

20. Se sim, de que forma? Se não, por que não utilizou?

21. Você já fez algum vídeo de alguma atividade desenvolvida por você em suas aulas de Educação Física? () Sim () Não

22. Se sim, você o disponibilizou em algum meio virtual? Qual? Comente essa experiência.

Apêndice D – Roteiro de entrevista semiestruturada para a etapa de avaliação**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. O que achou do material disponibilizado na plataforma educacional (curso semipresencial)?
2. Você teve dificuldades para utilizar a PEA? Se sim, quais?
3. A mediação do pesquisador durante o processo de utilização foi suficiente para solucionar tais dificuldades? Justifique.
4. Como foi a sua aula de atletismo com o auxílio dos vídeos? Os vídeos deram suporte para realizá-la?
5. Como foi o processo e a experiência de documentação em vídeos/filmagem de suas aulas? Comente.
6. Como foi a troca de experiências pedagógicas com os demais colegas que utilizaram a PEA? Comente esta experiência.
7. Quais os pontos positivos da PEA?
8. Quais os pontos negativos da PEA?
9. Você gostaria de destacar algo mais acerca de todo o processo de utilização da PEA?

Anexos

Anexo 1 – Carta elaborada pela orientadora para apresentar o pesquisador e a pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro
Departamento de Educação Física



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Venho por meio desta apresentar-lhe o Prof. Denis Rodrigo Del Conte, meu orientando no mestrado do Programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da UNESP – Rio Claro/SP, que tem como intuito o desenvolvimento da pesquisa intitulada “A “Plataforma Educacional de Atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo entre professores de Educação Física”.

Tal pesquisa tem como objetivo analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional visando à difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo, a partir da análise dos conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Com isso, esperamos subsidiar as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física, em relação ao conteúdo atletismo, proposto para o 7º. ano do Ensino Fundamental II.

Como parte desta pesquisa, os professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Rio Claro serão convidados a participar de um curso de formação continuada referente ao conteúdo atletismo, com caráter semipresencial, ou seja, participarão de 10 horas presencias e 20 horas em um curso a distância, sendo que todas as atividades buscarão mostrar aos professores meios de se trabalhar o conteúdo com subsídio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Num segundo momento, os professores participantes deste processo serão entrevistados individualmente, a fim de se verificar a viabilidade de implantação desta proposta no âmbito escolar.

Esperando que esses esclarecimentos sejam suficientes para apresentação do referido mestrando e sua pesquisa, desde já lhe agradecemos por recebê-lo neste estabelecimento de ensino.

Renovando nossos votos de estima e consideração, encontramos-nos à disposição para o que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Rio Claro, 02 de dezembro de 2016.

Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen
Orientadora
(35264348)

Denis Rodrigo Del Conte
Pesquisador Responsável
(19) 99901-8330

Instituto de Biociências – Departamento de Educação Física
Avenida 24-A nº 1515 - CEP 13506-900 – Rio Claro - S.P. - Brasil
tel 19 3526-4320 - fax 19 3526-4321 - <http://www.rc.unesp.br>
E-mail : edu.fisic@rc.unesp.br

Anexo 2 – Folha de aprovação Comitê de Ética em Pesquisa**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A PLATAFORMA EDUCACIONAL DE ATLETISMO, COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS RELACIONADOS AO ENSINO DO ATLETISMO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Pesquisador: DENIS RODRIGO DEL CONTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59976516.9.0000.5465

Instituição Proponente: Instituto de Biociências de Rio Claro/ Universidade Estadual Paulista -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.815.362

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Mestrado junto ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da UNESP, campus de Rio Claro, a ser desenvolvido pelo aluno DENIS RODRIGO DEL CONTE e integrante do Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo – GEPPA. O projeto será executado sob a orientação da Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen e terá como temática A "Plataforma Educacional de Atletismo" como ferramenta para a difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo entre professores de Educação Física.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto terá como Objetivo Primário:

Analisar o processo de elaboração, implementação e avaliação de uma plataforma educacional visando à difusão de conhecimentos relacionados ao ensino do atletismo.

Como Objetivos Secundários:

1– Analisar o Currículo do Estado de São Paulo, e, a partir deste propor atividades complementares, via plataforma educacional.

2– Identificar, selecionar e organizar vídeos do Youtube relacionados a experiências pedagógicas

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.815.362

Não

RIO CLARO, 10 de Novembro de 2016

Assinado por:
Flávio Soares Alves
(Coordenador)

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

CEP: 13.506-900

E-mail: cepib@rc.unesp.br

Anexo 3 – Ofício expedido pela diretora do professor P6 participante da pesquisa.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE LIMEIRA
EE"PROF. ROBERTO GARCIA LOSZ"
Av. 92, S/Nº. - Jardim Boa Vista - Rio Claro/SP
CEP: 13504-687 - ☎ (19) 3524-3902 / 3523-3919
e-mail: e905586a@see.sp.gov.br

Ofício nº 13/2017

Assunto: Filmagem de alunos

A Direção da E. E. Prof. Roberto Garcia Losz, vem através deste, comunicar que o Prof. Lucas Ricardo Cicarelli, RG 45.997.263, Professor efetivo, na disciplina de Educação Física nesta U.E., solicitou filmar os alunos na aula de atletismo, porém não houve tempo hábil em passar as autorizações para os pais, já que esse é o procedimento legal, e exigido pelos supervisores de ensino do qual as escolas tem que seguir. Existe também uma normativa sobre o não uso do celular dentro das escolas estaduais devido a muitos problemas gerados através dos mesmos, por isso foi solicitado ao professor que trouxesse um câmera ou filmadora para tanto. No final o mesmo não conseguiu elaborar o pretendido devido ao encaminhar das ações legais solicitadas pela escola .

Sem mais para o momento

Atenciosamente



Ilmo. Prof. Denis
UNESP